



Marta Costa Pico
Duarte Alcobia

**Relação imagem e texto: um
estudo no 1ºCiclo do Ensino
Básico**

Relatório de Estágio (componente de investigação)
do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino
Do 1ºCiclo do Ensino Básico

Julho de 2014

Versão Final



Marta Costa Pico
Duarte Alcobia

**Relação imagem e texto: um
estudo no 1ºCiclo do Ensino
Básico**

Relatório de Estágio (componente de investigação)
do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino Do
1ºCiclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Doutora Margarida Rocha

Julho de 2014

Versão Final

Agradecimentos

Ao longo deste percurso académico foram várias as pessoas que com o seu apoio e amizade me ajudaram a chegar ao fim desta caminhada de aprendizagem profissional mas também pessoal. A todas agradeço por me terem sempre incentivado e nunca me terem deixado desistir. Gostaria, no entanto, de agradecer particularmente a algumas pessoas, que me apoiaram, não só na realização deste trabalho, mas durante todo o meu percurso escolar.

Primeiramente, começo por agradecer à minha família, especialmente à minha mãe, que tudo fez para me incentivar a lutar pelos meus sonhos e objetivos.

Ao meu namorado, Marco Barros, por todo o apoio, compreensão, dedicação e paciência. Às minhas fiéis amigas por estarem sempre do meu lado em todos os bons e maus momentos.

À minha orientadora, professora Margarida Rocha, obrigada pela disponibilidade demonstrada, pela partilha de conhecimento e ideias e por me ter ajudado e acompanhando durante toda a execução do relatório final.

A todos os docentes que ao longo deste percurso académico me incentivaram e ajudaram, ensinando-me a crescer profissionalmente, emocionalmente e socialmente.

À professora cooperante, Christine Vieira, pela sua disponibilidade e apoio.

Aos alunos envolvidos neste estudo, e a todos os outros que fizeram parte da minha formação, agradeço a generosidade, o carinho e a amizade demonstrada.

A todos agradeço de coração!

Resumo

Este Projeto de investigação, intitulado Relação imagem e texto: um estudo no 1ºCiclo do Ensino Básico foi realizado em contexto sala de aula. Com o intuito de compreender as relações que se estabelecem entre as narrativas textuais e as narrativas visuais que os alunos elaboram, percebendo também, se narrativa visual contribuiu para uma maior concordância entre a imagem e o texto.

Ao pensarmos em investigar determinado problema temos que decidir sobre uma metodologia de investigação, e no meu estudo optei pela abordagem qualitativa, tendo como estratégia a investigação-ação. As técnicas utilizadas para a recolha de dados foram a observação participante, as entrevistas semiestruturadas e a análise documental. Os dados recolhidos tiveram como base as atividades realizadas, sendo que foi construída uma tabela para cada atividade que me permitisse identificar se partindo da narrativa visual é mais fácil e perceptível a relação entre o texto e a imagem. Para tal, identifiquei as duas categorias desta investigação, a narrativa visual e textual, mencionando em ambas as subcategorias que me permitiram analisar as aprendizagens e dificuldades dos alunos ao longo do projeto.

A análise dos resultados obtidos permitiu-me perceber que a utilização da narrativa visual contribuiu para uma relação mais concertada entre texto e imagem, uma vez que partindo da narrativa visual para a narrativa textual são demonstrados mais aspetos relacionados com a temática. Com efeito, a narrativa visual foi também um auxílio na construção da narrativa textual, pois os alunos ao visualizam as ideias na imagem descrevem-nas no texto, existindo assim uma maior relação entre a imagem e o texto.

Palavras-chave: Desenho Infantil; Desenvolvimento gráfico – plástico da criança; Expressão Plástica no Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico; Meios e materiais de Expressão Plástica; Narrativa visual e Narrativa textual; Relação Imagem e Texto.

Abstract

This research project, entitled Relation image and text: a study in the 1st cycle of basic education was conducted in the classroom context. In order to understand the relationships that are established between the textual and visual narratives that students elaborate narratives, also realizing if visual narrative contributed to a greater concordance between image and text.

Looking forwards to investigate a certain issue we have to decide on a research methodology, and in my study I chose a qualitative approach and a strategy of action inquiry. The techniques used for data collection were participant observation, semi-structured interviews and document analysis. The data collected were based on activities performed and a table was constructed for each activity that allowed me to identify breaking of visual storytelling is more visible and easily understood the relationship between text and image. To this end, the two categories identified in this research, visual and textual narrative, mentioning in both subcategories that enabled me to analyze and learning difficulties of students throughout the project.

The results obtained allowed me to realize that the use of visual storytelling contributed to a more concerted relationship between text and image, since leaving the visual narrative to the textual narrative are demonstrated more aspects related to the theme. Indeed, the visual narrative was also an aid in the construction of textual narrative, for students to visualize ideas in the image described in the text, so there is a greater relationship between image and text.

Keywords: Children's drawing; Graphical development - plastic child; Artistic Expression in the Teaching of the 1st cycle of basic education; Media and Artistic Expression materials; Visual narrative and textual narrative; Image and Text Relationship.

Índice

1 – Introdução	13
2 – <u>Quadro teórico de referência</u>.....	16
2.1 – O desenho infantil	16
2.2 – Desenvolvimento gráfico – plástico da criança	19
2.3 – O desenho na área de Expressão Plástica no Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.....	20
2.4 – Meios e materiais de Expressão Plástica.....	23
2.5 – Narrativa visual e Narrativa textual	26
2.6 – Relação Imagem-Texto	29
3 – <u>Metodologia</u>.....	32
3.1 – Identificação do método e a sua justificação.....	32
3.2 – Identificação da problemática e objetivos do estudo (intervenção e investigação)	35
3.3 – Contexto da investigação.....	35
3.4 – Identificação das técnicas de recolha de dados.....	37
- Observação Participante	37
- Entrevistas Semiestruturadas	39
- Análise Documental.....	40
3.5 – Tratamento dos dados	40
3.6 – Procedimentos de intervenção.....	42
4 – <u>Projeto de intervenção</u>.....	43
4.1 – Apresentação do projeto	43
4.2 – Atividades desenvolvidas	45
4.2.1 – Atividade 1: Monotipias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos) para se fazer um jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo	45
- Descrição da atividade	45
- Apresentação dos trabalhos selecionado	47
4.2.2 – Atividade 2: Diário da Visita a Óbidos	51
- Descrição da atividade	51
- Apresentação dos trabalhos selecionados	52

4.2.3 – Atividade 3: Visualização/escolha da pintura e correspondente texto	55
- Descrição da atividade	55
- Apresentação dos trabalhos selecionados	58
4.2.4 – Atividade 4: Desenho ilustrativo sobre “As minhas férias de sonho” e respetivo texto descritivo.....	61
- Descrição da atividade	61
- Apresentação dos trabalhos selecionados	62
4.2.5 – Atividade 5: Texto descritivo “O meu primeiro dia como rei/rainha” e respetiva ilustração gráfico plástica	65
- Descrição da atividade	65
- Apresentação dos trabalhos selecionados	66
4.3 – Análise e interpretação dos trabalhos apresentados	68
4.4 – Análise e interpretação das entrevistas aos alunos e à professora titular de turma	72
4.4.1 – Entrevista aos alunos.....	72
4.4.2 – Entrevista à professora titular de turma	74
5 – <u>Considerações finais</u>	76
6 – <u>Referências bibliográficas</u>	79
7 – <u>Apêndices</u>	82
8 – <u>Anexos</u>	154

Índice de Quadros

<u>Quadro 1</u> - Desenho de Expressão Livre (Ministério da Educação, 2004)	21
<u>Quadro 2</u> - Atividades gráficas sugeridas (Ministério da Educação, 2004)	22
<u>Quadro 3</u> - Pintura de Expressão Livre (Ministério da Educação, 2004)	22
<u>Quadro 4</u> - Atividades de pintura sugerida (Ministério da Educação, 2004)	23
<u>Quadro 5</u> - As possíveis ligações entre o texto e a imagem (Leeuwen, 2005)	30
<u>Quadro 6</u> – Composição da turma	36

Índice de Figuras

<u>Figura 1</u> – Trabalho elaborado pelo Aluno J. (verificação da problemática).....	43
<u>Figura 2 e 3</u> – Alunos a elaborar a atividade “Monotípias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos) para se fazer um jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo”	46
<u>Figura 4</u> – Narrativa Visual aluno J (atividade 1)	47
<u>Figura 5</u> – Narrativa Textual aluno J (atividade 1).....	47
<u>Figura 6</u> – Narrativa Visual aluno S (atividade 1)	47
<u>Figura 7</u> – Narrativa Textual aluno S (atividade 1)	48
<u>Figura 8</u> – Narrativa Visual aluno T (atividade 1)	48
<u>Figura 9</u> – Narrativa Textual aluno T (atividade 1)	48
<u>Figura 10</u> – Narrativa Visual aluno M (atividade 1).....	49
<u>Figura 11</u> – Narrativa Textual aluno M (atividade 1).....	49
<u>Figura 12</u> – Narrativa Visual aluno D (atividade 1)	49
<u>Figura 13</u> – Narrativa Textual aluno D (atividade 1)	50
<u>Figura 14</u> – Narrativa Visual aluno P (atividade 1)	50
<u>Figura 15</u> – Narrativa Textual aluno P (atividade 1)	50
<u>Figura 16 e 17</u> – Alunos a executar a atividade “Diário da Visita a Óbidos”	51
<u>Figura 17 a 20</u> – Narrativa Visual e Textual do aluno J (atividade 2)	52
<u>Figura 21 a 27</u> – Narrativa Visual e Textual aluno S (atividade 2)	52 e 53
<u>Figura 28 a 34</u> – Narrativa Visual e Textual aluno T (atividade 2)	53 e 54
<u>Figura 35 a 37</u> – Narrativa Visual e Textual aluno M (atividade 2)	54
<u>Figura 38 a 42</u> – Narrativa Visual e Textual aluno D (atividade 2)	54
<u>Figura 43 a 47</u> – Narrativa Visual e Textual aluno P (atividade 2)	55
<u>Figura 48</u> : “Thedrawinglesson” (Paula Rego, 1985)	56
<u>Figura 49</u> : “Casamento na Aldeia” (Sarah Affonso, 1937).....	56
<u>Figura 50</u> : “Praia do Vau” (Joaquim Rodrigo, 1982)	57
<u>Figura 51</u> : “Gato e pássaro” (Paul Klee, 1928)	57
<u>Figura 52</u> : “S. M.(santa maria)”(Joaquim Rodrigo, 1961)	57
<u>Figura 53</u> – Narrativa Textual aluno J (atividade 3)	58
<u>Figura 54</u> – Narrativa Textual aluno S (atividade 3)	59
<u>Figura 55</u> – Narrativa Textual aluno T (atividade 3)	59

<u>Figura 56</u> – Narrativa Textual aluno M (atividade 3)	60
<u>Figura 57</u> – Narrativa Textual aluno D (atividade 3)	60
<u>Figura 58</u> – Narrativa Textual aluno P (atividade 3)	61
<u>Figura 59</u> – Narrativa Visual aluno J (atividade 4)	62
<u>Figura 60</u> – Narrativa Textual aluno J (atividade 4)	62
<u>Figura 61</u> – Narrativa Visual aluno S (atividade 4)	63
<u>Figura 62</u> – Narrativa Textual aluno S (atividade 4)	63
<u>Figura 63</u> – Narrativa Visual aluno T (atividade 4)	63
<u>Figura 64</u> – Narrativa Textual aluno T (atividade 4)	63
<u>Figura 65</u> – Narrativa Visual aluno M (atividade 4)	64
<u>Figura 66</u> – Narrativa Textual aluno M (atividade 4)	64
<u>Figura 67</u> – Narrativa Visual aluno D (atividade 4)	64
<u>Figura 68</u> – Narrativa Textual aluno D (atividade 4)	64
<u>Figura 69</u> – Narrativa Visual aluno P (atividade 4)	65
<u>Figura 70</u> – Narrativa Textual aluno P (atividade 4)	65
<u>Figura 71</u> – Narrativa Textual e Visual aluno J (atividade 5)	66
<u>Figura 72 e 73</u> – Narrativa Textual e Visual aluno S (atividade 5)	66
<u>Figura 74</u> – Narrativa Textual e Visual aluno T (atividade 5)	67
<u>Figura 75</u> – Narrativa Textual e Visual aluno M (atividade 5)	67
<u>Figura 76</u> – Narrativa Textual e Visual aluno D (atividade 5)	67
<u>Figura 77 e 78</u> – Narrativa Textual e Visual aluno P (atividade 5)	68

Índice de Apêndices

<u>Apêndice 1:</u> Tema: Monotipias (impressão feita com as mãos e os dedos) para jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo	83
<u>Apêndice 2:</u> Tema: Diário da Visita de estudo a Óbidos	95
<u>Apêndice 3:</u> Tema: Visualização/escolha da pintura e correspondente texto	108
<u>Apêndice 4:</u> Tema: Desenho ilustrativo sobre “As minhas férias de sonho” e respetivo texto descritivo	117
<u>Apêndice 5:</u> Tema: Texto descritivo “O meu primeiro dia como rei/rainha” e respetiva ilustração gráfico plástica	134
<u>Apêndice 6:</u> Guião de entrevista e respetivas respostas – Alunos	149
<u>Apêndice 7:</u> Guião de entrevista e respetivas respostas – Professora titular de turma	152

Índice de Anexos

<u>Anexo nº1:</u> Trabalho elaborado pelo Aluno J. (verificação da problemática) .	155
<u>Anexo nº2:</u> Narrativa Visual aluno J (atividade 1)	156
<u>Anexo nº3:</u> Narrativa Textual aluno J (atividade 1)	157
<u>Anexo nº4:</u> Narrativa Visual aluno S (atividade 1)	158
<u>Anexo nº5:</u> Narrativa Textual aluno S (atividade 1)	159
<u>Anexo nº6:</u> Narrativa Visual aluno T (atividade 1)	160
<u>Anexo nº7:</u> Narrativa Textual aluno T (atividade 1)	161
<u>Anexo nº8:</u> Narrativa Visual aluno M (atividade 1)	162
<u>Anexo nº9:</u> Narrativa Textual aluno M (atividade 1)	163
<u>Anexo nº10:</u> Narrativa Visual aluno D (atividade 1)	164
<u>Anexo nº11:</u> Narrativa Textual aluno D (atividade 1)	165
<u>Anexo nº12:</u> Narrativa Visual aluno P (atividade 1)	166
<u>Anexo nº13:</u> Narrativa Textual aluno P (atividade 1)	167
<u>Anexo nº14:</u> Narrativa Visual e Textual do aluno J (atividade 2)	168
<u>Anexo nº15:</u> Narrativa Visual e Textual aluno S (atividade 2)	171
<u>Anexo nº16:</u> Narrativa Visual e Textual aluno T (atividade 2)	177
<u>Anexo nº17:</u> Narrativa Visual e Textual aluno M (atividade 2)	183
<u>Anexo nº18:</u> Narrativa Visual e Textual aluno D (atividade 2)	185
<u>Anexo nº19:</u> Narrativa Visual e Textual aluno P (atividade 2)	189
<u>Anexo nº20:</u> Pintura 4 e Narrativa Textual aluno J (atividade 3)	193
<u>Anexo nº21:</u> Pintura 2 e Narrativa Textual aluno S (atividade 3)	194
<u>Anexo nº22:</u> Pintura 5 e Narrativa Textual aluno T (atividade 3)	195
<u>Anexo nº23:</u> Pintura 4 e Narrativa Textual aluno M (atividade 3)	196
<u>Anexo nº24:</u> Pintura 3 e Narrativa Textual aluno D (atividade 3)	197
<u>Anexo nº25:</u> Pintura 2 e Narrativa Textual aluno P (atividade 3)	198
<u>Anexo nº26:</u> Narrativa Visual aluno J (atividade 4)	199
<u>Anexo nº27:</u> Narrativa Textual aluno J (atividade 4)	200
<u>Anexo nº28:</u> Narrativa Visual aluno S (atividade 4)	201
<u>Anexo nº29:</u> Narrativa Textual aluno S (atividade 4)	202
<u>Anexo nº30:</u> Narrativa Visual aluno T (atividade 4)	203
<u>Anexo nº31:</u> Narrativa Textual aluno T (atividade 4)	204

<u>Anexo nº32:</u> Narrativa Visual aluno M (atividade 4)	205
<u>Anexo nº33:</u> Narrativa Textual aluno M (atividade 4)	206
<u>Anexo nº34:</u> Narrativa Visual aluno D (atividade 4).....	207
<u>Anexo nº35:</u> Narrativa Textual aluno D (atividade 4)	208
<u>Anexo nº36:</u> Narrativa Visual aluno P (atividade 4)	209
<u>Anexo nº37:</u> Narrativa Textual aluno P (atividade 4)	210
<u>Anexo nº38:</u> Narrativa Textual e Visual aluno J (atividade 5)	211
<u>Anexo nº39:</u> Narrativa Textual e Visual aluno S (atividade 5)	212
<u>Anexo nº40:</u> Narrativa Textual e Visual aluno T (atividade 5)	214
<u>Anexo nº41:</u> Narrativa Textual e Visual aluno M (atividade 5)	215
<u>Anexo nº42:</u> Narrativa Textual e Visual aluno D (atividade 5)	216
<u>Anexo nº43:</u> Narrativa Textual e Visual aluno P (atividade 5)	217

1 – Introdução

Neste capítulo encontra-se presente uma breve exposição das motivações para a escolha do tema do projeto, a enunciação da problemática e da situação problema, a descrição das finalidades e intencionalidades do estudo, e por último, a apresentação da organização geral deste trabalho.

Este Projeto de investigação enquadra-se na Unidade Curricular Estágio III e encontra-se articulado com a UC Seminário de Investigação e Projeto, cujo principal objetivo era a realização de um relatório de projeto de investigação, tendo por base uma situação-problema relativamente ao meu contexto de estágio.

No que se refere ao tema do meu projeto de investigação este insere-se, predominantemente, na área da expressão plástica mas também na área da Língua Portuguesa. Está diretamente relacionado com a relação texto-imagem, dificuldade sentida e demonstrada por alguns dos alunos da turma, ou seja, os alunos ao ilustrarem um determinado texto não expõem as características do mesmo, não existindo, deste modo, uma relação entre o texto e o desenho. Assim, a situação-problema que pretendo abordar é a Relação imagem e texto: um estudo no 1ºCiclo do Ensino Básico.

Esta problemática surgiu das dificuldades sentidas e demonstradas pelos alunos, mas também da importância que dou às Expressões em contexto educativo, e que tem vindo a desaparecer, principalmente no 1ºCiclo, em que a Expressão Plástica apenas é um trabalho contínuo do Português, na realização de um desenho de um determinado texto. Como tal, o que pretendi foi que ao longo do meu projeto de investigação os alunos conseguissem transmitir tanto nas narrativas visuais como nas textuais determinadas características, sentimentos ou ideias que fossem perceptíveis da relação existente entre o texto e a imagem pois, de acordo com Delorme (2004), “*a relação que se estabelece entre o texto e a ilustração deve ser uma relação de partilha, uma aliança, é um casamento que se dá; os dois contam a história com linguagens diferentes.*” (pág.7) e, deste modo, a imagem acompanha o texto, assim como o texto acompanha a imagem.

Nesta perspectiva, é importante e necessário que exista por parte dos professores uma maior sensibilidade na apreciação das ilustrações dos alunos, percebendo assim, que a ilustração poderá ser um auxílio na construção de um texto, e que poderá enriquecê-lo.

A ilustração *“deve instituir-se como um precioso auxiliar na captação de sentidos implícita ou explicitamente veiculados pelo texto escrito, iluminando-o, enriquecendo-o, fazendo-o respirar e estabelecendo com ele uma inter-relação diagonal que facilite a instauração de uma atmosfera de verdadeira pregnância significativa.”* (Mergulhão, 2008, pág.2). Neste sentido, os alunos ao ilustrarem um determinado texto passam a ser o ilustrador dessa narrativa, transmitindo para o desenho os seus sentimentos, a interpretação e a essência do texto que escreveram.

O mesmo acontece quando o aluno é convidado a escrever um determinado texto partindo de um desenho ou pintura, aí passam a ser o escritor de um determinado texto tendo como base um suporte de expressão plástica (desenho ou pintura, entre outros).

É nesta relação entre o escritor e o ilustrador que se estabelece a relação entre o texto e a imagem e que deve ser enaltecido pelos docentes em contexto educativo, nomeadamente no 1ºCiclo.

Para que exista, efetivamente, a relação entre o texto e a imagem propus que os alunos comesçassem pelo sentido inverso a que estão habituados, ou seja, pelas narrativas visuais, recorrendo a diferentes técnicas e materiais de expressão. Utilizei o diário de visita de estudo, algumas pinturas de artistas plásticos, bem como diferentes técnicas de expressão gráfico plástica (pintura, monotipia, colagem, etc.).

Foi a partir destes materiais e das diferentes técnicas de expressão plástica que os alunos construíram as suas narrativas textuais, e neste sentido, a narrativa visual foi um auxílio da narrativa textual.

No final de cada atividade/trabalho coube-me analisá-lo e perceber se, deste modo, partindo da narrativa visual para a textual, existiria uma maior concordância entre imagem e o texto.

Assim, o principal objetivo da minha intervenção em contexto estágio foi implementar metodologias de ensino e aprendizagem com recursos a meios e

materiais diversificados que potenciassem narrativas visuais e textuais, com o intuito de que assim existisse uma maior relação entre a imagem e o texto.

É imprescindível referir também que os objetivos que me propus investigar ao longo deste estudo foram: se partindo da narrativa visual para a narrativa textual existe uma maior relação entre o texto e a imagem; e se a diversificação de técnicas e materiais de expressão plástica contribui para o desenvolvimento da relação imagem-texto.

O presente relatório de investigação encontra-se organizado da seguinte forma: 1-Introdução: breve descrição da situação problema; 2-Quadro teórico de referência: revisão sucinta da literatura relativa ao tema do projeto; 3-Metodologia: identificação do método, do contexto, dos procedimentos de recolha e tratamento de dados, bem como os procedimentos de intervenção; 4-Projeto de intervenção: apresentação do projeto, das atividades desenvolvidas, a análise e interpretação dos trabalhos apresentados, bem como a análise e interpretação das entrevistas aos alunos e à professora titular de turma; 5-Considerações finais: as principais conclusões retiradas deste estudo; 6-referências bibliográficas: citadas ao longo deste projeto.

2 – Quadro teórico de referência

2.1 – O desenho Infantil

O desenho infantil é um modo de expressão próprio da criança, onde a mesma transmite para o papel as suas emoções, pensamentos, realidades e sonhos. Desenhar constitui para a criança uma forma de brincar e é através dessa brincadeira que expressa todo o seu ser e o seu sentido de pensar.

São vários os autores que realçam o papel e a importância do desenho infantil, e neste sentido, irei destacar alguns teóricos que de alguma forma estão ligados à educação através da arte.

De acordo com Lowenfeld (1970), o desenho *“é o meio pelo qual a criança desenvolve relações e concretiza alguns dos pensamentos vagos que podem ser importantes para ela. Desenhar torna-se uma experiência de aprendizagem.”* (pág.159). Neste sentido, a criança *“aprende, à medida que organiza a sua experiência.”* (pág.158). O desenho é por conseguinte *“uma oportunidade de converter o pensamento em forma concreta.”* (pág.158).

Para Luquet (1979), *“um desenho é um conjunto de traços cuja execução foi determinada pela intenção de representar um conjunto real, quer a semelhança procurada seja ou não obtida.”* (pág.135) e *“pode, em certo sentido, ser considerado como um processo que permite representar objectos, tanto pelo conhecimento que temos dele ou pela maneira como o conhecemos, como pela aparência que oferecem aos nossos olhos.”* (pág.15).

Do mesmo modo, e segundo Derdyk (2003), *“o desenho traduz uma visão porque traduz um pensamento, revela um conceito. No ato de desenhar há referências ao cotidiano, alusões à fantasia, lembranças, recriação, significações, interpretações, que possibilitam a elaboração de correspondências entre o real, o percebido e o imaginário.”* (in Freitas, 2008, pág.4).

O desenho infantil é por conseguinte revelador do pensamento, das vivências e das lembranças da criança. A criança transmite para o desenho aquilo que o seu imaginário concebe e neste sentido, é através da expressão plástica/artística que a criança se projecta no que faz com toda a sinceridade.

Ferreira (1998) afirma que “ (...) a criança desenha para significar seu pensamento, sua imaginação, seu conhecimento, criando um modo simbólico de objetivação de seu pensamento”. (pág.104).

Destacando a importância do imaginário na elaboração de um desenho, Vygotsky (2003) afirma que “a imaginação não se limita a uma produção de imagens historicamente constituídas, mas leva em consideração esta bagagem imagética, criando novas combinações. Desenhando objetos reais, por exemplo, a criança expressa o significado das coisas que vê. Portanto, o que ela registra não é a realidade material do objeto tal como ele é, mas sim uma realidade vista por sua lente, uma realidade conceituada. É essa a realidade percebida por ela, é o mundo dos significados.” (in Freitas, 2008, pág.4).

Nesta perspectiva, Vygotsky (2003) diz que “a criança não desenha o que vê, mas sim o que conhece.” (in Freitas, 2008, pág.4). “Desenhar é então, um modo ativo de compreender o mundo e de expressar o que foi aprendido.” (Freitas, 2008, pág.6). No entanto, Arnheim (1986) que afirma ser artificial a distinção entre percepção e conceção, defende que a criança desenha não apenas o que conhece mas o que vê (p.158) Tendo em consideração o que foi anteriormente referido, podemos considerar, de acordo com Freitas (2008), que “desenhar é (...), um modo ativo de compreender o mundo e de expressar o que foi aprendido.” (pág.6).

É importante que se considere que todo o ser humano tem um modo próprio de expressar o que sente e o que pensa, e que todo o ser humano antes de aprender a ler ou a escrever, reage a estímulos artísticos, rabisca ou desenha se tem um lápis, da mesma maneira que dança ou cantarola se ouve uma música. Neste sentido, as crianças ao desenharem reagem a estímulos sejam eles reais ou imaginários.

Efetivamente, a criança ao desenhar representa aquilo que é a sua visão do mundo que a rodeia e essa será a verdadeira “alma” de um desenho infantil.

Contudo, por vezes a escola, em vez de estimular e desenvolver as potencialidades da criança, condiciona e submete a mesma a modelos e regras, levando-a a pensar que já não é capaz de desenhar, pintar, etc. Inibindo assim a criança de expressar-se espontaneamente.

Para Piaget (1988), *“o desenho espontâneo acha-se relacionado com o jogo simbólico, enquanto que no esforço de desenhar segundo modelo a técnica da imitação desempenha um papel essencial.”* (págs.51 e 52).

Deste modo, é importante que a criança ao desenhar um determinado objeto e/ou vários objetos, o faça de uma forma espontânea, pois estará representando as suas vivências e as suas concepções sobre o mesmo. Todavia, como já foi referido anteriormente, seguir um modelo ou imitar determinado objeto é por vezes uma das técnicas mais utilizadas nas nossas escolas, o que condiciona a criança, não existindo desse modo criatividade e espontaneidade no desenho.

Pela mesma razão, é indispensável que o professor perceba que *“a partir do momento em que a criança inicia o desenho, faz o primeiro traço no papel, já está a iniciar o jogo, transpondo os seus sentimentos, desejos e emoções, positivas ou negativas, “tirando-as” do interior para o exterior.”* (Luquet, 1927, pág.60).

O professor deve ser assim um motivador e impulsionador de um desenho e/ou atividade e não apenas o orientador da atividade artística, que dita as normas e as regras.

A atividade artística, segundo Arnheim (1991) *“es una forma de razonamiento en la que percibir y pensar son actos que se encuentran indivisiblemente entremezclados. Me vi abocado a afirmar que una persona que pinta, escribe, compone o danza, piensa con sus sentidos.”* (Viadel, 2003, pág.119).

Concluindo, *“ao desenhar, a criança expressa o que percebe, sente e conhece; comunica-se com o outro, mas expressa o que o outro comunica a ela.”* (Freitas, 2008, pág.6), e deste modo, o desenho *“insere-se no processo de construção do conhecimento.”* (Freitas, 2008, pág.6).

2.2 – Desenvolvimento gráfico – plástico da criança

Foram vários os autores que ao longo dos tempos analisaram e destacaram o papel e a importância do desenho infantil na educação. Todos os teóricos que estudaram o desenvolvimento gráfico – plástico da criança reconheceram diversas fases ou etapas do desenho.

Não é possível falar no desenvolvimento da expressão artística sem falar no desenvolvimento do pensamento, por isso, destaco os estádios de desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget; e os estádios de desenvolvimento da expressão artística da criança, segundo Lowenfeld.

Cottinelli Telmo (2006, pág.48 a 51) apresenta um quadro comparativo dos estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget e de desenvolvimento gráfico plástico de Lowenfeld, onde é possível verificar que existem diversas fases/estádios do desenvolvimento gráfico – plástico da criança.

Numa perspetiva piagetiana temos a divisão de várias etapas gráficas. Primeiramente, o estágio sensório-motor (0 – 2 anos) em que o comportamento da criança depende dos seus reflexos, “agarrar, manipular e outras sensações tácteis e quinestésicas auxiliam a génese do pensamento”.

Seguidamente, a função simbólica (2 – 4 anos), onde a imitação, o jogo simbólico, o discurso e as imagens mentais se encontram presentes neste estágio.

Depois, o pensamento intuitivo (4 – 7 anos) em que a criança desenha o que conhece e não aquilo que vê, é a fase do egocentrismo da criança.

De seguida, o estágio das operações concretas (7 – 11 anos), onde é visível a representação simbólica, a compreensão de operações reversíveis, o realismo intelectual e onde poderá surgir uma cadeia de acontecimentos em cronologia. Por volta dos 9 anos o realismo visual surge na expressão plástica através das relações das partes com o todo, ou seja, a criança desenha aquilo que vê, excluindo assim do desenho as partes escondidas, representando os objetos em segundo plano mais pequenos, entre outros.

Por último, o estágio das operações formais (12 – 15 anos) em que a criança já possui capacidades para pensar antes de agir, isto é, antes de iniciar o seu trabalho a criança pensa primeiro no que vai desenhar. Inicia-se assim a investigação da sua própria personalidade.

Na perspectiva de Lowenfeld, a expressão artística começa com as experiências sensoriais: tocar, cheirar, ver, manipular, provar e ouvir (0 – 2 anos).

Seguidamente, a fase da garatuja (2 – 4 anos), uma garatuja descontrolada, existindo no entanto um controle de movimentos repetitivos, coordenação viso-motora. É nesta fase também que se inicia a denominação das formas desenhadas, “a criança compreende que existe relação entre as figuras desenhadas e o mundo exterior”.

Depois, a fase do esquemático (7 – 9 anos aproximadamente) em que se encontram patentes as fórmulas simbólicas (esquemas representativos pessoais) e a organização espacial (linha do chão, o sol e o céu). De seguida, a fase do realismo nascente (9 – 11 anos) em que a criança concentra-se numa única perspectiva e em que o trabalho de grupo é predominante, “idades do grupo”.

Por último, a fase pseudo-natural (12 – 14 anos aproximadamente), isto é, a fase do raciocínio, sendo também visível nesta fase a crise da adolescência, a crise de identidade onde a criança se torna progressivamente auto-crítica.

2.3 – O desenho na área de Expressão Plástica no Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Atualmente, as Expressões Artísticas, onde se inclui a Expressão Plástica, é uma área curricular disciplinar de frequência obrigatória no Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, e como tal deveria ser promovida e estimulada tanto como as restantes áreas curriculares (Português, Matemática e Estudo do Meio), o que nem sempre acontece.

Contudo, não podemos esquecer que um dos “*objectivos do ensino básico explícitos nos artigos 7.º e 8.º da Lei n.º 46/86 — Lei de Bases do Sistema Educativo é (...) valorizar actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios.*” (Ministério da Educação, 2004, pág.12). Ou seja, é importante que nas nossas escolas as Expressões

Artísticas sejam valorizadas e estimuladas pelos professores, de modo a sensibilizarem os alunos para as diversas atividades e competências que são desenvolvidas pelas expressões.

O Programa do 1ºCiclo do Ensino Básico destaca a Expressão Plástica, nomeadamente, o desenho e a pintura no tópico: Expressão e Educação Plástica, no Bloco 2: Descoberta e organização progressiva de superfícies.

No mesmo é referido que o desenho infantil é uma atividade espontânea e que *“o prazer proporcionado pelo desenrolar do traço é um jogo pessoal que suscita a representação de sensações, experiências e vivências”* (Ministério da Educação, 2004, pág.92).

O desenho é destacado como uma das atividades fundamentais de expressão e como tal deve ocorrer ao longo dos quatro anos de escolaridade, *“com bastante frequência e de uma forma livre, permitindo que a criança desenvolva a sua singularidade expressiva”* (Ministério da Educação, 2004, pág.92).

Os quadros que se seguem são representativos das atividades de Expressão Plástica, particularmente do desenho, indicadas no programa do 1ºCiclo do Ensino Básico.

• Desenhar na areia em terra molhada;
• Desenhar no chão do recreio;
• Desenhar no quadro da sala;
• Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis,... Utilizando suportes de: diferentes tamanhos diferentes espessuras diferentes texturas diferentes cores

Quadro 1 - Desenho de Expressão Livre (Ministério da Educação, 2004)

• Desenhar jogos no recreio;
• Ilustrar de forma pessoal;
• Inventar sequências de imagens com ou sem palavras;
• Criar frisos de cores preenchendo quadriculas;
• Desenhar plantas e mapas;
• Contornar objectos, formas, pessoas...
• Utilizar livremente a régua, o esquadro e o compasso;
• Desenhar em superfícies não planas;
• Desenhar sobre um suporte previamente preparado (com anilinas, tinta de escrever, ...).

Quadro 2 - Atividades gráficas sugeridas (Ministério da Educação, 2004)

No que se refere à pintura, esta também é destacada no bloco 2, sendo eminente que a arte de pintar exige disponibilidade e liberdade por parte do pintor, neste caso dos alunos. Assim sendo, *“O professor deverá ir observando, sem interferir nos aspetos expressivos, como as crianças utilizam o espaço da pintura: como pegam no pincel, preenchem superfícies, como usam a cor e também aperceber-se do ambiente gerado e do tipo de solicitações que lhe fazem.”* (Ministério da Educação, 2004, pág.93).

Uma das particularidades da pintura é que a sua organização conservação e partilha do material contribui também para as aprendizagens/desenvolvimento da vida em grupo.

Os quadros que se seguem são representativos das atividades de Expressão Plástica, particularmente da pintura, indicadas no programa do 1ºCiclo do Ensino Básico.

• Pintar livremente em suportes neutros;
• Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões;
• Explorar as possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pincéis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aquarela, anilinas, tintas de água...

Quadro 3 - Pintura de Expressão Livre (Ministério da Educação, 2004)

• Fazer digitinta;
• Fazer experiências de mistura de cores;
• Pintar superfícies e, por descoloração, desenhar;
• Fazer jogos de simetria dobrando uma superfície pintada;
• Fazer pintura soprada;
• Fazer pintura lavada;
• Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...);
• Pintar cenários, adereços, construções;
• Pintar em superfícies não planas.

Quadro 4 - Atividades de pintura sugerida (Ministério da Educação, 2004)

Importa ainda referir que as atividades anteriormente mencionadas nos quadros, tanto de desenho como de pintura, estão direcionadas para os alunos do 3º ano de escolaridade, público-alvo do meu trabalho de investigação.

Relativamente ao Programa de Língua Portuguesa, é enaltecida a importância de desenvolver o gosto pela escrita bem como as suas competências, sem esquecer que a comunicação escrita deve surgir em múltiplas ocasiões e em projetos diversificados, ou seja, *“dar aos alunos a possibilidade de escrever, encontrar com eles os sentidos implícitos nas suas tentativas de escrita (garatujas, letras isoladas, ou agrupadas em estruturas que se assemelham a palavras e outros escritos cada vez mais elaborados), partir de e apoiar-se nas suas produções, significa construir com as crianças um percurso de descoberta e de redescoberta da Língua. Estes escritos podem sempre valorizar-se e ampliar-se no intercâmbio com outros grupos e com a comunidade.”* (Ministério da Educação, 2004, pág.146).

2.4 - Meios e materiais de Expressão Plástica

Um dos objetivos da minha investigação foi perceber se ao diversificar as técnicas, meios e materiais de expressão plástica, os mesmos contribuiriam para o desenvolvimento da capacidade de relacionar texto e imagem. Neste sentido, os materiais mais adequados bem como as técnicas mais vantajosas

para o desenvolvimento da criança devem ser uma das principais preocupações pedagógicas, pois é a partir destas que a criança se expressa e cria.

As aprendizagens diversificadas enunciadas no programa do 1ºCiclo do Ensino Básico indiciam a importância e as vantagens da utilização de diversos recursos e materiais. “*Variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos.*” (Ministério da Educação, 2004, pág.24).

Pelo mesmo motivo, tanto os materiais como os recursos de expressão plástica devem ser considerados como um meio de satisfazer as necessidades dos alunos. Sendo que os mesmos estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. “*A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.*” (Ministério da Educação, 2004, pág.89).

Os materiais que utilizei ao longo da investigação e que são, normalmente, utilizados na realização de um trabalho de expressão plástica foram: o lápis de carvão, os lápis de cor, as canetas de feltro, as tintas, os pincéis, o papel, entre outros. Sendo que também foram utilizados outros tipos de materiais, nomeadamente o giz, “raspas” de lápis de cores e até materiais reutilizáveis, como tampas de garrafas.

No que se refere aos meios e às técnicas de expressão utilizados pelos alunos no decorrer da investigação, destaco aqueles que constam ao longo deste trabalho, designadamente, as monotípias (marca de tinta com as mãos e os dedos), em que os alunos depois teriam que descobrir animais presentes na mesma; o diário, que foi realizado durante e depois da visita de estudo a Óbidos; a visualização de pinturas de artistas plásticos que permitiu depois a construção de um texto sobre os mesmos; a execução de dois desenhos, um sobre “As minhas férias de sonho” (e a construção do respectivo texto) e outro sobre “O meu primeiro dia como rei/rainha” (que partiu de um texto que depois foi ilustrado).

As técnicas, meios e materiais de expressão utilizados na investigação foram apenas a base comum a todos os alunos, portanto, cada aluno podia elaborar livremente o seu trabalho, pois, *“a exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual (...)”* (Ministério da Educação, 2004, pág.89).

A expressividade da criança e a sua originalidade criativa são os elementos mais importantes quando o aluno realiza um trabalho de expressão plástica e, como tal, os componentes que o professor deverá ter em conta na apreciação dos desenhos. *“A possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, são mais importantes do que as apreciações feitas segundo moldes estereotipados ou de representação realista.”* (Ministério da Educação, 2004, pág.89). Pela mesma razão, cabe ao professor valorizar todo e qualquer trabalho elaborado pelo aluno e nunca avaliar os seus desenhos em bom ou mau, bonito ou feio.

Importa também referir que alguns dos trabalhos foram feitos no exterior da sala de aula, nomeadamente o diário, que foi realizado durante uma visita de estudo. Neste sentido, o contacto com a natureza e a descoberta de novas experiências foram importantes na realização deste trabalho. *“Apesar da sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das actividades de expressão plástica, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética.”* (Ministério da Educação, 2004, pág.89).

Em suma, a utilização/diversidade de vários meios e materiais de expressão pode conduzir a um maior e melhor desenvolvimento da imaginação, criatividade e originalidade.

2.5 – Narrativa visual e Narrativa textual

Ao longo deste trabalho irei destacar duas narrativas: a narrativa visual e a narrativa textual, pois foram as narrativas que utilizei ao longo do meu projeto de investigação em sala de aula.

“A narrativa é um processo básico de atribuição de sentido à nossa experiência da realidade.” (Sousa, 2002, pág.127).

Quando falamos em narrativa estamos a proferir uma parte da comunicação verbal utilizada no quotidiano que pode ser oral ou escrita, isto porque, *“tudo o que se conta é narrativa”* (Seixo, 1976, pág.14).

A narrativa é por isso um *“conjunto organizado de significantes, cujos significados constituem uma história. Além disso, esse conjunto de significantes – que transmite um conteúdo, a história, que deve decorrer no tempo – tem também, pelo menos na concepção tradicional, uma duração própria, pois também a narrativa decorre no tempo.”* (Aumont, 2009, pág.179).

Segundo alguns autores, as narrativas têm uma estrutura universal que as constitui. *“O trabalho de Propp ([1928] 1983) fornece, a este respeito, o exemplo mais aprofundado de análise estrutural da narrativa(...). Descreveu a estrutura dos contos tradicionais russos que estudou uma sequência de trinta e duas funções, divididas em seis secções: preparação, complicação, transferência, luta, regresso e reconhecimento.”* (Sousa, 2002, pág.128). São estas funções que fazem avançar a narrativa. Neste sentido, Sousa (2002) refere que *“se existe, efectivamente, um universal na narrativa, reside na sua estruturação, ou melhor, no processo através do qual a significação se estrutura, colocando “autor” (escritor) e “leitor” (espectador) em igualdade de circunstâncias.”* (pág.129).

Relativamente ao contexto educativo, quando falamos em narrativa, falamos essencialmente em narrativas textuais, pois são as narrativas mais utilizadas nas escolas, em contexto sala de aula, pois são aquelas que partem de um texto e que contam uma história. No entanto, temos que ter em consideração que existem diversas narrativas e que estas podem ser *“sustentadas pela linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias”* (Barthes & et al., 1976, pág.19).

As narrativas visuais surgiram no meu projeto de investigação como uma estratégia, ou seja, as narrativas visuais foram implementadas em sala de aula com o intuito de ajudar os alunos na relação entre o seu texto e respectivo desenho ilustrativo.

Para tal, foram criadas novas estratégias de ensino, e recorrendo a diferentes técnicas e matérias de expressão, os alunos construíram as suas narrativas visuais e só depois elaboraram as narrativas textuais. Assim, as imagens (desenhos) criadas pelos alunos são “narrativas visuais” – *“As imagens, estes textos visuais, portam e constroem significados. São textos, porém com outra gramática.”* (Cunha, 2006, pág.6).

É importante que se refira um dos contributos essenciais das narrativas visuais, nomeadamente, a estimulação do imaginário infantil, e particularmente, a criatividade.

Na narrativa visual predomina a ilustração, o que significa que o que é visível e chamativo para uma criança pode não ser para outra, o que faz com que a interpretação de uma mesma narrativa visual seja diferente. Esta situação ocorreu num dos trabalhos que realizei em sala de aula, na visualização de diversas pinturas, isto porque, apesar de um grupo de alunos ter interpretado uma mesma pintura as suas observações foram diferentes. Isto acontece porque a compreensão, a associação de ideias, a imaginação e o estímulo dos alunos é diferente. O que a meu ver torna mais estimulante a construção da narrativa textual, e consequentemente, podermos ter diferentes textos apesar da narrativa visual ser a mesma.

Efetivamente, as narrativas visuais *“ao prescindir do verbo, dão (os autores) toda a possibilidade para que a criança o use... oralizando estas histórias, colocando um texto verbal, desenvolvendo algumas das situações apenas sugeridas (...), ampliando um detalhe proposto e daí refazendo o todo, de modo novo e pessoal... criando uma história a partir duma cena colocada, misturando várias, musicalizando alguma relação, sonorizando uma descoberta feita, inventando enfim as possibilidades mil que narrativas apenas visuais (...) permitem e estimulam.* (Abramovich, 1989, págs.32 e 33).

“Uma narrativa é uma descrição de eventos, baseada em experiências, ocorridas ou ficcionadas, seleccionadas por quem escreve ou conta e descritos de acordo com uma organização estrutural que permite a antecipação de quem ouve ou lê.” (Grasser, Golding & Long, 1991, in Sim-Sim, 2007).

A narrativa textual continua a ser o texto mais abordado no primeiro ciclo, isto porque, o texto narrativo é aquele com que o aluno está mais familiarizado, já que as histórias são uma constante na infância, e consequentemente, por se tratar de uma tipologia de texto que pode conter vários géneros textuais, como o conto, as fábulas, as novelas, os romances, entre outros. *“Os textos são criados em determinados contextos históricos, sob variadas circunstâncias que os determinam. A forma final de um texto reflecte o processo histórico da sua produção.”* (Sousa, 2002, pág.201).

Nesta perspetiva, é importante referir que a criança desde cedo se familiariza com a linguagem do texto narrativo, que por norma começam por “Era uma vez...”, e é dessa forma, quase espontânea, que os alunos começam a construir as suas próprias histórias.

Pela mesma razão, importa referir que a construção do texto narrativo segue uma sequência, isto é, *“uma sucessão de acontecimentos – sobrepondo-se à mera sucessão temporal a representação de um processo (que se desencadeia, se complica e se resolve) através do qual acontece uma transformação. Às relações cronológicas e lineares sobrepõe-se a ordenação hierarquizada dos momentos através dos quais se processa a transformação, sendo esta hierarquização dominada por uma etapa final de avaliação (moral), que pode ser mais ou menos explícita.”* (Coutinho, 2006, pág.156).

Importa ainda referir que são os leitores que dão significado ao texto, ou seja, *“são os leitores que produzem significações, activamente e em interacção com os seus conhecimentos anteriores que derivam tanto da sua experiência social, como da sua experiência com outros textos.”* (Sousa, 2002, pág.201).

Quando elaboramos um texto narrativo temos que ter em consideração algumas categorias comuns que podemos considerar como estruturadoras, nomeadamente, o tempo, o espaço, as personagens e a acção.

O tempo é “o carácter comum da experiência humana, que é marcado, articulado, clarificado pelo acto de narrar sob todas as suas formas, é o temporal. Tudo o que se narra acontece no tempo, ocupa tempo, desenrola-se temporalmente e o que se desenrola no tempo pode ser narrado.” (Ricoeur, 1986, cit in Adam & Revaz, 1997, pág.53).

O espaço integra três componentes importantes – o espaço físico (onde os acontecimentos se desenvolvem e onde as personagens se movimentam); o espaço social (das personagens); e o espaço psicológico (emoções, reflexões das personagens).

As personagens que são “os elementos permanentes que sustentam o desenrolar da história” (Reis & Lopes, 1987, pág.66).

A acção é o elemento essencial do texto narrativo, pois “sem acção não há tragédia” (Aristóteles citado in Wikipédia).

Em conclusão, podemos referir que o texto conta um facto que pode ou não ser fictício, que ocorre num determinado tempo e espaço, envolvendo personagens, e que “pode ser lido muitas vezes e usado de formas bem diversas por pessoas, bastante diferentes.” (Sousa, 2002, pág.201).

2.6 – Relação Imagem-Texto

A relação imagem-texto é a problemática que abordei ao longo meu trabalho de investigação, já que esta dificuldade foi sentida e demonstrada por alguns dos alunos da turma. O que acontecia era que os alunos ao ilustrarem determinado texto não transmitiam as suas ideias no desenho (ilustração), não existindo assim uma relação entre a narrativa visual (imagem) e a narrativa textual (texto).

“A relação que se estabelece entre o texto e a ilustração deve ser uma relação de partilha, uma aliança, é um casamento que se dá; os dois contam a história com linguagens diferentes.” (Delorme, 2004, pág.7), e deste modo a imagem acompanha o texto, assim como o texto acompanha a imagem.

O que aconteceu ao longo do meu trabalho de investigação foi que parti do sentido inverso a que os alunos estão habituados, como tal, optei por

começar pela elaboração do desenho, da narrativa visual, e só depois a composição textual, narrativa textual.

Nesta perspectiva, “as palavras selecionam um dos possíveis significados da imagem” (Leeuwen, 2005, pág.229). O que a meu ver foi mais facilitador para algumas crianças, que tinham dificuldade em se lembrar de algumas característica que mencionavam no texto na altura de realizarem o desenho.

É normal que na elaboração de um texto e na sua respectiva ilustração as informações não sejam totalmente iguais, no entanto, tem que existir um elo de ligação entre os mesmos.

Por outras palavras, as narrativas visuais e textuais fornecem “*diferentes informações, mas semanticamente relacionadas*” (Leeuwen, 2005, pág.229), ou seja, tem que existir uma relação de complementaridade entre as imagens e as palavras, mas que nenhuma se sobreponha à outra.

Isto significa que “a componente visual de um texto é uma mensagem organizada e estruturada de forma independente — conectada com o texto verbal, mas de modo algum dependente deste” (Kress & Van Leeuwen, 1996, pág.17). O mesmo acontece com a narrativa textual.

Concluindo, “a linguagem (texto) e a comunicação visual (imagem) realizam os mesmos sistemas de significado que formam as nossas culturas, mas cada uma faz isso através das suas formas específicas, e de um modo independente” (Kress & Van Leeuwen, 1996, pág.17). Sendo que esse modo independente dá lugar à relação texto-imagem quando ambos se interligam na elaboração de um texto e sua respectiva ilustração.

O quadro que se segue sintetiza as possíveis ligações entre o texto e a imagem, isto é, a relação texto-imagem.

Elaboração	Especificação	A imagem torna o texto mais específico (ilustração). O texto torna a imagem mais específica (ancoragem).
	Explicação	O texto parafraseia a imagem, ou vice-versa.

Extensão	Similaridade	O conteúdo do texto é similar ao da imagem.
	Contraste	O conteúdo do texto contrasta com o da imagem.
	Complementaridade	O conteúdo da imagem acrescenta mais informação à do texto, e vice-versa.

**Quadro 5 - As possíveis ligações entre o texto e a imagem
(Leeuwen, 2005)**

Através do quadro, podemos identificar as possíveis relações entre o texto e a imagem, sendo que esta relação se divide em duas partes essenciais, a parte da elaboração e a parte da extensão.

No que se refere à parte da elaboração existem dois termos evidentes, nomeadamente, a especificação em que o texto pode tornar a imagem mais específica/própria e vice-versa; e a explicação em que o texto explana/comenta a imagem ou vice-versa.

Relativamente à parte da extensão existem três termos relacionados ao conteúdo, a similaridade, o contraste e a complementaridade. A similaridade, que indica se o conteúdo do texto é idêntico/semelhante ao da imagem. O contraste que refere se o conteúdo do texto contrasta com o da imagem. A complementaridade que cita se o conteúdo da imagem acrescenta mais informação à do texto e vice-versa.

3 – Metodologia

3.1 – Identificação do método e a sua justificação

“Alguns investigadores movimentam-se nas escolas munidos de blocos de apontamentos para registarem os dados. Outros recorrem a equipamentos vídeo na sala de aula e não seriam capazes de conduzir uma investigação sem ele. Outros ainda elaboram esquemas e diagramas relativos aos padrões de comunicação verbal entre alunos e professores. No entanto, todos têm em comum o seguinte: o seu trabalho corresponde à nossa definição de investigação qualitativa e incide sobre diversos aspectos da vida educativa.” (Bogdan & Bliken, 1994, pág.47).

Quando pensamos em investigar determinado problema temos necessariamente, que decidir sobre uma metodologia de organização global do trabalho de investigação, e no meu estudo optei pela abordagem qualitativa, tendo como estratégia a investigação-ação. De acordo com Bogdan & Bliken (1994) *“na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”* (pág.47), ou seja, é na escola que o professor/investigador clarifica as suas questões educativas, através dos apontamentos/reflexões que vai retirando de determinadas situações. Isto porque para os investigadores qualitativos *“as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no ambiente habitual da ocorrência.”* (Bogdan & Bliken, 1994, pág.48). Neste sentido, é importante realçar que o processo que defini na minha questão-problema ocorreu no local de estágio deste semestre (Escola Básica Integrada da Boa Água, na Quinta do Conde, com uma turma de 3ºano de escolaridade) e que foi no decorrer da ação que fui retirando e obtendo a informação que necessitei para me debruçar sobre a minha questão-problema.

No subcapítulo 3.3, vai explicitar-se o contexto, bem como os participantes da investigação, particularmente os alunos da turma de 3ºano de escolaridades da escola da Boa Água.

Outra característica da investigação qualitativa, e que a meu ver é fundamental quando investigamos em educação, é tentar perceber o ponto de vista do outro, e neste sentido os investigadores qualitativos *“estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflecte uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra.”* (Bogdan & Blikien, 1994, pág.50). Isto indica que neste tipo de investigação qualitativa tanto o investigador como o sujeito investigado (neste caso os alunos) são agentes activos ao longo de todo o processo de investigação.

A investigação-ação, segundo John Elliot (1991), trata *“do estudo de uma situação social com o objectivo de melhorar a qualidade da acção desenvolvida no seu interior.”* (Afonso, 2005, pág.74), na medida em que se pretende perceber uma determinada situação, neste caso uma situação problema, para depois se conceber uma solução, sendo que essa solução será levada a cabo pelo investigador no decorrer da acção.

Para Corey (1953), citado por Calhoun (1994) a investigação-ação é um *“processo através do qual os “práticos” procuram estudar os seus problemas cientificamente, com o objectivo de orientar, corrigir e avaliar as suas decisões e acções.”* (Afonso, 2005, pág.74). Efetivamente, *“a investigação-acção destina-se a ajudar professores e grupos de professores a enfrentarem os desafios e problemas das suas práticas e a concretizarem inovações de uma forma reflexiva.”* (Afonso, 2005, pág.74), isto porque se pretende que ao longo da investigação se vá reflectindo e avaliando os resultados das nossas acções para que a prática seja modificada.

Segundo, Kurt Lewin (1947), as três fases da investigação-ação são: *“uma fase de planeamento (reconhecimento ou pesquisa de factos), uma fase de acção, e uma fase de pesquisa de factos sobre os resultados da acção.”* (Afonso, 2005, pág.75). No meu projeto de investigação são visíveis as três fases da investigação-ação definidas por Kurt Lewin. Primeiramente existiu uma fase de reconhecimento do problema e o conceber de uma solução, de seguida a importância de pôr em prática essa solução, e depois avaliar os

resultados dessa ação. Nos procedimentos de intervenção estão patentes as três fases da investigação-ação.

A preocupação com a eficácia do trabalho de pesquisa é um dos aspetos sempre presentes ao longo da investigação-ação, e como tal existem cinco características que se encontram patentes quando utilizamos a estratégia de investigação-ação. *“Em primeiro lugar, é uma investigação realizada por pessoas directamente envolvidas na situação social que é o objecto de pesquisa.” (...) Em segundo lugar, o ponto de partida da pesquisa é constituído por questões práticas do trabalho quotidiano. (...) Em terceiro lugar, a opção por esta abordagem implica o respeito e a adequação aos valores e às condições de trabalho na organização. (...) Em quarto lugar, existe um grande eclectismo metodológico no que respeita às técnicas de recolha e tratamento de dados, pois o que é relevante é que sejam compatíveis com os recursos disponíveis, e que não perturbem as práticas da organização. (...) A investigação-acção implica perseverança num esforço contínuo para ligar, relacionar e confrontar acção e reflexão. A reflexão abre novas opções para a acção, e a acção permite reexaminar a reflexão que a orientou.”* (Afonso, 2005, pág.75).

Ao longo do meu projeto de investigação utilizei este método porque é aquele que está mais adequado ao meu trabalho, pois estive sempre envolvida e em contacto com o grupo e foi a partir do mesmo que formulei a minha questão-problema, tendo sempre em conta as práticas e o contexto em que me inseria. Sem esquecer a relação existente e constante entre a ação e a reflexão.

Concluindo, a investigação-ação é vista também como *“um questionamento auto-reflexivo, auto-crítico e crítico, levado a cabo por profissionais para melhorarem a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas, a sua compreensão sobre elas, e sobre o contexto mais amplo em que se inserem.”* (Afonso, 2005, pág.74).

3.2 – Identificação da problemática e objetivos do estudo (intervenção e investigação)

Como foi anteriormente mencionado (capítulo Introdução), a problemática em estudo refere-se à não existência de relação entre aquilo que o aluno transmite no texto e executa na imagem, ou seja, alguns alunos ao ilustrarem um determinado texto não expõem as particulares referidas no mesmo na ilustração.

Nesta perspetiva, o que propus realizar ao longo da minha intervenção em contexto estágio, foi a implementação de metodologias de ensino e aprendizagem, com recursos a meios e materiais diversificados que potenciasssem narrativas visuais e textuais.

Do mesmo modo, o principal objetivo da minha investigação é perceber se partindo da narrativa visual para a narrativa textual existe uma maior relação entre a imagem e o texto, e se ao diversificar as técnicas e materiais de expressão plástica (diferentes daqueles que os alunos estão habituados a utilizar, diariamente, na ilustração de um texto), os mesmos contribuem para o desenvolvimento da relação imagem-texto.

Concluindo, o que é pretendido é que no final deste estudo os alunos consigam desenvolver a capacidade de relacionar a imagem com o texto, e vice-versa.

3.3 – Contexto da investigação

O presente trabalho, como anteriormente referido, foi desenvolvido na Escola Básica Integrada da Boa Água, a escola sede do Agrupamento de Escolas da Boa Água, pertence ao concelho de Sesimbra, freguesia da Quinta do Conde. É uma instituição pública que abrange vários níveis de ensino (do 1ºano até ao 9ºano de escolaridade).

O principal objetivo do Agrupamento de Escolas da Boa Água é “*criar uma escola que responda às necessidades de todos os nossos alunos, potencie as suas máximas capacidades e permita que cresça, e aprendam como indivíduos felizes.*” (in projeto educativo do Agrupamento de Escolas da Boa Água, 2011-2015, pág. 2).

Participantes na investigação – Composição da turma

Quadro 6 – Composição da turma

	Rapazes	Raparigas	NEE	Total
Total	14	11	4	25

A turma do 3º H é constituída por 25 alunos dos quais 14 são rapazes e 11 são raparigas, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, existindo 4 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

É importante referir que uma das alunas com NEE tem acompanhamento Psicopedagógico e terapia da fala no privado, sendo que os restantes alunos (3 com NEE) têm acompanhamento na escola.

Relativamente ao que pude vivenciar, o grupo de alunos é afável, curioso e perspicaz, mas revela ainda alguma dificuldade/imaturidade em gerir os seus próprios conflitos, existindo por vezes alguma falta de atenção e alguma desordem na sala de aula.

Quanto às aprendizagens dos alunos, a maioria consegue acompanhar a turma, com um bom aproveitamento a este nível.

Importa ainda referir que todos os alunos participaram neste estudo, mas que seleccionei apenas seis para analisar especificamente. Seleccionei estes alunos com a ajuda da professora cooperante e tendo em conta o seu desempenho escolar, com tal, optei por seleccionar o aluno que me despertou a atenção para esta problemática (dificuldade em estabelecer a relação texto-imagem), um aluno com algumas dificuldades na construção de textos e que preferencialmente gosta mais de desenhar, dois alunos intermédios que foram escolhidos aleatoriamente e dois alunos considerados pela turma e professora como “os melhores alunos da turma”.

Ao longo desta investigação, o espaço sala foi organizado consoante as necessidades de cada trabalho, sendo que um dos trabalhos foi realizado no exterior, visita de estudo (trabalho - diários de visita).

3.4 – Identificação das técnicas de recolha de dados

Relativamente às técnicas de recolha de dados que utilizei ao longo do meu projeto de investigação, estas encontram-se associadas e dependentes da minha situação-problema (relação imagem-texto).

Primeiramente, é importante referir a sala de aula, já que é o local direto da recolha de informação.

De seguida, é importante destacar os instrumentos mais eficazes de recolha de dados, nomeadamente a observação participante, onde constam os registos como as notas de campo e as fotografias, as entrevistas semiestruturadas, bem como a análise documental.

Observação participante

Como primeira fonte de obtenção de dados está a observação, particularmente, a observação participante.

“A observação permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto. (...) A observação ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interacções.” (Máximo-Esteves, 2008, pág.87). É através da observação directa que o investigador reconhece os factos tal como eles acontecem, já que se encontra em contacto com os mesmos, e sendo assim as ações dos intervenientes são mais perceptíveis e evidentes.

Pela mesma razão, a observação participante foi aquela que esteve presente ao longo de toda a investigação, pois estive sempre em contexto educativo, em contacto com o grupo, recolhendo situações/vivências de uma ação em desenvolvimento, o que me permitiu uma análise mais integral e intensiva.

Assim, a observação participante “*consiste na inserção do observador no grupo observado, o que permite uma análise global e intensiva do objecto de estudo*” (Almeida, 1990, pág.105), sendo que a observação se distingue entre observação estruturada e observação não estruturada, irei referir aquela que mais utilizei ao longo do meu trabalho: a observação não estruturada.

Segundo Cozby (1989), a observação não estruturada “*é conduzida quando o investigador quer descrever e compreender o modo como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam num determinado contexto social, [implicando] que o investigador se insira na situação (...) e observe o próprio contexto, os padrões das relações entre as pessoas, o modo como reagem aos eventos que ocorrem...*” (Afonso, 2005, pág.92).

O conjunto de registos de observação não estruturada que utilizei ao longo do meu trabalho foram as notas de campo (manuscritas), que retirei durante as observações que fui realizando e fotografias.

As notas de campo incluem assim, “*registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas acções e interpretações (trocas, conversas), efectuando sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto. O objectivo é registar um pedaço da vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto. (...) As notas de campo incluem, ainda, material reflexivo, isto é, notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que emergem no decorrer da observação ou após as primeiras leituras. Através delas, o professor vê, ouve, experiencia e medita.*” (Máximo-Esteves, 2008, pág.88).

As notas de campo que elaborei no decorrer da ação ajudaram-me a redigir textos mais elaborados e reflexivos ao longo deste trabalho. Das minhas observações constam também as fotografias, pois são documentos que contêm informação visual que evidenciam determinadas situações decorrentes da ação e ilustram situações concretas das aprendizagens dos alunos.

Entrevistas semiestruturadas

Outra das técnicas de recolha de dados utilizadas ao longo da minha investigação foram as entrevistas. *“A realização de entrevistas constitui uma das técnicas de recolha mais frequentes na investigação naturalista, e consiste numa interacção verbal entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face ou por intermédio do telefone.”* (Afonso, 2005, pág.97).

O meu principal objetivo ao utilizar as entrevista foi perceber a perspectiva do entrevistado, relativamente às suas práticas (professora), bem como novas técnicas e materiais que experimentaram (alunos). Para tal escolhi um dos tipos de entrevista: a entrevista semiestruturada.

As entrevistas semiestruturadas *“são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista semiestruturada. O guião deve ser construído a partir das questões de pesquisa e eixos de análise do projecto de investigação. A sua estrutura típica tem um carácter matricial, em que a substância da entrevista é organizada por objectivos, questões e itens ou tópicos. A cada objectivo corresponde uma ou mais questões. A cada questão correspondem vários itens ou tópicos que serão utilizados na gestão do discurso do entrevistado em relação a cada pergunta.”* (Afonso, 2005, pág.99).

Existem também algumas técnicas que devemos ter em conta quando realizamos uma entrevista, para assegurar que o entrevistado se exprima o mais completamente possível sobre o tema que lhe é transmitido, nomeadamente a linguagem que utilizamos, que deverá ser acessível ao entrevistado. No meu caso, a linguagem utilizada com a professora foi diferente daquela que utilizei com os alunos.

Relativamente, ao tema este *“deve constituir um estímulo para e. (entrevistado), ser evocador de alguma coisa, apelar a uma resposta. Os papéis de E. (entrevistador) e e. (entrevistado) devem ser claramente definidos por E. (entrevistador). e. (entrevistado) deve ser motivado a responder. A informação recolhida deve ser o mais alargada possível.”* (Ghiglione & Matalon, 1992, pág.98). Ao longo da entrevista é importante que se estabeleça uma relação entre o entrevistador e o entrevistado, sem esquecer que a opinião, experiência e os saberes do entrevistado, nomeadamente o da professora cooperante, devem ser respeitados.

As entrevistas realizadas aos alunos e à professora titular de turma encontram-se na íntegra (guião e respetiva entrevista) nos Apêndices (Apêndices nº6 e 7, págs. 149 e 152).

Análise documental

Num trabalho de investigação como este, um dos aspectos mais importantes são os trabalhos dos alunos – *“a análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos.”* (Máximo-Esteves, 2008, pág.92). Ao analisarem os trabalhos dos alunos os *“professores podem aprender muito sobre a forma como ensinam e como podem orientar as necessidades dos alunos.”* (Máximo-Esteves, 2008, pág.92).

Para Angell, referida por Bodgan e Biklen, o principal objetivo da análise documental é *“obter provas detalhadas de como as situações sociais são vistas pelos seus actores e quais os significados que vários factores têm para os participantes”*, ou seja, aquilo que se escreve *“é auto-revelador da visão que a pessoa tem das suas experiências.”* (Bogdan & Bliklen, 1994, pág.177).

É importante referir que a análise documental recaiu sobre os trabalhos realizados pelos alunos e possibilitou a elaboração do guião das entrevistas, bem como perceber os progressos das aprendizagens dos alunos. É de salientar que também foi necessário analisar alguns documentos institucionais, nomeadamente o Projeto Curricular de Turma e o Projeto Educativo do Agrupamento.

3.5 – Tratamento dos dados

“O tratamento da informação qualitativa é um processo muito mais ambíguo, moroso, reflexivo, que se concretiza numa lógica de crescimento e aperfeiçoamento. (...) Constrói-se e consolida-se à medida que os dados vão sendo organizados e trabalhados no processo analítico e interpretativo.” (Afonso, 2005, pág.118).

No que se refere ao tratamento dos dados, segundo Wolcott, é este o maior problema do investigador principiante – *“o maior problema do investigador principiante não é o de saber como vai recolher os seus dados, mas sim o de imaginar o que fazer com os dados que obteve”* (Afonso, 2005, pág.111).

Na verdade, este foi para mim um dos aspetos mais delicados em todo o processo da investigação.

Ao longo do meu trabalho, fui recolhendo dados de natureza qualitativa que tive que analisar e interpretar, particularmente, as notas de campo produzidas durante a observação, isto é, as descrições de acontecimentos, decorrentes das tarefas envolvidas na problemática, bem como as entrevistas realizadas à professora e a alguns alunos.

Deste modo, *“o material empírico qualitativo é constituído por textos de diversas origens, registos discursivos e dimensões (documentos, notas de campo, transcrições de entrevistas, respostas em questionários ...) que o investigador deve explorar e mapear a partir dos seus objectivos de pesquisa, mobilizando e testando estratégias produtoras de significados relevantes, transformando progressivamente os dados em elementos constitutivos de um novo texto (o texto científico). Este novo texto constitui, portanto, uma leitura, uma construção interpretativa singular, resultante do contacto entre aquele contexto empírico particular e o olhar, também específico, daquele investigador concreto.”* (Afonso, 2005, pág.118).

A análise de conteúdo é uma das técnicas utilizadas para a análise da informação e que utilizei no tratamento dos dados pois *“obrigam o investigador a manter uma grande distância em relação a interpretações espontâneas e, em particular, às suas próprias. Com efeito, não se trata de utilizar as suas próprias referências ideológicas ou normativas para julgar as dos outros, mas sim de analisá-las a partir de critérios que incidem mais sobre a organização interna do discurso do que sobre o seu conteúdo explícito.”* (Quivy, 1992, pág.230).

Em conclusão, o objetivo da análise de conteúdo é *“a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma realidade que não a da mensagem.”* (Bardin, 2000, pág.46).

3.6 – Procedimentos de intervenção

Quando me deparei com a minha situação-problema em sala de aula, nomeadamente, com a não existência de relação entre o que o aluno escrevia no texto e o que representava na imagem, decidi conceber uma nova estratégia de trabalho. Como tal, optei por começar pelo sentido oposto a que os alunos estavam habituados, ou seja, pelas narrativas visuais, recorrendo a diferentes técnicas e materiais de expressão.

As atividades foram assim executadas através de novos materiais didáticos, como o diário da visita de estudo e as pinturas de determinados artistas plásticos. Para tal, utilizei também diferentes técnicas na construção de desenho, como a pintura, monotipia, colagem, etc. A utilização variada de materiais de expressão (como as tintas, as canetas de feltro, etc.) já experimentados pelos alunos, mas pouco utilizados neste contexto (ilustração de textos), também se encontram presentes nestas atividades.

Foi a partir destes materiais didáticos e das diferentes técnicas e materiais de expressão que os alunos construíram as narrativas visuais e posteriormente, as narrativas textuais.

No capítulo que se segue, capítulo 4, encontra-se mencionado na apresentação do projeto, como surgiu a intervenção e quais as atividades realizadas.

4 – Projeto de intervenção

Neste capítulo irei apresentar todos os procedimentos realizados ao longo do projeto de intervenção, nomeadamente, a sua apresentação e algumas atividades desenvolvidas.

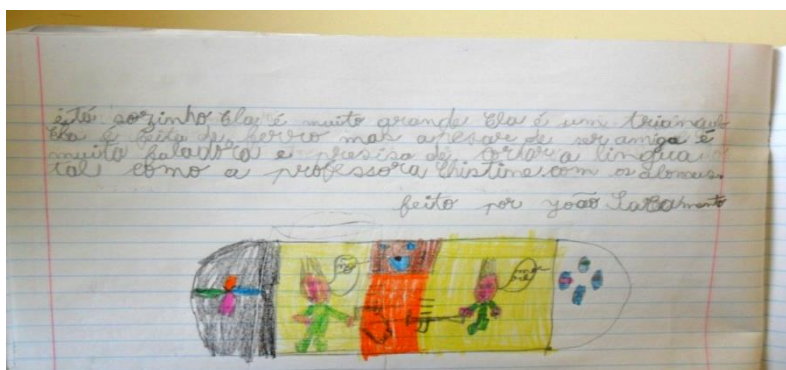
Ao longo do projeto foram várias as atividades que realizei com os alunos sobre a relação imagem-texto, no entanto, irei destacar cinco trabalhos que dizem respeito à aprendizagem dos alunos sobre esta temática.

É importante mencionar que todas as atividades foram realizadas por todos os membros da turma, contudo, e como já foi referido anteriormente, o presente estudo incidiu apenas num grupo de seis alunos e, consequentemente, a análise dos trabalhos recaiu sobre os mesmos.

4.1 – Apresentação do projeto

O presente projeto surgiu das dificuldades demonstradas por alguns dos alunos da turma, relativamente à relação imagem-texto, ou seja, alguns alunos ao ilustrarem determinado texto, não transmitiam no desenho as características citadas no texto.

O trabalho que se segue é representativo desta situação, na medida em que o aluno descreve um determinado brinquedo com uma forma geométrica (triangular) e o desenha com outra forma (rectangular) – “ (...) *Ela é muito grande. Ela é um triângulo.*”.



**Figura 1 – Trabalho elaborado pelo Aluno J. (verificação da problemática),
anexo nº1, pág.155**

Foi este trabalho que me despertou a atenção para esta problemática, uma vez que não foi pontual e particular, acontecendo também com outros alunos.

Após ter verificado esta situação, e ter comunicado a mesma à professora cooperante, decidi que o meu projeto de investigação-ação incidiria na importância da relação entre a imagem e o texto e, como tal, teria que abordar e explorar de maneira diferente tanto a imagem como o texto.

A intervenção surgiu assim, através da utilização de novas técnicas e materiais de expressão plástica na construção das narrativas visuais. Com efeito, o projeto foi apresentado à turma e à professora titular de turma de uma forma que considerei sugestiva e motivadora.

A primeira explicação que dei aos alunos foi que iria fazer um trabalho para a minha escola e que eles me iriam ajudar nesse trabalho e que aprenderiam e trabalhariam coisas novas comigo. Todos os alunos concordaram com a minha proposta, e mostraram-se disponíveis para colaborarem no projeto.

Nesse momento inicial da intervenção foi também dado a conhecer à turma o conjunto de atividades que se pretendiam desenvolver e como iríamos trabalhar. Lembro-me que os alunos ficaram logo motivados pelo facto de poderem explorar novas técnicas e materiais de expressão plástica que até então não tinham trabalhado, o que me permitiu fazer diferentes atividades tendo sempre o entusiasmo de quem faz uma tarefa pela primeira vez.

Do conjunto de atividades realizadas ao longo do projeto de investigação destaco aqui as que considero mais explicativas do trabalho realizado com os alunos.

↪ Monotipias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos) para se fazer um jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo

↪ Diário da Visita a Óbidos

↪ Visualização/escolha da pintura e correspondente texto

↪ Desenho ilustrativo sobre “As minhas férias de sonho” e respetivo texto descritivo

↪ Texto descritivo “O meu primeiro dia como rei/rainha” e respectiva ilustração gráfico plástica

Relativamente à investigação, esta teve por base as atividades realizadas pelos alunos. Nesta perspetiva o que me propus investigar foi se partindo do oposto a que os alunos estão habituados, ou seja, pela narrativa visual, se os alunos conseguiriam construir uma narrativa textual, com base no que ilustraram ou no que visualizaram, e se, desta forma, existiria uma relação imagem-texto mais forte e coerente. A diversificação das técnicas e dos materiais de expressão plástica também contribuiu para essa apreciação.

4.2 – Atividades desenvolvidas

4.2.1 – Atividade 1: Monotipias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos) para se fazer um jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo

Descrição da atividade

Primeiramente, a atividade foi apresentada à turma, explicitando deste modo que o trabalho seria dividido em duas partes: a primeira parte seria composta pela narrativa visual e a segunda parte pela narrativa textual.

Na narrativa visual foi pedido aos alunos para fazerem um trabalho de expressão plástica utilizando apenas as mãos e os dedos como utensílio de trabalho. Nesta primeira atividade os alunos fizeram algumas “marcas” com as mãos e os dedos numa folha A4, utilizando tintas.

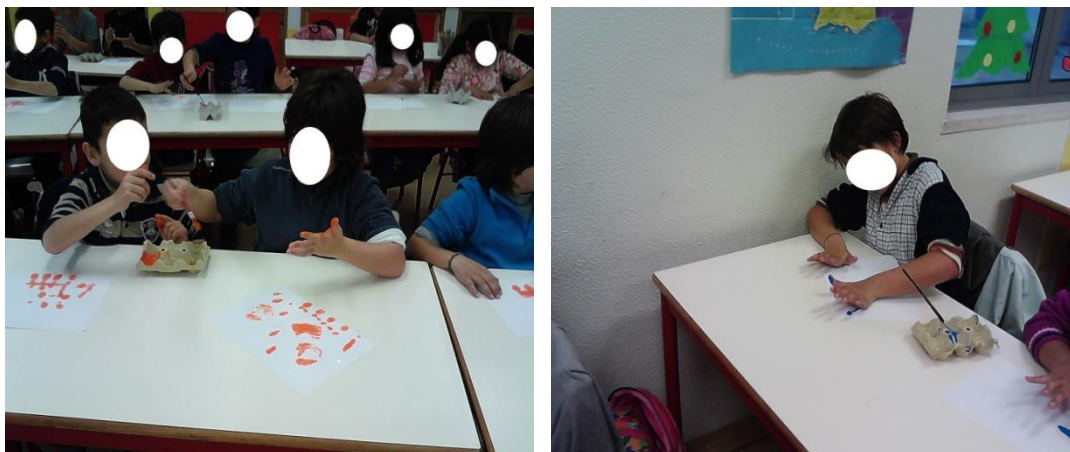


Figura 2 e 3 – Alunos a elaborar a atividade “Monotipias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos) para se fazer um jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo”

O principal objetivo deste trabalho foi perceber se os alunos encontravam e/ou descobriam traços de animais nas mesmas ou se a partir de uma determinada “marca” poderia surgir um animal e, ao mesmo tempo, tentar que os alunos se libertassem dos esquemas representativos usuais. De seguida teriam que identificá-lo. A partir da identificação do animal surgiria então a segunda parte do trabalho, a narrativa textual.

Na narrativa textual, os alunos teriam que construir um texto com todos os animais que descobriam contemplando no mesmo características essenciais de cada animal. Aqui o principal objectivo era perceber se todos os animais do desenho estavam mencionados no texto e se algumas das características visionadas no desenho estariam patentes ou não no texto.

Seguidamente, serão destacados os desenhos e respectivos textos dos seis alunos que fazem parte do presente estudo. Os trabalhos dos alunos encontram-se também em anexo para consulta.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno J

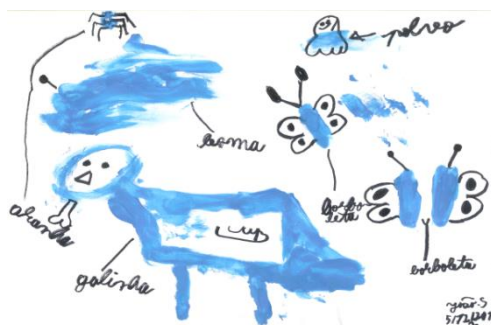
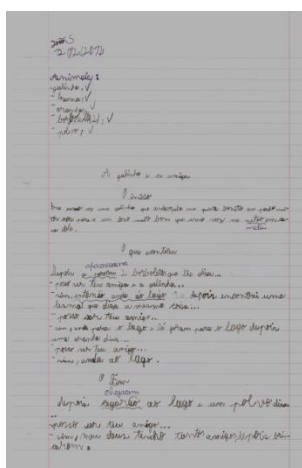


Figura 4 – Narrativa Visual aluno J (atividade 1)

Anexo nº2, pág.156



“Era uma vez uma galinha que andava pela sua quinta bonita que punha muitos ovos para o seu dono muito bom que uma vez me meteu em casa dele. (...)”

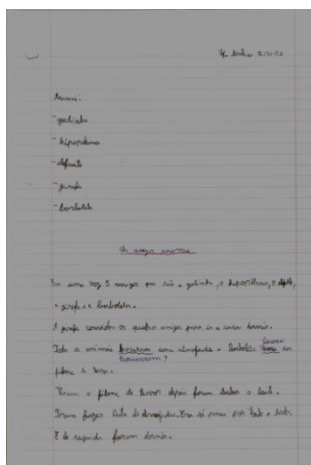
Figura 5 – Narrativa Textual aluno J (atividade 1), Anexo nº3, pág.157

Aluno S



Figura 6 – Narrativa Visual aluno S (atividade 1)

Anexo nº4, pág.158



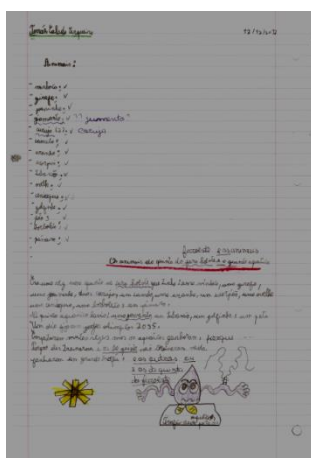
“Era uma vez 5 amigos que são a galinha, o hipopótamo, o elefante, a girafa e a borboleta. A girafa convidou os quatro amigos para ir a casa dormir. Todos os animais trouxeram uma almofada a borboleta levou um filme de terror. (...)”

Figura 7 – Narrativa Textual aluno S (atividade 1), Anexo nº5, pág.159

Aluno T



Figura 8 – Narrativa Visual aluno T (atividade 1)
Anexo nº6, pág.160



“Era uma vez uma quinta no faroeste que tinha: uma minhoca, uma girafa, uma joaninha, duas corujas, um camelo, uma aranha, um escorpião, uma ovelha, uma centopeia, uma borboleta e um pássaro. (...)”

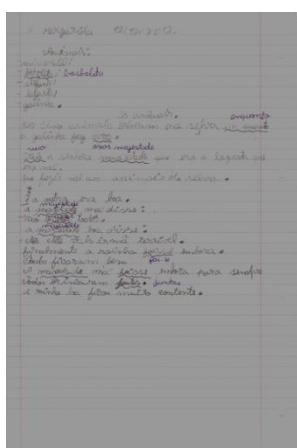
Figura 9 – Narrativa Textual aluno T (atividade 1), Anexo nº7, pág.161

Aluno M



Figura 10 – Narrativa Visual aluno M (atividade 1)

Anexo nº8, pág.162



“Os cinco animais brincam na selva enquanto a galinha faz os ovos. Veio a senhora majestade que era a lagarta que era má. Que fazia mal aos animais da selva. E a outra era boa. (...)”

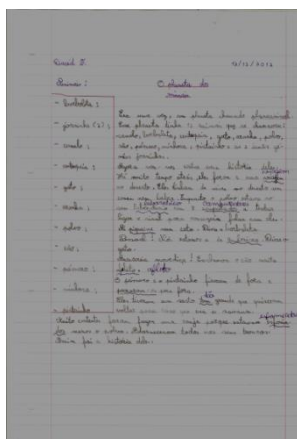
Figura 11 – Narrativa Textual aluno M (atividade 1), Anexo nº9, pág.163

Aluno D



Figura 12 – Narrativa Visual aluno D (atividade 1)

Anexo nº10, pág.164



“Era uma vez, um planeta chamado planeanimal. Esse planeta tinha 12 animais que se chamavam: camelo, borboleta, centopeia, gato, aranha, polvo, cão, pássaro, minhoca, pintainho e as duas irmãs gêmeas joaninhas. (...)”

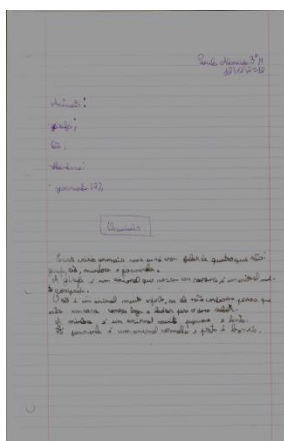
Figura 13 – Narrativa Textual aluno D (atividade 1), Anexo nº11, pág.165

Aluno P



Figura 14 – Narrativa Visual aluno P (atividade 1)

Anexo nº12, pág.166



“Existe vários animais mas eu só vou falar de quatro que são: girafa, cão, minhoca e joaninha. A girafa é um animal que nasceu em savana, é um animal muito comprido. (...)”

Figura 15 – Narrativa Textual aluno P (atividade 1), Anexo nº13, pág.167

4.2.2 – Atividade 2: Diário da Visita a Óbidos

Descrição da atividade

Os diários foram executados por mim (para que todos tivessem suportes iguais: mesmo formato, material e número de páginas) e foram utilizados posteriormente pelos alunos numa visita de estudo, ou seja, os diários da visita surgiram como um suporte para os alunos guardarem toda a informação que achassem relevante e mais interessante para eles durante a visita de estudo que se realizou a Óbidos.

Durante a visita de estudo os alunos foram fazendo desenhos, escrevendo algumas anotações sobre o que ia acontecendo e outros até fizeram uma história de acontecimentos relativamente ao que foram vendo ao longo da visita de estudo, e esse era o principal objetivo, que os alunos fizessem do diário não apenas mais um trabalho, mas um diário de recordações, do que foram vivendo e vivenciando ao longo da visita de estudo a Óbidos.



Figura 16 e 17 – Alunos a executar a atividade “Diário da Visita a Óbidos”

É importante mencionar que no diário se encontra patente tanto a narrativa visual como a narrativa textual, tema focal deste projeto de investigação.

Relativamente às visitas de estudo, o que acontece posteriormente na maioria das salas de aula, é que os alunos fazem apenas um texto e o respectivo desenho da visita e por vezes ficam por aqui as memórias de uma visita de estudo. No diário também existe a componente do texto e do desenho, mas os alunos expõem-nos de modos diferentes, sem esquecer que deste modo, através deste diário os alunos têm sempre presente as recordações da

visita de estudo, já que o diário fica para eles e podem sempre contá-las como um momento divertido à família e aos amigos.

Seguidamente, serão apresentados os trabalhos realizados pelos seis alunos que fazem parte do presente estudo, sendo que os trabalhos também se encontram em anexo para consulta.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno J

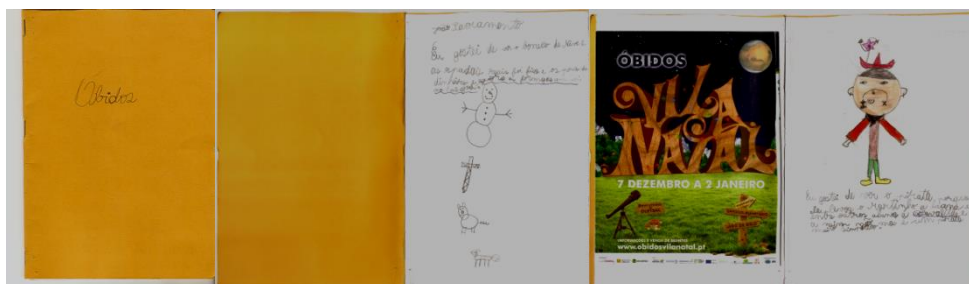


Fig.17

Fig.18

Fig.19



Fig.20

Figura 17 a 20 – Narrativa Visual e Textual do aluno J (atividade 2)

Anexo nº14, pág.168

Aluno S



Fig.21

Fig.22

Fig.23



Fig.24

Fig.25

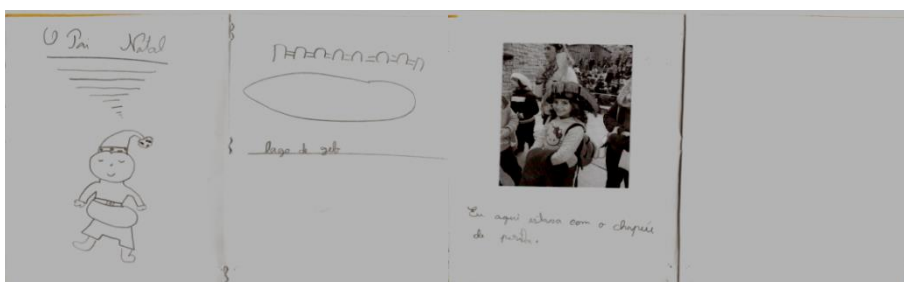


Fig.26

Fig.27

Figura 21 a 27 – Narrativa Visual e Textual aluno S (atividade 2)
Anexo nº15, pág.171

Aluno T



Fig.28

Fig.29

Fig.30

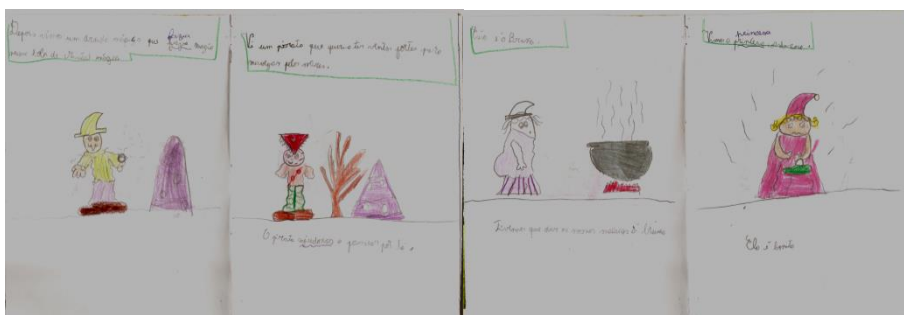


Fig.31

Fig.32



Fig.33

Fig.34

Figura 28 a 34 – Narrativa Visual e Textual aluno T (atividade 2)

Anexo nº16, pág.177

Aluno M



Fig.35

Fig.36

Fig.37

Figura 35 a 37 – Narrativa Visual e Textual aluno M (atividade 2)

Anexo nº17, pág.183

Aluno D

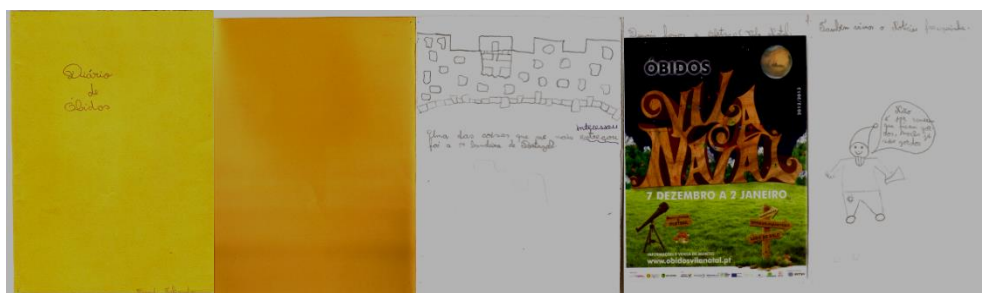


Fig.38

Fig.39

Fig.40

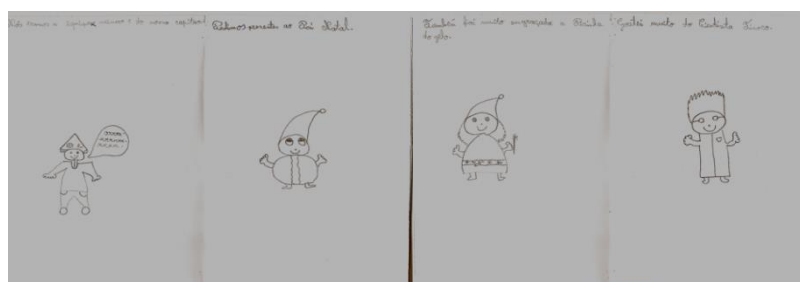


Fig.41

Fig.42

Figura 38 a 42 – Narrativa Visual e Textual aluno D (atividade 2)

Anexo nº18, pág.185

Aluno P

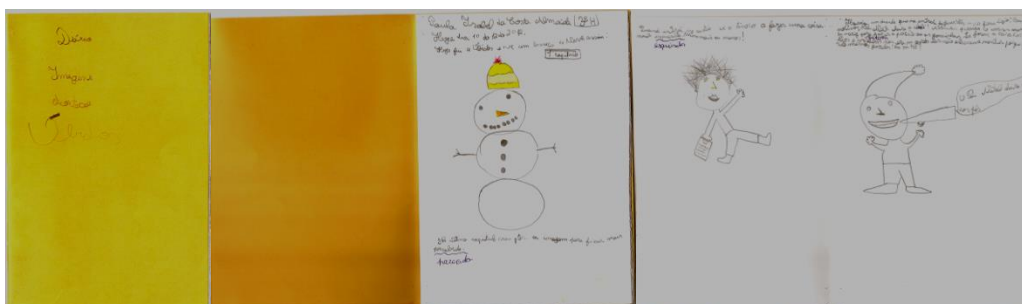


Fig.43

Fig.44

Fig.45

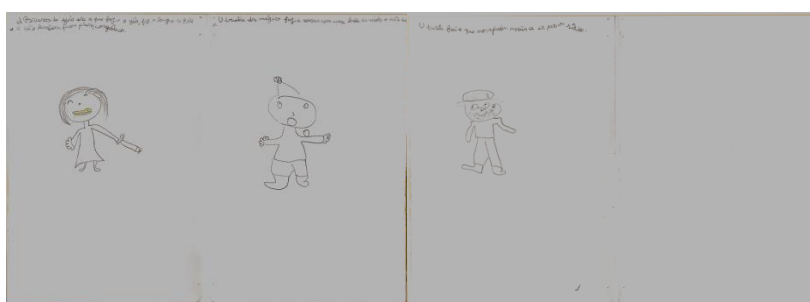


Fig.46

Fig.47

Figura 43 a 47 – Narrativa Visual e Textual aluno P (atividade 2)

Anexo nº19, pág.189

4.2.3 – Atividade 3: Visualização/escolha da pintura e correspondente texto

Descrição da atividade

Nesta atividade era pretendido que os alunos observassem determinadas pinturas e que escolhessem uma para compor um texto. Neste sentido, foram inicialmente apresentadas algumas pinturas aos alunos. Cada pintura sugeria um determinado tema, sendo interpretado de diversas formas dependendo da visão/imaginação de cada aluno. O título do texto também era escolhido pelo aluno.

Nesta perspectiva, as pinturas foram primeiramente exploradas em grande grupo (turma), mencionando o que visualizávamos, quais as cores predominantes, se existia ou não a figura humana, e o que poderia significar cada pintura na perspectiva de cada aluno.

Depois da visualização das pinturas e respectivos comentários, cada aluno escolheu uma determinada pintura, aquela com que se identificava mais ou que por algum motivo particular lhe chamou a atenção, e tiveram que construir uma história sobre a pintura seleccionada, tendo em conta as características visíveis na mesma.

É importante mencionar que as reproduções das pinturas eram em papel, sensivelmente em formato A3 e coladas em “K-Line”, logo facilmente manuseáveis pelos alunos que tinham acesso às mesmas sempre que necessitavam. Apresentam-se, em seguida as pinturas mostradas aos alunos.



Figura 48: Paula Rego, “Thedrawinglesson”, 1985 Acrílico sobre papel, visualizado em: http://media.mutualart.com/Images/2009_07/25/0263/639658/9c10c06b-76db-48fd-8760-1f4eeac5b24e_g_273.Jpeg



Figura 49: Sarah Affonso, “Casamento na Aldeia”, 1937, óleo sobre Tela, visualizado em: <http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?langId=1&visual=2&article=60171>



Figura 50: Joaquim Rodrigo, “Praia do Vau”, 1982, Têmpera sobre tela, visualizado em: <http://cam.gulbenkian.pt/index.php?article=70742&visual=2&langId=1>

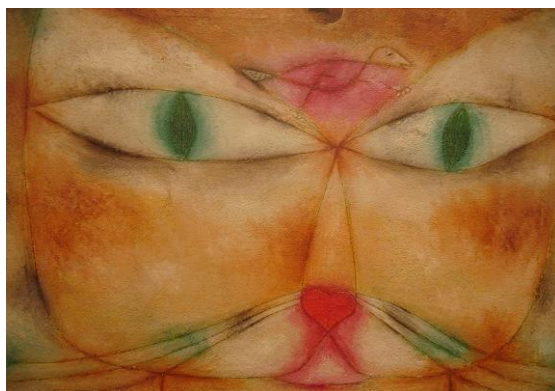


Figura 51: Paul Klee, “Gato e pássaro”, 1928, óleo sobre madeira coberta de tela, visualizado em: http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=79456



Figura 52: Joaquim Rodrigo, "S. M.(santa maria)", 1961 Têmpera sobre platex, visualizado em: http://www.ipv.pt/millennium/15_image3.htm

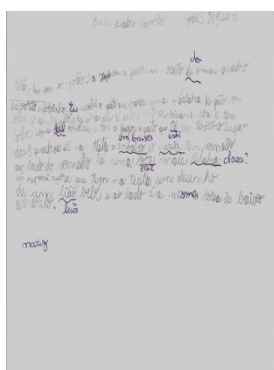
De seguida, serão apresentadas as pinturas escolhidas e respectivos textos dos seis alunos que fazem parte do presente estudo. Os trabalhos dos alunos encontram-se também em anexo para consulta.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno J



Figura 51 (Narrativa Visual)



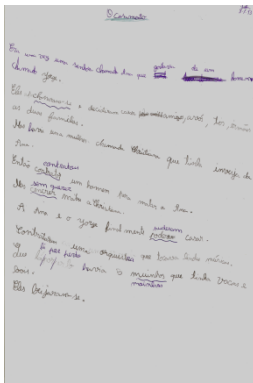
(...) “Eu escolhi o gato que parece uma máscara de gato com olhos grandes, bigodes grandes e entre outras coisas na cara e tem olhos azuis tal como eu (...)”

Figura 51 e Figura 53 – Narrativa Textual aluno J (atividade 3), em anexo nº20, pág.193

Aluno S



Figura 49 (Narrativa Visual)



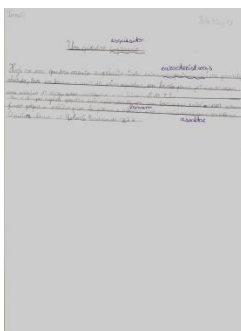
“Era uma vez uma senhora chamada Ana que gostava de um homem chamado Jorge. Eles apaixonaram-se e decidiram casar foram convidar amigos, avós, tios, irmãos as duas famílias (...).”

Figura 49 e Figura 54 – Narrativa Textual aluno S (atividade 3), em anexo nº21, pág.194

Aluno T



Figura 52 (Narrativa Visual)



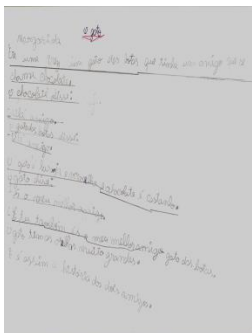
(...)“Eu acho que aquele quadro está relacionado com um barco que está a ser arranjado porque a estátua ficou lá presa e o homem está a tentar assaltar a mercadoria (...).”

Figura 52 e Figura 55 – Narrativa Textual aluno T (atividade 3), em anexo nº22, pág.195

Aluno M



Figura 51 (Narrativa Visual)



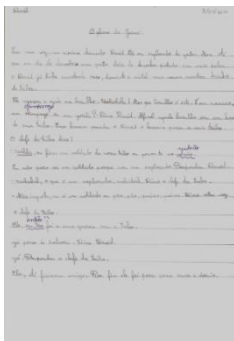
“Era uma vez um gato das botas que tinha um amigo que se chama chocolate (...) O gato é laranja e vermelho e o chocolate é castanho (...)”

Figura 51 e Figura 56 – Narrativa Textual aluno M (atividade 3), em anexo nº23, pág.196

Aluno D



Figura 50 (Narrativa Visual),



“Era uma vez, um menino chamado David. Ele era explorador de grutas. Mas até que um dia ele descobriu uma gruta cheia de desenhos pintados com uma pedra (...) encontrou desenhos de tribos (...)”

Figura 50 e Figura 57 – Narrativa Textual aluno D (atividade 3), em anexo nº24, pág.197

Aluno P



Figura 49 (Narrativa Visual)



“No casamento havia os tios, os primos, os pais e os irmãos. Tinha uma paisagem linda com casas, com uma igreja linda. A noiva estava com um vestido branco. O noivo estava com um fato preto de luvas brancas (...)”

Figura 49 e Figura 58 – Narrativa Textual aluno P (atividade 3), em anexo nº25, pág.198

4.2.4 – Atividade 4: Desenho ilustrativo sobre “As minhas férias de sonho” e respectivo texto descritivo

Descrição da atividade

Nesta atividade os alunos começaram por ilustrar determinado tema e só depois construíram o respectivo texto.

O tema foi escolhido por mim depois de uma conversa informal com os alunos e professora cooperante sobre as nossas férias de sonho, em que cada um mencionou quais os sítios que gostava de visitar e o que gostavam mais de fazer nas férias. Como tal, tanto o desenho como o texto intitularam-se “As minhas férias de sonho”.

Na ilustração do desenho os alunos puderam utilizar materiais que não utilizam diariamente para ilustrarem os seus textos nos cadernos, como por exemplo, as canetas de feltro, as tintas, materiais recicláveis (como as tampas das garrafas), e até aparas de lápis, sem esquecer a folha A4 já que habitualmente utilizam a folha do caderno e apenas o espaço que sobra quando acabam o texto.

O principal objetivo desta atividade era perceber se ao começarem pelo sentido inverso do que estão habituados, nomeadamente pelo desenho, se existe uma maior relação entre o mesmo e o texto, se esse processo é mais facilitador na percepção da relação texto-imagem.

Seguidamente, são apresentados os desenhos sobre “As minhas férias de sonho” e respectivos textos dos seis alunos que fazem parte do presente estudo. Os trabalhos dos alunos encontram-se também em anexo para consulta.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno J



Figura 59 – Narrativa Visual aluno J (atividade 4)

Anexo nº26, pág.199



“Olá eu sou o J. e hoje tou a fazer o meu sonho de férias e o meu é ir para casa do meu padrinho e da minha madrinha e primo. (...)”

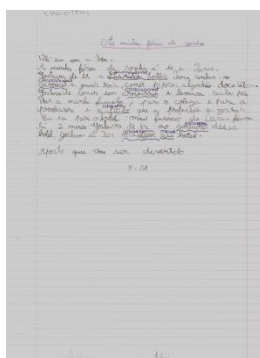
Figura 60 – Narrativa Textual aluno J (atividade 4), Anexo nº27, pág.200

Aluno S



Figura 61 – Narrativa Visual aluno S (atividade 4)

Anexo nº28, pág.201



“Olá eu sou a S. As minhas férias de sonho é ir a Paris. Gostava de ir a Disneyland Paris andar: no carrossel, a grande roda, comer pipocas, algodão doce (etc.) ... (...)”

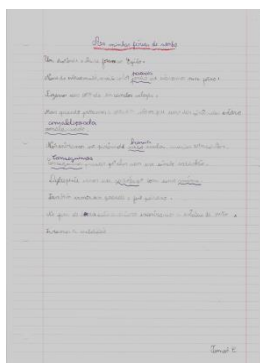
Figura 62 – Narrativa Textual aluno S (atividade 4), Anexo nº29, pág.202

Aluno T



Figura 63 – Narrativa Visual aluno T (atividade 4)

Anexo nº30, pág.203



“Um dia o Tomás e o David foram o Egito. Nesse dia estava muito, muito calor parecia que estávamos num forno. Fizemos uma corrida em camelos velozes. (...)”

Figura 64 – Narrativa Textual aluno T (atividade 4), Anexo nº31, pág.204

Aluno M

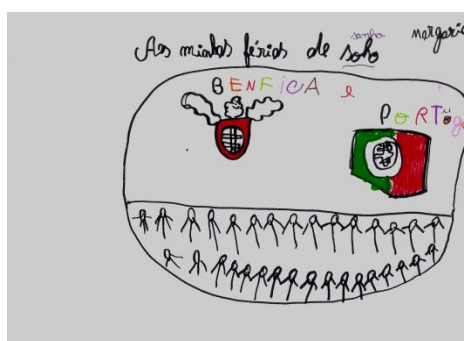
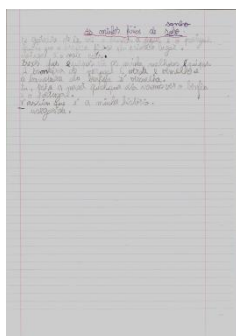


Figura 65 – Narrativa Visual aluno M (atividade 4)

Anexo nº32, pág.205



“Eu gostaria de ir ver o Benfica jogar e o Portugal. Queria que o benfica fica-se em primeiro lugar. Portugal é o meu país. Essas duas equipas são as minhas melhores equipas. (...)”

Figura 66 – Narrativa Textual aluno M (atividade 4), Anexo nº33, pág.206

Aluno D



Figura 67 – Narrativa Visual aluno D (atividade 4)

Anexo nº34, pág.207



“Era uma vez, um menino chamado David. Ele tinha dois pais chamados Paula e José. Um dia, no último sábado da escola o David ouviu a campainha tocar. TlinTlong! Ele foi logo abrir a porta. (...)”

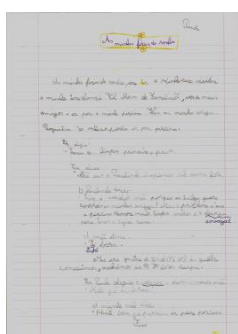
Figura 68 – Narrativa Textual aluno D (atividade 4), Anexo nº35, pág.208

Aluno P



Figura 69 – Narrativa Visual aluno P (atividade 4)

Anexo nº36, pág.209



“As minhas férias de sonho, era ir a minha casa visitar a minha terra chamada Vila Nova de Famalicão, ver os meus amigos e ir para a minha piscina. Ver as minhas amigas. (...)”

Figura 70 – Narrativa Textual aluno P (atividade 4), Anexo nº37, pág.210

4.2.5 – Atividade 5: Texto descritivo “O meu primeiro dia como rei/rainha” e respetiva ilustração gráfico plástica

Descrição da atividade

Esta foi a última atividade que realizei com os alunos, voltando deste modo à “tradicional” abordagem a que os alunos estão habituados, isto é, primeiro constroem o texto e só depois é que fazem o desenho. Sendo que o desenho é realizado na folha onde fizeram o texto, ou seja, no espaço que sobra e utilizando apenas os lápis de cor (material recomendado pela professora).

O tema desta atividade foi “O meu primeiro dia como rei/rainha” depois de a professora cooperante ter falado sobre este tema em sala de aula. Como depois de ser abordado determinado tema era normalmente, realizado um texto

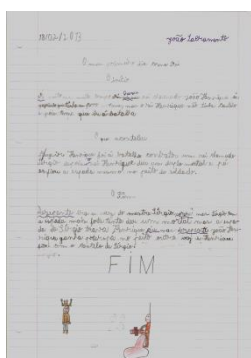
e um desenho, decidi implementar esta atividade seguindo o processo habitual da professora cooperante.

O principal objetivo desta atividade foi perceber se partindo da narrativa textual o trabalho é mais rico e coeso, e consequentemente verificar se esta regra habitual de construir primeiro o texto e só depois o ilustrar favorece ou não a relação texto-imagem.

Em seguida, serão apresentados os textos e os respectivos desenhos sobre “O meu primeiro dia como rei/rainha” dos seis alunos que fazem parte do presente estudo. Os trabalhos dos alunos encontram-se também em anexo para consulta.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno J

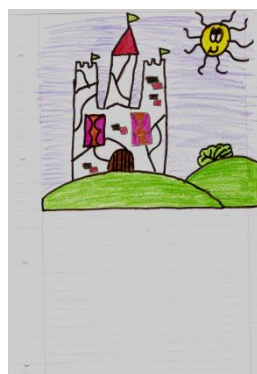
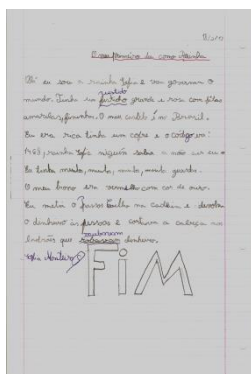


“Há muito mas muito tempo atrás havia um rei chamado João Henrique é magrinho que tinha um povo enorme, mas o rei Henrique não tinha castelo e pois tem que ir à batalha. (...)”

Figura 71 – Narrativa Textual e Visual aluno J (atividade 5)

Anexo nº38, pág.211

Aluno S



“Olá eu sou a rainha S. e vou governar o mundo. Tinha um vestido grande e rosa com fitas amarelas, fininhas. O meu castelo é no Brasil. Eu era rica tinha um cofre e o código era: 1468, rainha S. (...)”

Figura 72 e 73 – Narrativa Textual e Visual aluno S (atividade 5)

Anexo nº39, pág.212

Aluno T



“Era uma vez um rei chamado T. era magro, engraçado e tinha um gigante castelo vermelho claro às riscas vermelhas escuras (...) Esse rei tinha milhares de guardas que protegiam o seu belo reino. (...)”

Figura 74 – Narrativa Textual e Visual aluno T (atividade 5)

Anexo nº40, pág.214

Aluno M



“O meu primeiro dia como Rainha ia ser o melhor dia do mundo. Ninguém se metia comigo porque eu era a melhor Rainha. A Rainha chamava-se M. Era muito gorda e tem uma camisola verde (...)”

Figura 75 – Narrativa Textual e Visual aluno M (atividade 5)

Anexo nº41, pág.215

Aluno D

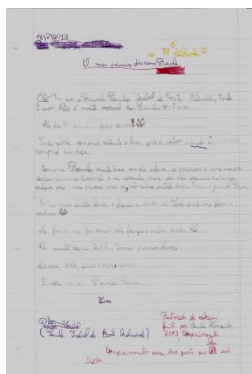


“Era uma vez, um rei chamado D. Ele era gordo, cabeçudo e tinha orelhas tão grandes que conseguia ouvir tudo. O castelo era de tijolo de pedra com uma porta de ferro, ouro e metal. (...)”

Figura 76 – Narrativa Textual e Visual aluno D (atividade 5)

Anexo nº42, pág.216

Aluno P



“Olá! Eu sou a rainha P. (...) tenho 9 anos. Não é muito normal ser rainha com 9 anos. No dia 8/ janeiro faço anos. Tenho cabelo comprido, castanho e liso. Gosto de vestidos e tenho um vestido comprido sem alça. (...)”

Figura 77 e 78 – Narrativa Textual e Visual aluno P (atividade 5)

Anexo nº43, pág.217

4.3 – Análise e interpretação dos trabalhos apresentados

Para realizar-se a análise dos dados, isto é, a análise das produções escritas e gráficas, construí uma tabela para cada atividade que me permitisse identificar se partindo da narrativa visual é mais fácil e perceptível a relação entre o texto e a imagem. Essas tabelas encontram-se nos apêndices nº1 a nº5, págs. 83 a 134.

As entrevistas realizadas aos alunos e à professora cooperante também compõem a análise dos dados pois transmitem as concepções e relações de ambos relativamente às atividades realizadas e ao projeto em si.

Como foi anteriormente mencionado, foram elaboradas tabelas de análise de conteúdo que me permitisse analisar e interpretar as atividades realizadas pelos alunos, sendo definidas duas categorias de análise: a narrativa visual e a narrativa textual. Ambas as categorias se subdividem em subcategorias.

No que se refere à **narrativa visual** destaquei as seguintes subcategorias: narrativa visual tendo em conta o tema; representação de elementos e personagens principais relacionados com o tema; riqueza de pormenores; utilização diversificada de cores e materiais; e distribuição espacial no suporte.

Na narrativa visual tendo em conta o tema, o que é pretendido é que exista efetivamente na narrativa visual o tema da atividade, por exemplo, numa das atividades o tema era “Monotípias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos) para jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo”, ou seja, na narrativa visual temos que encontrar presente as marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos, assim como os animais descobertos, para que exista efetivamente a relação entre a narrativa visual e o tema da atividade.

A representação de elementos e personagens principais relacionados com o tema refere-se aos elementos e/ou personagens principais em evidência/destaque no tema da atividade, por exemplo, na atividade em que o tema em realce era “ (...) a descoberta de animais” é evidente que as personagens principais são os animais, sendo que devem ser estes os contemplados ao longo da narrativa visual.

A riqueza de pormenores como o nome indica refere-se aos elementos ou detalhes visíveis de um determinado desenho sobre um tema, e que compõem assim um trabalho, tornando-o mais rico, mais pormenorizado.

A utilização diversificada de cores e materiais corresponde aos trabalhos em que os alunos têm acesso a diversos materiais e/ou cores e que os utilizam no seu trabalho/atividade.

A distribuição espacial no suporte mostra como o aluno desenha tendo em conta o espaço que tem para o fazer.

Relativamente à **narrativa textual** destaquei as seguintes subcategorias: narrativa textual partindo da narrativa visual; personagens/objetos destacados relacionados com a narrativa visual; transmissão das ideias principais expressas na narrativa visual; riqueza de pormenores; e extensão do texto (nºlinhas).

A narrativa textual partindo da narrativa visual remete para a construção do texto descritivo partindo do desenho ilustrativo sobre um determinado tema, ou seja, é importante que no texto descritivo estejam presentes todos os aspectos que foram abordados/desenhados pelo aluno no seu desenho, para que a narrativa textual parta efetivamente da narrativa visual.

As personagens/objetos destacados relacionados com a narrativa visual refere-se à presença das personagens e/ou objetos destacados na narrativa visual no texto descritivo (narrativa textual).

A transmissão das ideias principais expressas na narrativa visual indica que no texto descritivo (narrativa textual) estão patentes as ideias principais que foram transmitidas na narrativa visual sobre um determinado tema.

A riqueza de pormenores, como anteriormente já foi mencionado, refere-se aos elementos ou detalhes visíveis de um determinado texto sobre um tema, neste caso sobre uma narrativa visual, tornando o texto mais rico, mais pormenorizado.

A extensão do texto (nºlinhas) mostra como os alunos descrevem/desenvolvem e/ou sintetizam um determinado texto, e se os temas têm influência na extensão do texto, isto é, se escrevem mais ou menos consoante um determinado tema.

Importa ainda mencionar que todos os trabalhos/atividades foram analisados e interpretados de acordo com estas subcategorias. A análise foi feita partindo primeiro da categoria narrativa visual para a categoria narrativa textual; apenas houve um trabalho/atividade que foi analisado, em primeiro lugar, a narrativa textual e só depois a narrativa visual. Isto porque no último trabalho que realizei com os alunos segui as regras da professora titular de turma, começando pelo texto descritivo e só depois o desenho ilustrativo.

Partindo da análise dos trabalhos dos alunos (apresentados nas tabelas) posso concluir que, de facto, existem indicadores positivos resultantes da implementação, em sala de aula, desta nova estratégia de trabalho: comecei por explorar primeiro, ao longo dos trabalhos, a narrativa visual e só depois a narrativa textual, no sentido inverso a que os alunos estavam habituados.

Ao longo deste percurso e das atividades que fui implementando sobre a relação imagem-texto, verifiquei que uma das motivações dos alunos para este tipo de trabalhos foi o facto de estes serem diferentes daqueles a que estavam habituados, já que apenas realizavam um desenho depois de um texto, e também de poderem contactar com outros materiais de expressão plástica que raramente eram utilizados neste contexto, apenas em trabalhos manuais de épocas/datas festivas.

As ilações que faço depois da análise dos trabalhos dos alunos são as seguintes:

⇒ Um dos indiciadores positivos desta nova abordagem é que os desenhos dos alunos são mais ricos em pormenores quando partem da temática em vez da narrativa textual. E este aspeto é notório em quase todos os trabalhos.

Se compararmos os trabalhos dos alunos feitos a partir da narrativa visual (Figuras nº59 a 70) com o último que partiu da narrativa textual (Figuras nº71 a 78), verificamos que o desenho que partiu do texto contém apenas um ou dois aspetos relacionados com o mesmo, o que não acontece partindo da narrativa visual, em que o aluno identifica no desenho não uma ou duas características do tema mas várias. Neste sentido, o desenho é mais minucioso e detalhado.

⇒ Os resultados sugerem que a utilização desta nova abordagem auxilia os alunos com maior dificuldade na relação entre o texto e a imagem, o que em meu entender é muito importante.

Este aspeto foi verificado, principalmente, num dos alunos, uma vez que o aluno partindo da narrativa visual soube destacar na narrativa textual características presentes na mesma, o mesmo não aconteceu quando o aluno começou pela narrativa textual, pois ao ilustrar o desenho modificou as características que mencionou no texto, não existindo deste modo a relação entre o texto e a imagem (Consultar anexos trabalhos aluno M, nº8, pág.162; nº9, pág.163; nº17, págs.183 e 184; nº23, pág.196; nº32, pág.205; nº33, pág.206; nº41, pág.215).

⇒ Relativamente aos materiais, os alunos, como já seria de esperar, utilizam aqueles de que mais gostam, tendo sido interessante verificar que as raparigas utilizam uma maior variedade de materiais num mesmo trabalho que os rapazes. Verifiquei também que alguns alunos, apesar de terem materiais diferentes e poderem utilizá-los nos trabalhos, apenas recorreram ao lápis de cor, material utilizado pela professora titular de turma em todos os trabalhos. Situação que poderá significar duas coisas, ou o aluno gosta mesmo desse material ou por já estar habituado a utilizar apenas esse material deixou de usar os outros (Consultar anexos trabalhos dos alunos D, nº10, pág.164; nº11, pág.165; nº18, pág.185; nº24, pág.197; nº34, pág.207; nº35, pág.208; nº42, pág.216; e aluno T - nº6, pág.160; nº7, pág.161; nº16, pág.177; nº22, pág.195; nº30, pág.203; nº31, pág.204; nº40, pág. 214).

⇒ Outro dos aspetos evidentes e que condiciona efetivamente o desenho dos alunos é o espaço destinado à elaboração do desenho no suporte de papel.

Constatei que a professora titular de turma destina para o desenho ilustrativo do texto o espaço que sobra depois da elaboração da narrativa textual. Espaço que, por vezes, é reduzido e condiciona a maneira de desenhar do aluno. Por exemplo, o aluno S é um aluno que explora o suporte de papel representando nele tudo aquilo que idealiza sobre uma determinada temática, o que acontece é que ao ser condicionado pela distribuição espacial do suporte apenas representa algo que identifique a temática não relevando a criatividade e aptidões já demonstradas noutros trabalhos (consultar anexos trabalhos aluno S - nº4, pág.158; nº5, pág.159; nº15, pág.171; nº21, pág.194; nº28, pág.201; nº29, pág.202; nº39, pág.212).

Todos os aspetos anteriormente mencionados apontam no sentido de existir uma maior relação entre a imagem e o texto quando os alunos partem da narrativa visual, uma vez que são demonstrados mais aspetos relacionados com a temática, sem esquecer que para os alunos com maior dificuldade (exemplo do aluno M descrito anteriormente), a narrativa visual é um auxiliar na construção da narrativa textual, pois visualiza as ideias principais no desenho e descreve-as no texto, existindo então a relação entre a imagem e o texto.

4.4 – Análise e interpretação das entrevistas aos alunos e à professora titular de turma

4.4.1 – Entrevista aos alunos

As entrevistas realizadas aos alunos tinham como principal objetivo a percepção das aprendizagens realizadas, identificando aquelas que mais gostaram e aquelas que tiveram mais dificuldade, explicitando o porquê, sem esquecer também as técnicas e os materiais de expressão plástica utilizados ao longo das atividades.

Primeiramente, no que se refere ao trabalho que mais gostaram de fazer, a grande maioria dos alunos referiu a atividade realizada durante a visita

de estudo a Óbidos, o diário da visita, “Foi diferente, nunca tínhamos levado nada para a visita” (aluno P); “Porque agora posso ficar com isto para mim e tenho uma foto minha no carrossel” (aluno J). Outros alunos referiram a atividade das Monotipias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos), “Porque é desenhos em vez de só o texto” (aluno M); “Porque nunca tinha feito uma coisa assim” (aluno T).

No que se refere ao trabalho que foi mais difícil de fazer ou perceber quatro alunos mencionaram que nenhum foi difícil de fazer nem de perceber, “Foram todos engraçados” (aluno T). No entanto, para dois alunos houve realmente um trabalho que foi difícil de fazer, “As minhas férias de sonho...pois quando estava a fazer isto estavam um bocado confusa” (aluno P); para o aluno J foram as monotipias (marcas de tinta feitas com as mãos e os dedos) pois “não estava a perceber como era para fazer os animais” (aluno J), ou seja, este aluno teve dificuldade em descobrir os animais nas marcas de tinta que fez com os de dedos e as mãos.

Relativamente, à facilidade em fazer primeiro o texto e depois o desenho ou vice-versa, a maioria dos alunos refere que é mais fácil primeiro fazer o texto e depois o desenho, sendo exposto pelo aluno T o receio que tem de que se escolher primeiro fazer o desenho não tem tempo para concluir o texto “Porque podemos perder muito tempo no desenho.”. No entanto, um dos alunos mencionou que primeiro prefere fazer o desenho e depois o texto, “Posso ver no desenho e escrever no texto” (aluno M). O aluno que referiu a sua preferência por começar primeiro pelo desenho e só depois fazer o texto é um dos alunos com maior dificuldade em relacionar o texto com a imagem, sendo que quando teve que fazer o último trabalho começando pelo texto e só depois o desenho, não houve concordância entre aquilo que foi escrito no texto e representado no desenho. O que nos indica que para os alunos que têm mais dificuldades é preferível começar pela narrativa visual para a textual, favorecendo, assim, a relação entre a imagem e o texto.

Quanto à preferência na distribuição espacial no suporte os alunos referem que gostam mais de fazer o desenho “numa folha toda”, “desenhos grandes para se perceber” (aluno D).

A maioria dos alunos refere ainda que relativamente aos materiais gosta de experimentar novos materiais. Alguns mencionaram os materiais que

gostariam de utilizar futuramente: plasticina, “e mais tintas”, “Gosto muito de tintas” (aluno J). Houve um aluno que destacou também uma das técnicas que gosta de trabalhar, “fazer colagens.” (aluno S).

Por último, os alunos referiram preferir partir de temas ilustrativos/elucidativos para compor um texto, “Porque assim fico com mais ideias para fazer o texto” (aluno P); “Porque para pensar sem nada é difícil” (aluno J).

4.4.2 – Entrevista à professora titular de turma

A entrevista realizada à professora titular de turma tinha como principal objetivo a percepção das seguintes questões:

- qual o objetivo da ilustração do texto;
- quais os critérios na avaliação das ilustrações dos textos;
- qual a importância da relação entre o texto e a imagem e os seus critérios;
- qual o contributo das técnicas e materiais de expressão plástica na relação texto-imagem;
- se existe diferença do desempenho dos alunos depois de uma nova abordagem das expressões, partindo da narrativa visual para a narrativa textual;
- se a construção textual partir da narrativa visual existe ou não uma maior relação entre o texto e a imagem;
- e se pensa em realizar (depois desta nova abordagem) trabalhos nesta perspetiva: narrativa visual e depois textual.

Primeiramente, a docente referiu que quando pede uma ilustração de um texto o faz com dois objetivos: para perceber se o aluno desenha de forma criativa e se a ideia principal do seu texto é visível no desenho, e também para o aluno descontrair depois de fazer o texto.

No que se refere à avaliação das ilustrações dos textos a professora nem sempre o faz, mas quando decide avaliar um desenho segue os seguintes critérios: “se foge ao tema ou se ilustra a ideia principal do texto; se usa o espaço todo da folha desenhando paisagem ou personagens com os tamanhos

adequados; se utiliza o material certo (lápis de carvão para desenhar, lápis de cor para pintar, canetas para contornar) e de uma forma correta e se as cores usadas combinam; se o aluno pinta no mesmo sentido não ultrapassando os riscos; se o desenho transmite uma certa harmonia; se coloca o seu nome no sítio certo (em baixo à direita) por iniciativa própria.”.

Quanto à relação entre o texto e a imagem, a docente apenas refere que “a relação texto-imagem é muito importante para as crianças destas faixas etárias. O desenho é uma das tarefas que os meninos gostam mais de fazer e é a parte mais “gira” do texto.”.

Relativamente, às metodologias que utilizei ao longo deste trabalho, nomeadamente, as técnicas e os materiais de expressão plástica, a professora citou que as mesmas contribuíram para uma maior relação entre o texto e a imagem, e que “Os meninos adoraram e ficaram logo em alerta ao trabalho-texto que lhes iria ser pedido. O simples facto de verem por exemplo uns quadros (lembro-me particularmente dessa aula) faz com que dêem asas à sua imaginação e criem frases e textos muito originais.”.

A docente revelou ainda que considera que será mais fácil para os alunos construírem uma narrativa textual partindo da ilustração e consequentemente a relação entre o texto e a imagem é maior: “na minha opinião, a imagem diz muito a crianças com esta faixa etária. Ao verem uma imagem, conseguem deixar-se levar pelas suas ideias e passá-las para o papel de uma forma mais livre e espontânea. A imagem tem uma grande peso nesse processo de escrita de texto. É de facto uma excelente estratégia para pôr meninos a escrever. Pelo contrário, dar-lhes um enunciado e uma folha com linhas é o que se deve evitar! Na minha opinião, claro.”.

A entrevista terminou com a docente a afirmar que já utilizava esta abordagem e que “por vezes, coloco uma musiquinha para dar ainda mais inspiração aos alunos ou dou-lhes uma folha com um aspeto diferente daquilo a que eles estão habituados. Isso dá-lhes logo mais vontade de escrever.”.

5 – Considerações finais

Este estudo procurou contribuir para uma nova abordagem da Expressão Plástica em sala de aula, particularmente no 1ºciclo do Ensino Básico, através da implementação de novas estratégias de intervenção, nomeadamente, da narrativa visual e textual, de modo a tornar a relação entre a imagem e o texto mais proeminente.

É evidente que dei mais realce à narrativa visual, uma vez que parti da mesma para a construção da narrativa textual, ou seja, comecei ao contrário do que os alunos estavam habituados. Foi notório que os alunos ficaram logo motivados pelo facto de poderem explorar novas técnicas e materiais de expressão plástica que até então não tinham trabalhado, o que me permitiu fazer diferentes atividades tendo sempre garantido o entusiasmo dos alunos.

Cabe esclarecer que do conjunto de atividades realizadas ao longo do projeto de investigação, apenas destaquei neste trabalho as atividades que considere mais explicativas das aprendizagens realizadas pelos alunos e das dificuldades sentidas.

Importa também referir que a investigação foi realizada numa turma de 3ºano de escolaridade, numa escola pública, sendo realizada com todos os alunos da turma, 25 alunos. No entanto, neste estudo, apenas constam as atividades e a apresentação da análise dos dados de seis alunos.

Através da interpretação dos resultados foi possível concluir que a relação entre a imagem e o texto é maior quando o aluno começa pela narrativa visual, uma vez que são demonstrados no desenho mais aspetos relacionados com a temática e conseqüentemente a narrativa textual é mais rica em pormenores e ideias.

Outro dos aspetos que nos indica que partindo da narrativa visual pode ser mais fácil para os alunos construir uma narrativa textual, é o facto de que tendo realizado primeiro a narrativa visual, os alunos conseguem visualizar na mesma as ideias principais do desenho descrevendo-as no texto, existindo assim uma relação entre a imagem e o texto.

A análise dos dados revela ainda que para os alunos com maiores dificuldades em estabelecer uma relação entre o texto e imagem, esta nova

abordagem, da narrativa visual para a narrativa textual, pode ser uma óptima solução para ultrapassar esta dificuldade.

Tendo como base as entrevistas realizadas aos alunos é possível mencionar que os alunos gostaram das atividades. A grande maioria dos alunos não teve dificuldades ao longo dos trabalhos realizados durante este estudo e mesmo aqueles que tiveram alguma dificuldade em perceber determinadas atividades foi por falta de atenção.

Ao analisar as entrevistas dos alunos deparei-me com o facto de estes mencionarem que preferem fazer primeiro a narrativa textual e depois a narrativa visual, sendo que um dos alunos mencionou o receio de não ter tempo para acabar o texto, sendo o texto para ele “o mais importante”. Esta afirmação por parte do aluno pode ser um indicador acerca do que é dado mais ênfase em sala de aula, ou seja, a narrativa textual, sendo muitas vezes esquecida a importância da narrativa visual que, por vezes, realça mais a temática da atividade e as ideias principais do que propriamente o texto.

Relativamente aos limites do estudo, e apesar de ter chegado a algumas conclusões pertinentes sobre a importância da narrativa visual para a relação texto e imagem, considero que a duração do estágio condicionou um pouco a investigação no terreno, pois poderia ter abordado outras técnicas e materiais de expressão plástica, que não foi possível devido ao tempo em que estive em contexto sala para realizar as minhas atividades. Contudo, é importante referir que a professora cooperante me disponibilizou todo o tempo que podia, não me facultando mais tempo devido ao programa do agrupamento que tinha que seguir.

No que se refere às dificuldades sentidas ao longo da intervenção estas estão diretamente relacionadas com a implementação das atividades em grande grupo. Esta dificuldade que senti estava em parte relacionada com o comportamento da turma, bastante agitado, o que por vezes dificultou a implementação de algumas atividades. Dificuldade que fui ultrapassando aos poucos, mostrando aos alunos que tal como ouviam as propostas da professor titular de turma sobre as atividades a realizar também tinham que ouvir as minhas.

Outras das dificuldades sentidas foi a de orientar e ajudar todos os alunos que me pediam auxílio, ao mesmo tempo. Aqui percebi que o número de alunos presente em sala de aula não me permite ajudar de igual modo a todos, optando nesta situação por ajudar os alunos com mais dificuldades e pedindo aos restantes que se ajudassem mutuamente.

Quanto às minhas aprendizagens, aprendi a transmitir as minhas convicções, aquilo em que acredito, e que no acto de ensinar o outro também se aprende, que a aprendizagem é recíproca, facilitando deste modo uma aprendizagem cooperativa e participativa.

Aprendi que se podem aproveitar os diálogos, os olhares, as reacções dos alunos, e como estes fatores são potenciadores de experiências propícias à assimilação de conhecimento por parte deles. Aprendi que por detrás de cada atividade desenvolvida dentro da sala de aula tem que necessariamente existir um estudo prévio para que essas atividades sejam estimulantes e enriquecedoras para as crianças, indo ao encontro das suas necessidades, aspirações, desejos e interesses.

Penso que desenvolvi atividades necessárias ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, prevalecendo sempre a necessidade e a importância de desenvolver a autonomia dos alunos e a cooperação entre todos para o enriquecimento das suas aprendizagens.

No que respeita a sugestões de continuidade, espero no desenvolver da minha carreira de docente voltar a colocar atividades deste tipo em prática com os meus alunos.

Sendo este tema, na minha opinião, importante e interessante para a área da educação, poderá ser explorado também no pré-escolar, adaptando as atividades às idades e interesses das crianças. Caso tenha oportunidade, espero poder implementar estratégias semelhantes no pré-escolar e continuar a desenvolver investigação nesta temática ou noutras relacionadas com esta.

Concluindo, todos os momentos por que passei ao longo desta experiência fizeram-me crescer, aprender, e principalmente fez-me perceber que só com a prática, e reflexão sobre a prática, é que algumas dificuldades e receios que sentimos serão ultrapassados.

6 – Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. – *Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices*. (s.l.): Editora Scipione, 1989.

ADAM, M., & REVAZ, F. – *A Análise da Narrativa*. Lisboa: Gradiva, 1997.

AFONSO, N. – *A investigação naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. Porto: ASA, 2005.

ALMEIDA, J. F. – “Técnicas de investigação” in *A investigação nas ciências sociais*. 4ª edição, Lisboa: Presença, 1990. 170p. (p.p. 92-123).

ARNHEIM, R. – *Arte e Percepção Visual* – nova versão. São Paulo: Pioneira Editora, 1986.

AUMONT, J. – *A imagem*. Lisboa: Texto & Grafia, Lda., 2009.

BARDIN, L. – *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

BARTHES, R. & ET AL. – *Análise estrutura I da narrativa. Pesquisas semiológicas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

BOGDAN, R. & BLIKEN, S. – *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

COTTINELLI TELMO, I. – *Linguagem Gráfica Infantil*. Setúbal: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal, (2006 [1992]).

COUTINHO, A. – *A Sequência Narrativa em Crianças Surdas: Influência do Ambiente Bilingue na Aquisição da Estrutura Narrativa da Criança Surda, Dissertação de Doutoramento*. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.

CUNHA, M. A. – *Literatura Infantil: teoria e prática*. 18ª edição. São Paulo: Ática, 2006.

DELORME, M.I – “O Texto e ilustração: O papel da imagem nos livros” in *Nós da Escola*. Revista nº20, 2004.

FERREIRA, S. – *Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança*. Campinas: Papirus, 1998.

FREITAS, N. K. – “Desenho, Imaginação e Interação Social. Percursos inclusivos” in *Imaginar (nº50)*, Revista da Associação de professores de Expressão e Comunicação Visual. Editora: Eça, 2008.

GHIGLIONE, R. & MATALON, B. – “Os diferentes tipos de entrevista” in *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta. 1992, 370p. (p.p. 89-109).

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. – *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London & New York: Routledge, 1996.

LEEUWEN, T. – *Introducing Social Semiotics*. London: Routledge, 2005.

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W. L. – *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUQUET, G. H. – *Le dessin enfantin*. Berna: Delachaux et Niestlé, 1927.

LUQUET, G. H. – *O Desenho Infantil*. Porto: Livraria Civilização, 1979.

MÁXIMO-ESTEVES, L. – *Visão panorâmica da Investigação-acção*. Porto: Porto Editora, 2008.

MERGULHÃO, T. – “Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de *Bernardo Faz Birra* e de *Quando a Mãe Grita...*” in *Casa da Leitura*. Gulbenkian, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Organização Curricular e Programas Ensino Básico — 1.º Ciclo*. Lisboa: Departamento de Educação Básica – Ministério da Educação, 2004.

PIAGET, J. & INHELDER, B. – “Psicologia da primeira infância – desenvolvimento psíquico desde o nascimento até 7 anos” in *Psicologia das Idades*. Editora Manoel, 1988.

QUIVY, R. – “A análise das informações” in *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992, 282p. (p.p. 209-232).

REIS, C., & LOPES, A. – *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Almedina, 1987.

SEIXO, M. A. – “Romance, Narrativa e Texto, Notas para a definição de um percurso.” in Rossum-Guyon, F., Hamon, P. & Sallenave, D., *Categorias da narrativa* (pp. 7-17). Lisboa: Vega, Lda., 1976.

SIM-SIM, I. – PNEP: *Ensino da Leitura. A Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação: DGIDG, 2007.

SOUSA, B. F – *Educação para a televisão e aprendizagem do Português – um estudo prospetivo*. Tese de doutoramento. Universidade Aberta: Ciências da Educação, 2002.

VIADEL, R. M. – *Didáctica de la Educación Artística para Primaria*. Editora: Pearson Educación, 2003.

7 – Apêndices

Apêndice 1

Tema: Monotípias (impressão feita com as mãos e os dedos) para jogo de descoberta de animais e respetivo texto descritivo

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo/Unidade de contexto					
		Aluno J	Aluno S	Aluno T	Aluno M	Aluno D	Aluno P
Narrativa visual	- Narrativa visual tendo em conta o tema;	Presença de marcas de tinta com os dedos. Alguns animais foram desenhados e não descobertos como sugere o tema da atividade.	Presença de marcas de tinta com as mãos e os dedos.	Presença de marcas de tinta com os dedos.	Presença de marcas de tinta com os dedos. É perceptível que alguns animais foram desenhados e não descobertos como sugere o tema da atividade.	Presença de marcas de tinta com as mãos e os dedos.	Presença de marcas de tinta com as mãos e os dedos. O animal em destaque não foi descoberto através das monotípias, mas desenhados.

	- Representação de elementos e personagens principais relacionados com o tema;	Representação das personagens principais do tema: os animais.	Representação das personagens principais do tema: os animais.	Representação das personagens principais do tema: os animais.	Representação das personagens principais do tema: os animais.	Representação das personagens principais do tema: os animais.	Representação das personagens principais do tema: os animais.
	- Riqueza de pormenores;	Alguns detalhes remetem-nos para a riqueza de pormenores do desenho, nomeadamente a forma de uma das borboletas (em	Sobressai um animal, uma galinha, completamente surpreendente pelas suas dimensões e pela sua forma.	O animal que está realçado, talvez por ser o maior animal do desenho, foi o golfinho. Sendo que os outros animais, a grande maioria, acaba	O animal que maior realce dá ao desenho é a galinha, pela maneira como está projectada.	O animal que maior realce dá ao desenho é o camelo, talvez por estar no centro da folha e pela maneira como está projectado.	O animal com maior realce é a girafa, no entanto a mesma foi desenhada e não encontrado através das monotípias. Os outros animais

		3D) e as patas da aranha.		por ter o mesmo tamanho			acabam por não ser tão chamativos, contudo o corpo curvilíneo da borboleta e da minhoca executado com o dedo é um dos detalhes que enriquecem o trabalho deste aluno.
--	--	---------------------------	--	-------------------------	--	--	---

	- Utilização diversificada de cores e materiais;	Utilizou os materiais e as cores disponíveis para a atividade.	Utilizou os materiais e as cores disponíveis para a atividade.	Utilizou os materiais e as cores disponíveis para a atividade.	Utilizou os materiais e as cores disponíveis para a atividade.	Utilizou os materiais e as cores disponíveis para a atividade.	Utilizou os materiais e as cores disponíveis para a atividade.
	- Distribuição espacial no suporte.	Utilização total do suporte de papel. O tamanho dos animais é considerável face ao tamanho do papel.	Utilização total do suporte de papel. O tamanho dos animais é considerável face ao tamanho do papel. Não esquecendo	Utilização total do suporte de papel. O tamanho dos animais é considerável face ao tamanho do papel. Destaque para	Utilização total do suporte de papel. O tamanho dos animais é considerável face ao tamanho do papel.	Utilização total do suporte de papel. O tamanho dos animais é considerável face ao tamanho do papel. Destaque para	Utilização total do suporte de papel. O tamanho dos animais é considerável face ao tamanho do papel. Destaque para

			que um dos animais se encontra visivelmente maior que os outros (a galinha).	o tamanho do golfinho em relação aos outros animais.		o tamanho do camelo em relação aos outros animais.	o tamanho da girafa em relação aos outros animais.
--	--	--	--	--	--	--	--

Narrativa Textual	- Narrativa textual partindo da narrativa visual;	A narrativa textual do trabalho do aluno partiu da sua narrativa visual, na medida em que se encontram presentes todos os animais ilustrados no desenho. Sendo que o aluno destacou na narrativa textual o animal predominante	A narrativa textual do trabalho do aluno partiu da sua narrativa visual, na medida em que se encontram presentes todos os animais ilustrados no desenho. No entanto, não destacou nenhum animal no texto como fez no desenho, já que na	A narrativa textual do trabalho do aluno partiu da sua narrativa visual, na medida em que se encontram presentes todos os animais ilustrados no desenho. Sendo que o aluno deu a mesma evidência para todos os animais, apenas dividiu os animais em	A narrativa textual do trabalho do aluno partiu da sua narrativa visual, na medida em que se encontram presentes todos os animais ilustrados no desenho. Sendo que o aluno deu maior relevância a dois animais durante o texto, nomeadamente à galinha e à	A narrativa textual do trabalho do aluno partiu da sua narrativa visual, na medida em que se encontram presentes todos os animais ilustrados no desenho. Sendo que não se encontra realçado nenhum animal no texto como fez no desenho. No entanto, a	A narrativa textual do trabalho do aluno partiu da sua narrativa visual, contudo não se encontra presente um dos animais representados na narrativa visual, sendo que esse animal é denominado duas vezes (centopeia e aranha). Na narrativa textual também
----------------------	--	--	---	--	--	---	---

		<p>na narrativa visual, dando-lhe o seguinte título “A galinha e os amigos”.</p> <p>Ao longo do texto é visível também que existe diálogo entre a personagem destacada (a galinha) e as restantes personagens (os amigos).</p>	<p>narrativa visual a galinha aparece em destaque.</p>	<p>dois grupos, o da quinta do faroeste e o da quinta aquática.</p>	<p>lagarta.</p> <p>Ao longo do texto também é visível que existe diálogo entre as personagens destacadas (a galinha e a lagarta). No entanto, o título do texto “Os animais” não enaltece o destaque dado a estas personagens ao longo do texto</p>	<p>história do texto é passada no deserto, local onde habitam os camelos – animal destacado no desenho ilustrativo.</p>	<p>não aparece em destaque a girafa, animal realçado na narrativa visual.</p>
--	--	--	--	---	---	---	---

	- Personagens/ objetos destacados relacionados com a narrativa visual;	São mencionados na narrativa textual todos os animais presentes na narrativa visual, sendo destacada efectivamente a personagem principal, a galinha.	São mencionados na narrativa textual todos os animais presentes na narrativa visual, sem destaque para o animal que parece em realce na narrativa visual, a galinha.	São mencionados na narrativa textual todos os animais presentes na narrativa visual, sendo divididas as personagens em dois grupos, o da quinta do faroeste e o da quinta aquática.	São mencionados na narrativa textual todos os animais presentes na narrativa visual, sendo dado maior realce a dois animais, ou seja, às personagens principais do texto, nomeadamente à galinha (personagem boa da história) e à lagarta (personagem má da história).	São mencionados na narrativa textual todos os animais presentes na narrativa visual, sem destaque para o animal que aparece em realce na narrativa visual, o camelo.	Neste trabalho não são mencionadas todas as personagens principais da história, uma vez que se encontra em falta um dos animais apresentados na narrativa visual. Sendo que esse animal aparece denominado duas vezes (centopeia e aranha).
--	---	---	--	---	--	--	--

	-Transmissão das ideias principais expressas na narrativa visual;	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual. Até porque nesta atividade os animais são os únicos “pontos” principais da narrativa visual.	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual. Até porque nesta atividade os animais são os únicos “pontos” principais da narrativa visual. No entanto, a galinha poderia ter estado mais em destaque ao longo do texto, assim	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual. Até porque nesta atividade os animais são os únicos “pontos” principais da narrativa visual.	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual. Até porque nesta atividade os animais são os únicos “pontos” principais da narrativa visual.	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual. Até porque nesta atividade os animais são os únicos “pontos” principais da narrativa visual.	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual. Até porque nesta atividade os animais são os únicos “pontos” principais da narrativa visual. No entanto, relembro que neste trabalho se encontra em falta, no texto, um dos animais representados
--	---	---	--	---	---	---	--

			como está no desenho.				na narrativa visual.
	- Riqueza de pormenores;	A riqueza de pormenores do texto descritivo é visível nos seguintes acontecimentos: no destaque para a galinha, na maneira como ela vai conhecendo os seus novos amigos e principalmente para a moral	A riqueza de pormenores do texto descritivo do aluno é visível nos seguintes acontecimentos: no convite que é feito por um dos animais para irem dormir a sua casa, sendo detalhado que	A riqueza de pormenores do texto descritivo do aluno é visível principalmente na maneira como este divide os animais em dois grupos distintos e o nome que dá a cada grupo – título do texto	A riqueza de pormenores do texto é visível na maneira como o aluno denomina a personagem má da história (“majestade”, “terrível”) e a personagem boa (“rainha”), bem como na moral do texto no final da	A riqueza de pormenores do texto descritivo do aluno é visível na escolha do local onde se desenrola a ação (deserto), já que o camelo é a imagem destacada na narrativa visual e também na	A riqueza de pormenores do texto descritivo do aluno é visível na maneira como a aluna caracteriza/ descreve cada um dos animais que compõem a sua narrativa textual. Exemplo: “O cão é um

		da história: a importância da amizade “(...) meu deus tenho tantos amigos, depois brincaram.”.	cada um leva a sua almofada e que um dos animais levou um filme para todos verem. Estes pormenores realçam e elevam o título do texto “os amigos animais”.	“Os animais da quinta do faroeste e os animais da quinta aquática”, bem como os acontecimentos que daí advêm. Por último a moral da história relacionada com o porquê de um dos grupos ter ganho os jogos olímpicos e o outro não “Porque eles treinaram e os outros não	história em que o bem vence o mal “A majestade má foi-se embora para sempre. Todos brincaram felizes juntos. A rainha boa ficou muito contente.”	maneira como é resolvida a problemática do texto já que a areia do deserto era movediça e alguns dos animais foram puxados pela mesma, mas como o passarinho e o pássaro estavam fora dela (no ar) puxaram os animais que estavam presos.	animal muito esperto, se ele não conhecer a pessoa que entra em casa começa logo a ladrar para o dono saber.”.
--	--	--	--	--	--	---	--

				treinaram nada.”.			
	- Extensão do texto (nºlinhas)	15 Linhas. Sendo que o aluno dividiu o texto em 3 partes essências descrevendo-as em o início, o que aconteceu e o fim.	8 Linhas, sendo que poderia ter desenvolvido um pouco mais o texto, uma vez que o título e os acontecimento s descritos o permitiam.	8 Linhas, sendo que poderia ter desenvolvido um pouco mais o texto, uma vez que o título e os acontecimentos descritos o permitiam.	15 Linhas.	23 Linhas.	8 Linhas, sendo que poderia ter desenvolvido um pouco mais o texto, explorando mais algumas características físicas e psicológicas dos animais.

Apêndice 2

Tema: Diário da Visita de estudo a Óbidos

OBS: Nesta atividade o tema central era a visita de estudo a Óbidos, sendo que os alunos tinham que registar no seu diário as vivências e emoções da visita.

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo/Unidade de contexto					
		Aluno J	Aluno S	Aluno T	Aluno M	Aluno D	Aluno P
Narrativa visual	- Narrativa visual tendo em conta o tema;	Teve em consideração o tema da atividade, desenhando os aspetos mais significantes e importantes para ele ao longo da visita	Teve em consideração o tema da atividade, desenhando os aspetos mais significantes e importantes para ele ao longo da visita	Teve em consideração o tema da atividade, desenhando os aspetos mais significantes e importantes para ele ao longo da visita	Teve em consideração o tema da atividade, desenhando os aspetos mais significantes e importantes para ele ao longo da visita	Teve em consideração o tema da atividade, desenhando os aspetos mais significantes e importantes para ele ao longo da visita	Teve em consideração o tema da atividade, desenhando os aspetos mais significantes e importantes para ele ao longo da visita

		longo da visita de estudo.	de estudo.	de estudo.	de estudo.	de estudo.	de estudo.
	- Representação de elementos e personagens principais relacionados com o tema;	Representação o de algumas personagens relacionadas com o tema da atividade, nomeadamente o boneco de neve e o pirata. Personagens que o aluno visualizou na visita de estudo e que	Representou vários elementos que identificam o tema da atividade, destacando o castelo de Óbidos, as personagens que mais gostou de ver durante a visita, nomeadamente o pirata, o	Representou vários elementos que identificam o tema da atividade, destacando de forma cronológica, o castelo, as personagens (o biólogo, o mágico, o pirata, a bruxa, a princesa, o	Falta de elementos e personagens, pois apenas se encontra destacado o castelo de Óbidos e uma personagem, o boneco de neve.	Representou vários elementos que identificam o tema da atividade, destacando alguns acontecimentos e as personagens com as quais se identificou ou que por algum motivo	Representou vários elementos que identificam o tema da atividade, destacando assim algumas personagens com as quais se identificou ou que por algum motivo lhe chamou a atenção,

		as que considerou como principais, aquelas que ele mais gostou. Também destacou alguns objetos: a espada, o porquinho mialheiro e as formigas.	feiticeiro, a bruxa, o mensageiro, a rainha do gelo, a duende e o pai natal. Também destacou o lago do gelo.	duende e o pai natal). ilustrou também determinados acontecimentos que foi realizando ao longo da visita, as experiências, bem como a degustação dos chocolates.		lhe chamou a atenção, nomadamente, a bandeira de Portugal presente no castelo, o duende, o pirata (capitão), o pai natal, a rainha do gelo, e o cientista Tinoco.	nomadamente, o boneco de neve, o cientista Tinoco, o pai natal, a bruxa do gelo, o mágico e o pirata.
--	--	--	--	--	--	---	---

	- Riqueza de pormenores;	A riqueza de pormenores é mais chamativa na reprodução do pirata, através das cicatrizes presentes na cara do pirata, dos brincos nas orelhas, na complexidade do chapéu e do lenço ao pescoço, bem como na diversidade de cores utilizadas na pintura do	A riqueza de pormenores é visível praticamente em todas as personagens da narrativa visual. Quando o aluno reproduz a bruxa, reproduz também o seu contexto (vassoura, caldeirão, poções mágicas, gato e pássaro).	A riqueza de pormenores é visível na ilustração das personagens e representação do seu contexto. Todas as personagens foram desenhadas no contexto em que foram visualizadas, por exemplo, o pirata encontrava-se no meio do bosque junto a uma gruta,	Os únicos pormenores que podem ser realçados são as cores do castelo e a representação da primeira bandeira portuguesa, assim como o predomínio e tamanho do boneco de neve .	A riqueza de pormenores é visível nos detalhes representativos de cada personagem e também no castelo. Por exemplo, cada personagem tem uma característica que a identifica: o duende (notícias fresquinhas) tem um megafone; o pirata (capitão) tem o seu	A riqueza de pormenores é visível nos detalhes representativos de cada personagem, ou seja, cada personagem tem um determinado objeto que a distingue. Por exemplo, o cientista tem o cabelo em pé e tem consigo um bloco de notas, enquanto que o duende das
--	--------------------------	---	--	--	---	--	---

		pirata.		sendo que no desenho aparece não só o pirata mas também uma árvore e uma gruta que nos elucida para o local da ação.		chapéu de pirata; o pai natal tem a sua barriginha proeminente e o seu barrete; e o cientista a sua bata, o seu cabelo em pé e os seus óculos.	notícias usa um barrete e tem um megafone. São estas particulares que distinguem e que enriquecem cada uma das personagens ilustradas pelo aluno.
--	--	---------	--	--	--	---	--

	- Utilização diversificada de cores e materiais;	Utilizou lápis de carvão e de cores. As cores foram apenas utilizadas para pintar o pirata. Incluiu também o bilhete da visita de estudo e uma fotografia sua a andar de carrossel.	Utilizou lápis de carvão. Incluiu também o bilhete da visita de estudo e uma fotografia sua com o chapéu de pirata.	Utilizou lápis de carvão e de cores. As cores foram utilizadas para pintar todas as personagens e os elementos envolventes às mesmas. Incluiu também o bilhete da visita de estudo, bem como o resultado da experiência que realizou.	Utilizou lápis de carvão e de cores. As cores foram utilizadas para colorir o castelo e alguns pormenores do boneco de neve. Incluiu também o bilhete da visita de estudo.	Utilizou lápis de carvão. Incluiu também o bilhete da visita de estudo.	Utilizou maioritariamente lápis de carvão. No entanto é visível através de uma das personagens (o boneco de neve) que o aluno começou a pintá-lo com lápis de cor, não tendo tempo para acabá-lo.
--	--	---	---	---	--	---	---

	- Distribuição espacial no suporte.	Não utilizou todo o suporte de papel disponível – diário gráfico. Poderia ter ilustrado mais alguns detalhes da visita de estudo.	Apesar de o aluno não ter utilizado completamente todo o suporte de papel, apresentou muitos detalhes da visita de estudo ilustrando assim o que mais gostou.	Apesar de o aluno não ter utilizado completamente todo o suporte de papel, apresentou muitos detalhes da visita de estudo ilustrando assim o que mais gostou.	O aluno não utilizou todo o suporte de papel disponível – diário gráfico. Sendo que poderia ter ilustrado mais alguns detalhes da visita de estudo.	Apesar de o aluno não ter utilizado completamente todo o suporte de papel, apresentou muitos detalhes da visita de estudo ilustrando assim o que mais gostou.	Apesar de o aluno não ter utilizado completamente todo o suporte de papel, apresentou grande maioria das personagens que se encontravam presentes na visita de estudo, destacando aquelas com que mais se identificava.
--	-------------------------------------	---	---	---	---	---	---

Narrativa Textual	- Narrativa textual partindo da narrativa visual;	Alguns textos partiram da narrativa visual, nomeadament e a descrição das personagens. No entanto, houve outros momentos em que o aluno começou primeiro por descrever os acontecimento s e só depois os ilustrou.	Alguns textos partiram da narrativa visual, nomeadamente a descrição e/ou enunciação das personagens. No entanto, houve outros momentos em que o aluno começou primeiro por descrever os acontecimentos e só depois os ilustrou.	Não partiu da narrativa visual mas sim da narrativa textual, primeiro descreveu os acontecimentos e as personagens e só depois as ilustrou.	Narrativa textual inexistente. Apenas intitula uma ilustração “o castelo de Óbidos”.	Começou maioritariament e pela narrativa textual e não pela narrativa visual, descrevendo primeiro os acontecimentos e as personagens e só depois ilustrou. No entanto, na primeira página do diário desenhou o castelo e a bandeira e só depois referiu os sentimentos	Não partiu da narrativa visual mas sim da narrativa textual, primeiro descreveu os acontecimentos e as personagens e só depois as ilustrou.
----------------------	--	---	---	--	--	---	--

						que sentia em relação ao que estava a visualizar.	
	- Personagens/ objetos destacados relacionados com a narrativa visual;	São mencionados na narrativa textual todas as personagens e objetos representados na narrativa visual (o boneco de neve, a espada, o	São mencionados na narrativa textual todas as personagens, objetos e elementos representados na narrativa visual (o pirata, o feiticeiro, a bruxa, o mensageiro, a	São mencionados na narrativa textual todas as personagens, objetos e elementos representados na narrativa visual (o castelo, o biólogo, o mágico, o	_____	São mencionados na narrativa textual todas as personagens, objetos e elementos representados na narrativa visual (a bandeira de Portugal presente no	São mencionados na narrativa textual todas as personagens, objetos e elementos representados na narrativa visual (o boneco de neve, o cientista

		porquinho mealheiro, o pirata e também o aluno a andar de carrossel).	rainha do gelo, a duende e o pai natal, bem como a loja de gomas e o lago do gelo).	pirata, a bruxa, a princesa, o duende, o pai natal, assim como também o resultado da experiência e o chocolate saboreado).		castelo, o duende, o pirata (capitão), o pai natal, a rainha do gelo, e o cientista Tinoco).	Tinoco, o pai natal, a bruxa do gelo, o mágico e o pirata).
	-Transmissão das ideias principais expressas na narrativa visual;	A transmissão das ideias principais partindo da narrativa visual são visíveis pela maneira como	Em alguns textos são visíveis as ideias principais expressas primeiramente na narrativa	Neste trabalho as ideias principais são tramitadas por completo pela narrativa textual e só depois são	_____	Neste trabalho as ideias principais são tramitadas pela narrativa textual e só depois são ilustradas	Neste trabalho as ideias principais são tramitadas por completo pela narrativa textual e só depois são

		o aluno descreve cada personagem e objeto, depois de o ilustrar.	visual (desenho). Sendo que em determinados momentos o aluno primeiro descreveu o acontecimento (texto) e só depois o ilustrou (desenho).	ilustradas (narrativa visual).		(narrativa visual). Salva exceção da primeira página em que primeiro é desenhada a bandeira e o castelo e só depois o aluno descreve os seus sentimentos em relação à mesma.	ilustradas (narrativa visual).
--	--	--	---	--------------------------------	--	--	--------------------------------

	- Riqueza de pormenores;	<p>A riqueza de pormenores do texto é visível através da forma como o aluno narra o motivo porque gostou de cada personagem que ilustrou “Eu gostei de ver o pirata porque ele levou o Martinho (...) às cavalitas e a mim não mas é um pirata muito simpático.”.</p>	<p>A riqueza de pormenores do texto é perceptível pela maneira como o aluno apresenta cronologicamente cada personagem e momento da história. Sendo que um dos discursos (fala) de uma das personagens (mensageiro) se destaca, por se encontrar directamente relacionada</p>	<p>A riqueza de pormenores do texto é perceptível pela maneira como o aluno narra cronologicamente os acontecimentos , e pela maneira como insere as personagens no seu contexto. Por exemplo, “esta é a bruxa” (desenho da bruxa) e acontecimento “tivemos que</p>		<p>A riqueza de pormenores do texto é perceptível pela fala das personagens que se encontram presentes também na narrativa visual. Por exemplo, ilustração do duende (noticias fresquinhas) com a seguinte fala “Não é por comerem que ficam gordos, vocês já são</p>	<p>A riqueza de pormenores do texto é perceptível pela maneira como o aluno narra os acontecimentos e apresenta as personagens. Por exemplo, “Quando entrei no castelo vi o Tinoco a fazer uma coisa muito esquisita. Assim mais ou menos!” (Imagem do Tinoco em movimento,</p>
--	--------------------------	---	---	---	--	---	---

			com o texto mas também com o desenho, enriquecendo desta forma tanto a narrativa visual como textual.	dar os nossos macacos à bruxa.”.		gordos”. São estas falas que caracterizam determinadas personagens e que se encontram patentes ao longo do texto e do desenho que tornam tanto a narrativa textual como visual mais rica.	anexo – trabalhos dos alunos). É premonitório dizer que assim se apresenta efetivamente a relação entre aquilo que se diz (texto) e aquilo que se vê (imagem).
--	--	--	---	----------------------------------	--	---	--

Apêndice 3

Tema: Visualização/escolha da pintura e correspondente texto

Nesta atividade não consta a análise da narrativa visual, uma vez que esta já se encontrava presente através das pinturas dos quadros apresentados aos alunos, ou seja, nesta atividade os alunos apenas tiveram que compor a narrativa textual a partir de uma narrativa visual já existente (pintura dos quadros).

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo/Unidade de contexto					
		Aluno J	Aluno S	Aluno T	Aluno M	Aluno D	Aluno P
Narrativa Textual	- Narrativa textual partindo da narrativa visual;	A narrativa textual partiu da narrativa visual. É descrito no texto as características principais visualizadas	A narrativa textual partiu da narrativa visual. A base do texto é a pintura escolhida pelo aluno, “Casamento na	A narrativa textual partiu da narrativa visual. É descrito no texto as características que o aluno identificou na	A narrativa textual partiu da narrativa visual. A base do texto é a pintura escolhida pelo aluno, “Gato e pássaro”.	A narrativa textual partiu da narrativa visual, uma vez que o seu texto tem como suporte o que visualizou/identificou na	A narrativa textual partiu da narrativa visual. A base do texto é a pintura escolhida pelo aluno, “Casamento na

		na pintura seleccionada “Gato e pássaro”.	Aldeia”.	pintura que seleccionou, “S. M.(santa maria)”.		pintura. Apesar de a pintura ser a “Praia do Vau”, o aluno visualizou a mesma como sendo vários desenhos pintados numa gruta, o que também pode corresponder com a pintura seleccionada.	Aldeia”.
--	--	---	----------	--	--	--	----------

	- Personagens/ objetos destacados relacionados com a narrativa visual;	Destaca a personagem principal, o gato. Sendo que uma das personagens que o aluno identificou como sendo um leão, era na verdade um pássaro.	Destaca os objetos e as personagens visualizadas na pintura, nomeadamente e os noivos, personagens principais da história do aluno, a orquestra, a família e os animais (bois e vacas).	Destaca os objetos e as personagens visualizadas na pintura, nomeadamente , o homem a cair de pára-quedas, um barco, uma estátua de ouro, mercadoria (que o aluno descreveu no texto como mercearia), e algumas letras presentes na pintura.	Destaca a personagem principal, o gato e também uma outra personagem que chamou de chocolate não identificando se a mesma seria ou não o pássaro presente na pintura.	Destaca algumas características visíveis na narrativa visual, nomeadamente , “os desenhos de tribos” pois identificou a pintura como sendo um gruta e nela se encontram presentes todos os desenhos de tribos. Sendo que a personagem principal do texto é o aluno,	Destaca algumas características visíveis na narrativa visual, nomeadamente , os noivos, a família, bem como a descrição do figurino dos noivos. Sendo que acrescentou ainda alguns elementos ao texto que não constam da pintura mas que existem quando
--	--	--	---	--	---	---	---

						explorador de grutas.	proferimos a palavra casamento, como por exemplo, a igreja, a rosa no bolso do noivo e as meninas das alianças.
	-Transmissão das ideias principais expressas na narrativa visual;	Descreve as características principais que visualizou na pintura: “Eu escolhi o gato que parece uma máscara	Descreve um conjunto de acontecimentos que transitem as ideias principais da pintura seleccionada,	Descreve as características principais que visualizou na pintura: “Hoje vi um quadro muito esquisito tinha estas	Descreve algumas características do gato que nos remetem para a pintura seleccionada, “o gato é	Descreve algumas particulares que nos remete para a pintura, denominada pelo aluno, “O plano da	Descreve um conjunto de acontecimentos que transitem as ideias principais da pintura seleccionada,

		de gato com olhos grandes, bigodes grandes (...)."	nomeadamente e o enlace do casamento e os respectivos convidados "(...) e decidiram casar, foram convidados amigos, avós, tios, irmãos, as duas famílias.", bem como a orquestra e os animais "Contrataram uma orquestra (...)lá por perto havia 5 moinhos que tinha vacas e bois".	características, era grande, colorido, tem um homem a cair de pára-quedas, um barco preso por umas cordas, uma estátua de ouro, uma mercearia (mercadoria) e as e as letras SMTS."	laranja e vermelho (...). Sendo que poderiam ter sido destacadas mais algumas características do gato, consequentemente da pintura também.	Guiné" – "Era uma vez, um menino chamado David. Ele era explorador de grutas. Mas até que um dia ele descobriu uma gruta cheia de desenhos pintados com uma pedra. O David já tinha encontrado ouro, diamantes e cristal as nunca encontrou desenhos de tribos."	nomeadamente o enlace do casamento e os respectivos convidados "No casamento havia os tios, os primos, pais e os irmãos. A noiva estava com um vestido branco. O noivo estava com um fato preto de luvas brancas (...). A noiva estava com rosas na mão e tinha luvas brancas como o seu noivo.",
--	--	--	---	--	--	--	---

	- Riqueza de pormenores;	<p>Visível nos seguintes acontecimentos: na elucidação para a escolha da pintura – “(...) hoje tou a fazer um texto do meu quadro favorito e fofinho. Eu escolhi o gato (...)”, na comparação que o aluno faz de si e do gato “(...) e entre outras coisas na cara tem olhos</p>	<p>Visível principalmente na elaboração da história e no decorrer dos acontecimentos, uma vez que na história do aluno existe uma mulher má que tenta separar os noivos – “Mas havia uma mulher chamada Christiana que tinha inveja da Ana. Então contratou um homem para</p>	<p>Visível na opinião que o aluno transmite sobre a pintura depois da descrição da mesma: “Eu acho que aquele quadro está relacionado com um barco que está a ser arranjado porque a estátua ficou lá presa e o homem está a tentar assaltar a mercearia (mercadoria).”</p>	<p>Visível principalmente no destaque da temática aos melhores amigos, uma vez que este texto elucida a amizade entre o gato e o seu amigo chocolate: “Era uma vez um gato das botas que tinha um amigo que se chama chocolate (...) és o meu melhor amigo”.</p>	<p>Visível principalmente na elaboração da história e no decorrer dos acontecimentos, uma vez que existe um conflito entre um soldado e um explorado (personagem principal) sendo que no final acabam por ficar amigos.</p>	<p>visível principalmente na elaboração da história e nos detalhes relacionados com a temática casamento: “Tinha uma paisagem linda com casas, com uma igreja linda.”; “Até que as crianças as meninas das alianças deram a aliança, mas antes disso beijaram-se e tiveram uma salva de</p>
--	--------------------------	--	---	---	--	---	---

		azuis tal como eu (...)."	<p>matar a Ana. Mas sem querer matou a Christiana. A Ana e o Jorge finalmente puderam casar."</p> <p>Resolução do problema e finalização da história com base na narrativa visual, o casamento.</p>				palmas."
--	--	---------------------------	---	--	--	--	----------

	- Extensão do texto (nºlinhas)	<p>9 linhas. Poderia ter desenvolvido um pouco mais o texto, uma vez que a pintura assim o permitia pois encontram-se mais algumas características na mesma que o aluno não referiu. Também poderia ter construído uma história em torno da pintura não se limitando</p>	<p>13 linhas, existindo uma história elucidativa à narrativa visual seleccionada pelo aluno.</p>	<p>6 linhas. Poderia ter desenvolvido um pouco mais o texto, não se limitando apenas a descrever algumas características que visualizava no mesmo e a sua opinião. Poderia ter construído uma história em torno da pintura que seleccionou.</p>	<p>12 linhas. Poderia conter mais características da pintura seleccionada.</p>	<p>17 linhas, e apesar de o texto estar coeso poderia conter mais características da pintura seleccionada, isto é, poderiam ser descritos os desenhos existentes na gruta (pintura).</p>	<p>10 linhas, existindo uma história elucidativa à narrativa visual seleccionada pelo aluno.</p>
--	--------------------------------	--	--	---	--	--	--

		apenas a descrever a mesma, ou seja, o gato.					
--	--	---	--	--	--	--	--

Apêndice 4

Tema: Desenho ilustrativo sobre “As minhas férias de sonho” e respectivo texto descritivo

OBS: Nesta atividade os alunos representaram o que para eles seriam as suas férias de sonho

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo/Unidade de contexto					
		Aluno J	Aluno S	Aluno T	Aluno M	Aluno D	Aluno P
Narrativa visual	- Representação de elementos e personagens principais relacionados com o tema;	Representação das personagens e objetos principais do seu tema, isto é, ele o sujeito ativo da ação (personagem principal) e aquilo que ele	Representação dos elementos principais do seu tema, isto é, a Torre Eiffel, a roda gigante do carrossel, uma mesa e uma cadeira, elementos	Representação das personagens e dos elementos principais do seu tema, isto é, a pirâmide do Egito, duas figuras humanas (os amigos Tomás	Representação dos elementos principais do seu tema, isto é, o símbolo do Benfica e a bandeira de Portugal, bem como um estádio cheio de pessoas,	Representação dos elementos principais do seu tema, isto é, uma casa de férias com piscina, uma palmeira e uma espreguiçadeira, que identificam as	Representação das personagens principais, as duas figuras humanas (os dois amigos) e o elemento principal destacado no desenho, a

		mais gosta de fazer nas férias, jogar playstation (objeto).	presentes nas férias de sonho do aluno a Paris.	e David) em cima de dois camelos, um pássaro, e ainda outra figura humana em cima da pirâmide, elementos presentes nas férias de sonho do aluno ao Egipto.	elementos presentes nas férias de sonho do aluno que é assistir aos jogos do Benfica e de Portugal.	férias de sonho do aluno, ao Hawai.	piscina, bem como o tubo da mesma. Ambos se encontram presentes nas férias de sonho destacadas pelo aluno que é estar com os amigos na piscina.
--	--	---	---	--	---	-------------------------------------	---

	- Riqueza de pormenores;	A riqueza de pormenores do desenho é visível, nomeadamente e pela representação do objeto (playstation e televisão), bem como os fios condutores que ligam o objeto à personagem principal, aluno.	A riqueza de pormenores é surpreendente, um vez que o aluno representa/ilustra detalhadamente cada elemento, por exemplo, a cadeira em 3 dimensões, os 2 paços distintos, um para a Torre Eiffel e outro para os restantes elementos, bem como a	A riqueza de pormenores é visível pelas dimensões representativas dos objetos e das pessoas, por exemplo, a diferença entre o tamanho da pirâmide e das figuras humanas, bem como dos animais é perceptível e corresponde à realidade. No entanto, é notório que todos os	A riqueza de pormenores é percebível pela maneira como o aluno destaca e incorpora dentro do campo o símbolo do Benfica e de Portugal.	A riqueza de pormenores é visível pela forma como o aluno ilustra a sua casa de férias (ocupando o suporte de papel todo) e contempla em frente da mesma os elementos que nos indicam e elucidam a sua temática férias de sonho (a palmeira, a espreguiçadeira, bem como a	A riqueza de pormenores é visível pela forma como o aluno ilustra a piscina, destacando-a pelo seu tamanho e pela sua cor.
--	--------------------------	--	--	---	--	--	--

			<p>harmonia evidente entre todos os objetos presentes no desenho.</p>	<p>elementos presentes no céu aparentaram ter uma dimensão maior do que os restantes elementos no desenho, não correspondendo à realidade. Por exemplo, um pássaro na realidade não é maior que uma pessoa.</p>		<p>piscina).</p>	
--	--	--	---	---	--	------------------	--

	- Utilização diversificada de cores e materiais;	Apenas utilizou na ilustração do desenho o lápis de carvão e os lápis de cor.	Utilização de tintas, raspas de apara-lápis, lápis de carvão e canetas de feltro.	Apenas utilizou na ilustração do desenho o lápis de carvão e os lápis de cor.	Apenas utilizou na ilustração do desenho canetas de feltro.	Apenas utilizou na ilustração do desenho o lápis de carvão e os lápis de cor.	Apenas utilizou na ilustração do desenho as tintas (tinta azul, utilizada apenas para pintar a água da piscina), o lápis de carvão e uma caneta de brilhantes dourados, que utilizou para desenhar por completo as personagens.
--	--	---	---	---	---	---	---

	- Distribuição espacial no suporte.	A utilização total do suporte de papel é visível neste trabalho, sendo que o tamanho da figura humana não é proporcional face ao tamanho da televisão, ou seja, a figura humana e a televisão têm praticamente o mesmo tamanho, no entanto, o aluno	A utilização total do suporte de papel é visível neste trabalho, sendo que todos os elementos se encontram harmonicamente distribuídos ao longo do desenho.	A utilização total do suporte de papel é visível neste trabalho, sendo que todos os elementos se encontram harmonicamente distribuídos ao longo do desenho.	A utilização total do suporte de papel é visível neste trabalho, sendo que todos os elementos se encontram harmonicamente distribuídos ao longo do desenho.	A utilização total do suporte de papel é visível neste trabalho, sendo que todos os elementos se encontram harmonicamente distribuídos ao longo do desenho.	A utilização total do suporte de papel é visível neste trabalho, sendo maioritariamente aproveitado para a ilustração da piscina.
--	-------------------------------------	---	---	---	---	---	---

		destacou num plano superior a figura humana, tornando o desenho mais harmonioso (consultar anexos - trabalhos dos alunos).					
--	--	--	--	--	--	--	--

Narrativa Textual	- Narrativa textual partindo da narrativa visual;	A narrativa textual do aluno partiu da sua narrativa visual. É mencionado no texto a utilização da playstation durante as férias. No entanto, encontram-se outros momentos citados no texto que poderiam constar da narrativa visual,	A narrativa textual do aluno partiu da sua narrativa visual. Encontram-se mencionados no texto directa ou indirectamente todos os elementos ilustrados no desenho.	A narrativa textual do aluno partiu da sua narrativa visual. Encontram-se mencionados no texto todos os elementos ilustrados no desenho.	A narrativa textual do aluno partiu da sua narrativa visual. Encontram-se mencionados no texto directa ou indirectamente todos os elementos ilustrados no desenho.	A narrativa textual do aluno partiu da sua narrativa visual. É mencionado no texto o local das suas férias de sonho Hawai, no entanto, ao longo do texto não é mencionado nenhum dos elementos contemplados na narrativa visual. Sendo que a narrativa textual do	A narrativa textual do aluno partiu da sua narrativa visual. É destacado no texto a piscina e os seus amigos, e indirectamente o tubo da piscina.
----------------------	--	---	---	---	--	---	--

		nomeadament e o primo com quem o aluno refere que joga playstation, bem como outras brincadeiras que refere no texto.				aluno apenas descreve como este recebeu uma carta que indicava que iam passar umas férias no Hawai. A narrativa visual acaba assim por ser uma espécie de postal das “Ricas férias” de sonho do aluno.	
--	--	--	--	--	--	---	--

	- Personagens/ objetos destacados relacionados com a narrativa visual;	Mencionadas as personagens e os objetos principais contemplados na narrativa visual, particularment e a figura humana, o aluno, personagem principal da narrativa visual e textual, e a playstation.	Mencionados os objetos principais contemplados na narrativa visual, particularment e, a roda gigante, e indirectamente, a Torre Eiffel, monumento não referido no texto mas particular de Paris, cidade de sonho para o aluno, e a cadeira e a mesa, objetos não	Mencionados os objetos principais contemplados na narrativa visual, particularmente , a pirâmide do Egipto, duas figuras humanas (os amigos Tomás e David) em cima de dois camelos, um pássaro, e ainda outra figura humana em cima da pirâmide.	Mencionados os objetos principais contemplados na narrativa visual, particularmente , o símbolo do Benfica e a bandeira de Portugal. O estádio apesar de não aparecer mencionado no texto directamente é o local onde decorrem os jogos do Benfica e de	Nenhuns dos elementos ilustrados na narrativa visual aparecem descritos na narrativa textual. Sendo que podemos reconhecer indirectamente a palmeira como sendo um elemento que nos elucida para uma viagem ao Hawai.	Mencionadas as personagens e os objetos principais contemplados na narrativa visual, particularmente , a piscina, os dois amigos, e o tubo da piscina, que não é descrito directamente no texto mas indirectamente, quando o aluno refere a limpeza da água, “encher e
--	---	--	--	---	---	--	--

			<p> mencionados no texto directamente mas indirectamente “Gostava de comer um croissant” – especialidade francesa presente nos cafés típicos da cidade. </p>		<p> Portugal, sendo esse o desejo de férias de sonho do aluno, assistir aos jogos de futebol. </p>		<p> esvaziar”. </p>
--	--	--	--	--	--	--	---------------------

	-Transmissão das ideias principais expressas na narrativa visual;	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual: “ (...) jogar PS2 e PS3 do meu padrinho”	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual: “As minhas férias de sonho é ir a Paris.”; “Gostava de ir à Disneyland Paris andar no carrossel, a grande roda, (...)”; “Gostava de comer um croissant (...)”.	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual: “Um dia o Tomás e o David foram ao Egipto”; “Nesse dia esta muito, muito calor, parecia que estávamos num forno” (elucidação ao sol presente na narrativa visual); “Fizemos uma	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual: “Eu gostaria de ir ver o Benfica a jogar e o Portugal.”. Sendo que o aluno também descreve as cores das bandeiras de Portugal e do Benfica.	Não se encontram transmitidas ideias na narrativa textual que tenham como base os elementos ilustrativos na narrativa visual, como a casa de férias, a piscina, a espreguiçadeira ou até mesmo a palmeira.	Ao longo do texto são visíveis as ideias principais expressas na narrativa visual: “As minhas férias de sonho era ir a minha casa visitar a minha terra chamada Vila Nova de Famalicão, ver os meus amigos e ir para a piscina.”; “Mãe eu e o Paulinho (amigo
--	---	---	---	--	--	--	---

				<p>corrida em camelos velozes”; “Nos entrámos na pirâmide (...); “De repente vimos um sarcófago com uma múmia (...); “Também vimos um grande e feio pássaro”.</p>			<p>presente na ilustração) limpamos isto numa hora.”; “Mas o problema é que a piscina demora muito tempo a encher e esvaziar para tirar a água suja.”.</p>
--	--	--	--	---	--	--	--

	- Riqueza de pormenores;	A riqueza de pormenores do texto descritivo é visível na descrição de acontecimentos que o aluno faz referente ao dia que passa na casa do primo, destacando todos os moradores da casa e aquilo que identifica a cada um: “O meu primo Rodrigo tem uma garagem de carrinhos	A riqueza de pormenores é visível na descrição que o aluno faz dos locais que gostava de visitar em Paris e naquilo que gostava de fazer por lá (consultar anexos - trabalhos dos alunos), sendo também destacado no texto a importância da família, dos colegas e da	A riqueza de pormenores do texto descritivo do aluno está patente na construção da história que o aluno faz a partir das suas férias de sonho, na medida em que o aluno não se limita a descrever como seriam as suas férias de sonho mas a construir uma história que nos elucida para o	Poderá dizer-se que existe indirectamente riqueza de pormenores no texto do aluno, uma vez que este menciona o facto de ir ver os jogos com o pai e a mãe, sendo este então um momento de família e por isso tão importante para o aluno, e por esse motivo ser considerado pelo mesmo	A riqueza de pormenores do texto descritivo do aluno está patente na maneira como este relata a forma como recebeu a notícia que ia de férias para o Hawai, através de um carteiro.	A riqueza de pormenores do texto descritivo do aluno está patente na maneira como este relata a conversa que tem com a mãe sobre a limpeza da piscina e na noção de tempo que o aluno tem sobre a mesma.
--	--------------------------	--	---	---	--	---	--

		(...)”, “ (...)brincar com o labrador (cão) da minha madrinha e jogar PS2 e PS3 do meu padrinho (...).	professora, bem como o gosto gastronómico da professora “Gostava de comer um croissant e levava caixas para dar a minha família, para os colegas e para a professora, aposto que a professora ia gostar.”.	local, para a companhia e para a aventura que gostava de viver durante as suas férias de sonho.	como as suas férias de sonho.		
--	--	---	--	---	-------------------------------------	--	--

	- Extensão do texto (nºlinhas)	12 Linhas. Por vezes o texto fica um pouco confuso, uma vez que o aluno não conclui uma ideia que começou: “O meu primo Rodrigo tem uma garagem de carrinhos e brincar com o labrador (cão) da minha madrinha e jogar PS2 e PS3 do meu padrinho (...).	11 Linhas.	11 Linhas.	9 Linhas. E apesar de ser um texto “pobre” em termos de vocabulário e ideias as frases são perceptíveis e coerentes.	17 Linhas. No entanto, acho que falta a descrição dos elementos que ilustrou na narrativa visual para o texto descritivo ficar completo.	21 Linhas.
--	--------------------------------	---	------------	------------	--	--	------------

		<p>Nota-se que não houve uma sequência de ideias entre ““O meu primo Rodrigo tem uma garagem de carrinhos e brincar com o labrador (cão) da minha madrinha (...).</p>					
--	--	---	--	--	--	--	--

Apêndice 5

Tema: Texto descritivo “O meu primeiro dia como rei/rainha” e respectiva ilustração gráfico plástica

OBS: Neste trabalho o espaço reservado para a ilustração do desenho é aquele que sobra depois de o aluno ter escrito a narrativa textual. Os materiais utilizados são aqueles que costumam utilizar com a professora titular de turma quando ilustram um determinado texto, ou seja, os lápis de cor ou de cera (regras estabelecidas pela professora titular de turma).

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo/Unidade de contexto					
		Aluno J	Aluno S	Aluno T	Aluno M	Aluno D	Aluno P
Narrativa textual	- Narrativa textual tendo em conta o tema;	Apresenta a temática da atividade. Descreveu/narrou aquilo que é para ele o seu primeiro dia como rei/rainha.	Apresenta a temática da atividade. Descreveu/narrou aquilo que é para ele o seu primeiro dia como rei/rainha.	Apresenta a temática da atividade. Descreveu/narrou aquilo que é para ele o seu primeiro dia como rei/rainha.	Apresenta a temática da atividade. Descreveu/narrou aquilo que é para ele o seu primeiro dia como rei/rainha.	Apresenta a temática da atividade. Descreveu/narrou aquilo que é para ele o seu primeiro dia como rei/rainha.	Apresenta a temática da atividade. Descreveu/narrou aquilo que é para ele o seu primeiro dia como rei/rainha.

	- Representação de elementos e personagens principais relacionados com o tema;	Destaca a personagem principal, ele (o rei) e ainda outro rei. Ambos se irão destacar numa batalha, pautada por elementos relacionados com o tema, nomeadamente a espada e o castelo.	Destaca a personagem principal, ela (a rainha), bem como alguns elementos que nos remetem para a temática, nomeadamente o trono, o castelo, o cofre, os guardas, assim como também os seus “puderes” enquanto rainha.	Destaca a personagem principal, ele (o rei), bem como alguns elementos que nos remetem para a temática, nomeadamente , o castelo, os guardas e a prisão.	Destaca a personagem principal, ela (a rainha) e ainda outro rei. Não existindo elementos relacionados com a temática, apenas as duas personagens já mencionadas anteriormente.	Destaca a personagem principal, ele (o rei), bem como alguns elementos que nos remetem para a temática, nomeadamente , o castelo, as guerras, os canhões, as espadas, os guerreiros, as bombas, ouro e metais.	Destaca a personagem principal, ela (a rainha), sendo relatados os acontecimentos decorrentes desse dia, particularmente as refeições.
--	--	---	---	--	---	--	--

	- Riqueza de pormenores;	É visível pela maneira como este separa cada momento da história em início, o que aconteceu e o fim. O texto acaba por estar algo confuso na descrição dos acontecimentos decorrentes ao longo da batalha.	É visível pela descrição dos elementos relacionados com a temática, por exemplo, “Eu era rica tinha um cofre e o código era: 1468, rainha Sofia ninguém sabia a não ser eu.” Outro facto que poderá transmitir alguma cultura social e que nos elucida para a maneira	É visível pela descrição dos elementos relacionados com a temática, por exemplo, a descrição do castelo: “(...) tinha um gigante castelo vermelho claro às riscas vermelhas escuras (...)” Outro facto mencionado no texto com alguma relevância é que depois da guerra como o	É visível pela descrição física que o aluno faz da rainha e como a glorifica, “Ninguém se metia comigo porque eu era a melhor rainha (...) Era muito gorda e tem uma camisola verde com riscas vermelhas.”	É visível pela descrição física que o aluno faz do rei “Ele era gordo, cabeçudo e tinha orelhas tão grandes que conseguia ouvir tudo.”, bem como do castelo “O castelo era de tijolo de pedra com uma porta de ferro, ouro e metal”, sem esquecer os pormenores das coisas que comprava com	É visível pela descrição física que o aluno faz da rainha “Tenho cabelo comprido, castanho e liso. Gosto de vestidos e tenho um vestido comprido sem alça. Sou uma rainha muito boa (...)”.
--	--------------------------	--	---	--	--	---	---

			como o aluno vê o estado do nosso país é a seguinte descrição: “Eu metia o Passos Coelho na cadeia e devolvia o dinheiro às pessoas.”.	rei gostava de descansar o reino passou a chamar-se “reino do descanso”.		o seu dinheiro que obtinha através das guerras que ganhava “canhões, espadas, guerreiros, bobas e picos para a porta do melhor meta do mundo.”.	
--	--	--	--	--	--	---	--

	- Extensão do texto (nºlinhas)	11 Linhas. Existem determinadas partes do texto bastante confusas, particularmente, a descrição dos acontecimentos decorrentes ao longo da batalha.	10 Linhas, sendo coerente e perceptível todas as ideias transmitidas no texto.	11 Linhas, sendo coerente e perceptível a grande maioria das ideias transmitidas no texto. Apenas se ressalva em determinada frase a não conclusão de uma ideia passando de imediato para outra “Por ele estar a dormir (o rei) fizeram uma grande guerra. Nessa guerra muitos guardas mas	10 Linhas, sendo que o texto não apresenta muitos elementos ou ideias relacionadas com a temática, apenas é destacada a rainha.	14 Linhas, sendo coerente e perceptível todas as ideias transmitidas no mesmo.	14 Linhas. Existem determinadas partes do texto bastante confusas, particularmente, a enunciação das refeições, que a meu ver não fazem sentido tendo em consideração o que foi narrado anteriormente no texto pelo aluno, não existindo assim concordância de ideias ao
--	--------------------------------	--	--	---	---	--	---

				<p>no terceiro dia ele foi para a guerra (...).” (consultar anexos – trabalhos dos alunos).</p>			<p>longo do texto.</p>
--	--	--	--	--	--	--	------------------------

Narrativa visual	- Narrativa visual partindo da narrativa textual;	<p>Narrativa visual partiu da sua narrativa textual.</p> <p>Perceptível na ilustração do desenho os dois reis, um deles se encontra ferido e o outro não, o que nos elucida para os acontecimentos decorrentes durante a batalha entre os dois reis.</p>	<p>Narrativa visual do aluno partiu da sua narrativa textual.</p> <p>Ilustração do castelo, elemento essencial relacionado com a temática “O meu primeiro dia como rei/rainha”.</p>	<p>Narrativa visual do aluno partiu da sua narrativa textual.</p> <p>Ilustração do castelo, elemento essencial relacionado com a temática “O meu primeiro dia como rei/rainha”, bem como uma força que nos remete para a guerra descrita na narrativa textual.</p>	<p>Narrativa visual do aluno partiu da sua narrativa textual.</p> <p>Ilustração dos dois reis mencionados no texto.</p>	<p>Narrativa visual do aluno partiu da sua narrativa textual.</p> <p>Ilustração do castelo, elemento essencial relacionado com a temática “O meu primeiro dia como rei/rainha”, bem como um canhão e respetiva bomba.</p>	<p>Narrativa visual do aluno partiu da sua narrativa textual.</p> <p>Ilustração da coroa, elemento essencial relacionado com a temática “O meu primeiro dia como rei/rainha”,</p>
------------------	---	--	---	--	---	---	---

	- Personagens/ objetos destacados relacionados com a narrativa textual;	São destacadas no desenho as personagens mencionadas no texto: os dois reis que se confrontam na batalha e os seguintes objetos, a coroa e a espada.	É destacado um dos elementos relacionados com a temática, designadamente, o castelo. Sendo que no texto se encontram descritos outros elementos importantes, bem como a personagem principal, elementos esses que deviam constar	São destacados elementos relacionados com a narrativa textual, o castelo e a força.	São destacadas no desenho as personagens mencionadas no texto descritivo do aluno, nomeadamente , a rainha e o rei.	São destacados elementos relacionados com a narrativa textual, o castelo, o canhão e a respetiva bomba.	É destacado um dos elementos relacionados com a temática, designadamente, a coroa.
--	--	--	--	--	---	--	---

			do desenho ilustrativo do aluno.				
	-Transmissão das ideias principais expressas na narrativa textual;	São visíveis as ideias principais expressas na narrativa textual: diferença entre os dois reis: um encontra-se com uma espada espetada ao peito e com uma poça de	Apenas é transmitida uma das ideias contempladas na narrativa textual: “O meu castelo é no Brasil”, através da ilustração do castelo e das bandeiras. Sendo que as outras ideias que o aluno	São transmitidas as ideias expressas na narrativa textual, por exemplo, no texto o aluno descreve o castelo como sendo um “gigante castelo vermelho claro às riscas	É destacado as duas personagens principais, a rainha e o rei. Existem determinados aspectos no desenho que não correspondem aos escritos no texto, por exemplo, a	São transmitidas as ideias expressas na narrativa textual, por exemplo, no texto o aluno descreve o castelo como sendo de “tijolo de pedra com uma porta de ferro, ouro e	Apenas podemos constatar no desenho uma coroa, não existindo nenhuma ideia concreta transmitida pela narrativa textual.

		<p>sangue e o outro tem a coroa na cabeça, isto indica que um é o vencedor e o outro o vencido, tal como é mencionado na narrativa textual.</p>	<p>transmitiu ao longo do texto, como por exemplo, a descrição do vestido, do cofre, não se encontram no desenho ilustrativo do mesmo.</p>	<p>vermelhas escuras”, sendo ilustrado dessa maneira no desenho. A força desenhada pelo aluno não é mencionada no texto directamente mas pode estar relacionada com a guerra.</p>	<p>rainha no texto tem “uma camisola verde com riscas vermelhas “ no desenho a camisola é totalmente vermelha. O aluno menciona no texto que a rainha é “muito gorda” e o rei é “magrinho”. No desenho não existe uma diferença notável entre ambos que nos indique essa diferença de peso.</p>	<p>metal”, sendo ilustrado dessa maneira no desenho.</p>	
--	--	---	--	---	---	--	--

	- Riqueza de pormenores;	Visível na ilustração que o aluno faz do rei que está a perder a batalha, pois a personagem está ferida.	Contém um dos aspectos mencionados na narrativa textual (o castelo), sendo que outros com maior ênfase não foram representados. Este desenho não contempla tantos pormenores como outros realizados por este aluno, não apresentando as competências	Visível principalmente na ilustração do castelo, que seguiu a descrição mencionada no texto, sendo por isso grande, vermelho e às riscas. O castelo parece um pouco rústico, tendo mesmo representado à volta musgo.	Apenas é visível na ilustração das coroas em ambas as personagens (rainha e rei). Até porque se não houvesse as coroas não existia de certo uma relação entre o texto e o desenho já que as personagens não aparentariam ser a rainha e o rei, mas sim cidadãos	É visível na ilustração do castelo, que seguiu a descrição mencionada no texto, sendo por isso de tijolo de pedra, com uma porta de ferro, ouro e metal. Encontra-se também ilustrado um canhão e uma bomba que nos elucida para os elementos destacados no texto.	Apenas é destacado no desenho uma coroa com corações e bolinhas, não existindo assim riqueza de pormenores.
--	--------------------------	--	--	--	---	--	---

			<p>já adquiridas pelo aluno, por exemplo, a ilustração em três dimensões já verificada noutros trabalhos não é visível neste, bem como a contemplação de várias ideias num mesmo desenho.</p>		comuns.		
--	--	--	---	--	---------	--	--

	- Utilização diversificada de cores e materiais;	Utilização de lápis de cor para pintar os reis	Utilizou lápis de cera, sendo que teve necessidade de contornar o desenho com canetas de feltro, de modo a tornar o desenho mais chamativo.	Utilização de lápis de cor. É visível ao longo dos trabalhos deste aluno que este tem por hábito ilustrar os mesmos sempre com lápis de cor mesmo que tenha outros materiais ao seu dispor, talvez por já estar habituado a utilizar apenas este material.	Utilização das canetas de feltro. Confesso que só me apercebi no final do desenho a utilização deste material por parte do aluno.	Utilização dos lápis de cor. É visível ao longo dos trabalhos deste aluno que este tem por hábito ilustrar os mesmos sempre com lápis de cor mesmo que tenha outros materiais ao seu dispor, talvez por já estar habituado a utilizar apenas este material.	Utilização dos lápis de cor.
--	--	--	---	--	---	---	------------------------------

	- Distribuição espacial no suporte.	As figuras humanas desenhadas pelo aluno são proporcionais face ao espaço que o aluno tem para o desenho.	Este aluno sentiu necessidade de utilizar a parte de trás da folha para fazer o desenho. Como estava a seguir uma das regras impostas pela professora, quando verifiquei que o aluno estava a começar a fazer o desenho na parte de trás da folha, pedi-	Conseguiu ilustrar o que pretendia no espaço que lhe restou do suporte de papel.	Conseguiu ilustrar o que pretendia no espaço que lhe restou do suporte de papel.	Não é perceptível no desenho se o aluno teve ou não espaço para desenhar aquilo que pretendia. Comparativamente com os elementos que mencionou no texto, é visível que apenas desenhou um canhão e a respetiva bomba.	Não é perceptível no desenho se o aluno teve ou não espaço para desenhar aquilo que pretendia, sendo que este apenas desenhou uma coroa.
--	-------------------------------------	---	--	--	--	---	--

			<p>lhe que utilizasse apenas parte da mesma, o que poderá ter condicionado a ilustração do aluno.</p>				
--	--	--	---	--	--	--	--

Apêndice 6

Guião de entrevista e respetivas respostas – Alunos

(Ao longo da entrevista os alunos visualizaram os seus trabalhos)

1 - Olhando para os teus trabalhos quais foram aqueles que mais gostaste de fazer? Porque é que gostaste mais? (Referir os motivos...)

Aluno J: “O trabalho de Óbidos...porque agora posso ficar com isto para mim e tenho uma foto minha no carrossel”

Aluno S: “Óbidos...foi o meu preferido”

Aluno T: “Marca de tinta com as mãos e os dedos...porque nunca tinha feito uma coisa assim.”

Aluno M: “Marca de tinta com as mãos e os dedos... porque é desenhos em vez de só o texto.”

Aluno D: “Primeiro dia como rei e Óbidos”

Aluno P: “Óbidos...foi diferente, nunca tínhamos levado nada para a visita”

2 - E qual o mais difícil de fazer ou perceber? Porquê?

Aluno J: “O dos animais porque comecei logo a fazer desenhos...não estava a perceber como era para fazer os animais”

Aluno S: “Nenhum...consegui fazer todos”

Aluno T: “Nenhum foi difícil, foram todos engraçados”

Aluno M: “Nenhum”

Aluno D: “Acho que nenhum...”

Aluno P: “As minhas férias de sonho...quando estava a fazer isto estava um bocado confusa”

3 - Achas mais fácil fazer primeiro o texto e depois o desenho ou ao contrário? Primeiro o desenho e depois o texto? Porquê?

Aluno J: “Primeiro o texto e depois o desenho porque não sei qual o espaço que vai sobrar...”

Aluno S: “Primeiro o texto e depois o desenho”

Aluno T: “Primeiro o texto e depois o desenho, porque podemos perder muito tempo no desenho”

Aluno M: “Primeiro o desenho porque posso ver no desenho e escrever no texto”

Aluno D: “Primeiro o texto e só depois o desenho”

Aluno P: “Texto e depois o desenho”

4 - Preferes fazer o desenho numa folha toda ou só depois do texto, num espaço mais pequeno? (mostrando a diferença entre um trabalho numa folha A4 e outro apenas num espaço reduzido da folha)

Aluno J: “Na folha toda...”

Aluno S: “Folha grande... depende do tamanho que sobra”

Aluno T: “Gosto de desenhar na folha toda”

Aluno M: “Numa folha toda”

Aluno D: “Fazer o desenho numa folha toda...desenhos grandes para se perceber”

Aluno P: “Depende do desenho...folha grande ou pequena”

5 - Gostaste de utilizar outras técnicas e outros materiais para realizares desenhos e histórias diferentes? (mencionar as técnicas e os materiais utilizados) Porquê? Que materiais gostarias de utilizar noutros trabalhos?

Aluno J: “As tintas...gosto muito de tintas”

Aluno S: “sim, novos materiais e fazer colagens”

Aluno T: “Sim...gosto de novos materiais”

Aluno M: “Sim gostei...”

Aluno D: “Gosto de novos materiais”

Aluno P: “Sim, novos materiais...plasticina”

6 - Preferes partir de temas (dar exemplos) para fazer os desenhos e os textos ou preferes partir de imagens como, por exemplo, os quadros que vimos na aula? Porquê?

(Todos os alunos mencionaram que preferem primeiro ver imagens ou determinadas ideias sobre a temática em questão, do que partir de um tema geral para fazer o texto. Apenas dois alunos expuseram o motivo)

Aluno J: “Porque para pensar sem nada é difícil”

Aluno P: “Porque assim fico com mais ideias para fazer o texto”

Apêndice 7

Guião de entrevista e respetivas respostas – Professora titular de turma

1- Quando a professora pede aos alunos para ilustrarem determinado texto com que objetivo o faz?

Quando peço uma ilustração de um determinado texto, tenho dois objetivos :

- perceber se consegue desenhar de forma criativa a ideia principal do seu texto,
- dar o privilégio ao aluno de descontrair com um desenho pois geralmente todos adoram a expressão plástica.

2- Costuma avaliar as ilustrações dos textos dos alunos? Com base em critérios? Quais?

Nem sempre faço uma avaliação de todas as ilustrações de todos os textos. Quando decido avaliar um desenho, (quer avise ou não as crianças previamente) avalio:

- se foge ao tema ou se ilustra a ideia principal do texto,
- se usa o espaço todo da folha desenhando paisagem ou personagens com os tamanhos adequados,
- se utiliza o material certo (lápis de carvão para desenhar, lápis de cor para pintar, canetas para contornar) e de uma forma correta e se as cores usadas combinam,
- se o aluno pinta no mesmo sentido não ultrapassando os riscos,
- se o desenho transmite uma certa harmonia.
- se coloca o seu nome no sítio certo (em baixo à direita) por iniciativa própria.

3- Para si, é importante que exista uma relação entre o texto e a ilustração? Como identifica essa relação? Baseada em critérios? Quais?

Sim. A relação texto-imagem é muito importante para as crianças destas faixas etárias. O desenho é uma das tarefas que os meninos gostam mais de fazer e é a parte mais “gira” do texto.

4- Considera que as metodologias que utilizei ao longo do estágio, nomeadamente a introdução de diferentes técnicas e materiais de expressão, contribuíram para uma maior relação entre o texto e a imagem?

Sim, sem dúvida. Os meninos adoraram e ficaram logo em alerta ao trabalho-texto que lhes iria ser pedido. O simples facto de verem por exemplo uns quadros (lembro-me particularmente dessa aula) faz com que dêem asas à sua imaginação e criem frases e textos muito originais.

5- Notou alguma diferença no desempenho dos alunos depois desta nova abordagem das expressões, isto é partindo do desenho para o texto? (Fluência da escrita, imaginação, maior relação entre o texto e a imagem...)

Sim. Ver resposta acima.

6- Considera que será mais fácil para os alunos construírem uma narrativa textual partindo da ilustração? E acha que existe maior relação entre o texto e a imagem, ou não encontra grandes diferenças?

Sim, uma vez mais, na minha opinião a imagem diz muito a crianças com esta faixa etária. Ao verem uma imagem, conseguem deixar-se levar pelas suas ideias e passá-las para o papel de uma forma mais livre e espontânea. A imagem tem um grande peso nesse processo de escrita de texto.

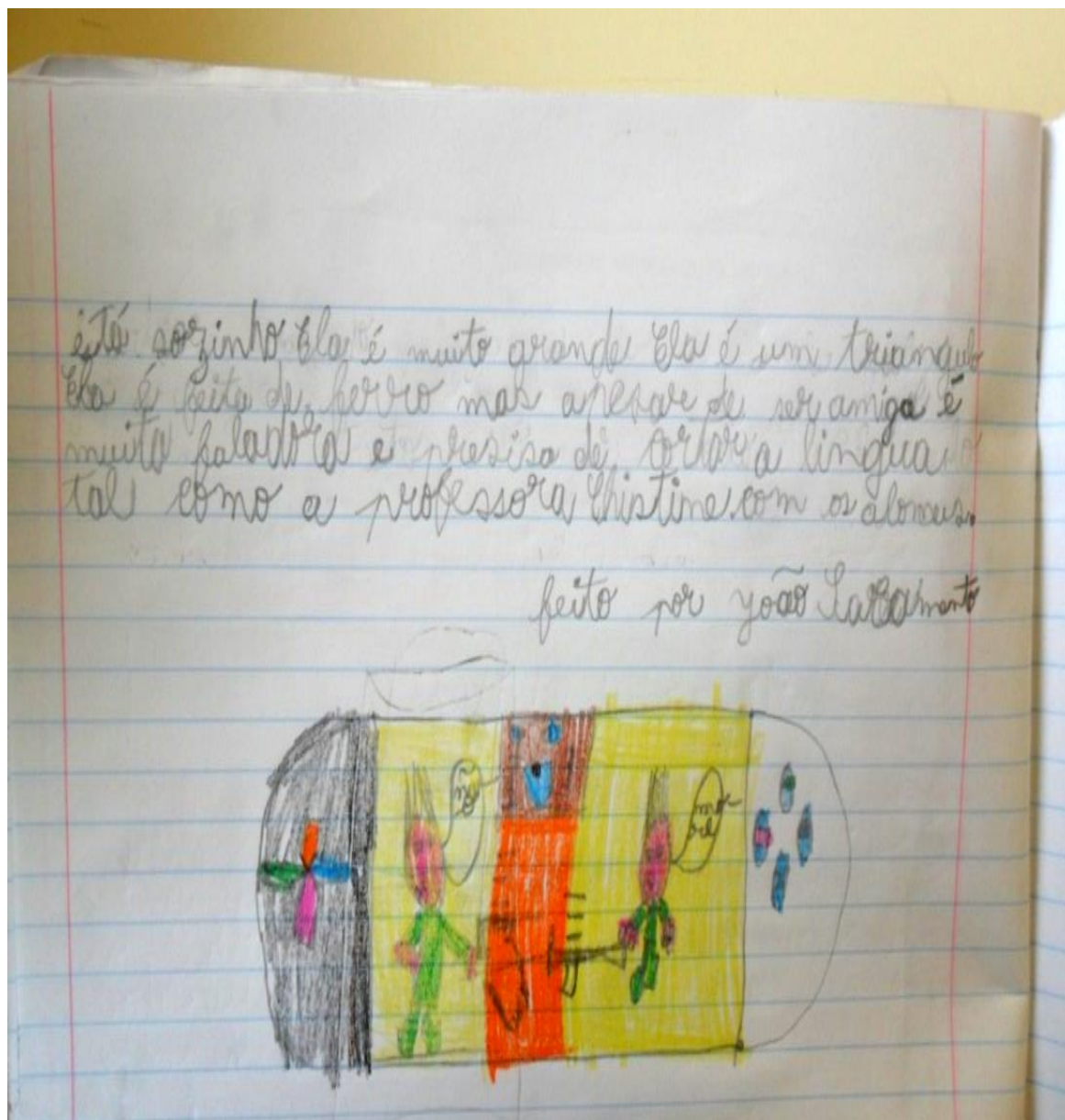
É de facto uma excelente estratégia para pôr meninos a escrever. Pelo contrário, dar-lhes um enunciado e uma folha com linhas é o que se deve evitar! Na minha opinião, claro.

7- Depois desta abordagem, a professora fez algum trabalho nesta perspetiva, isto é, partindo da imagem (suporte ou desenho) para o texto?

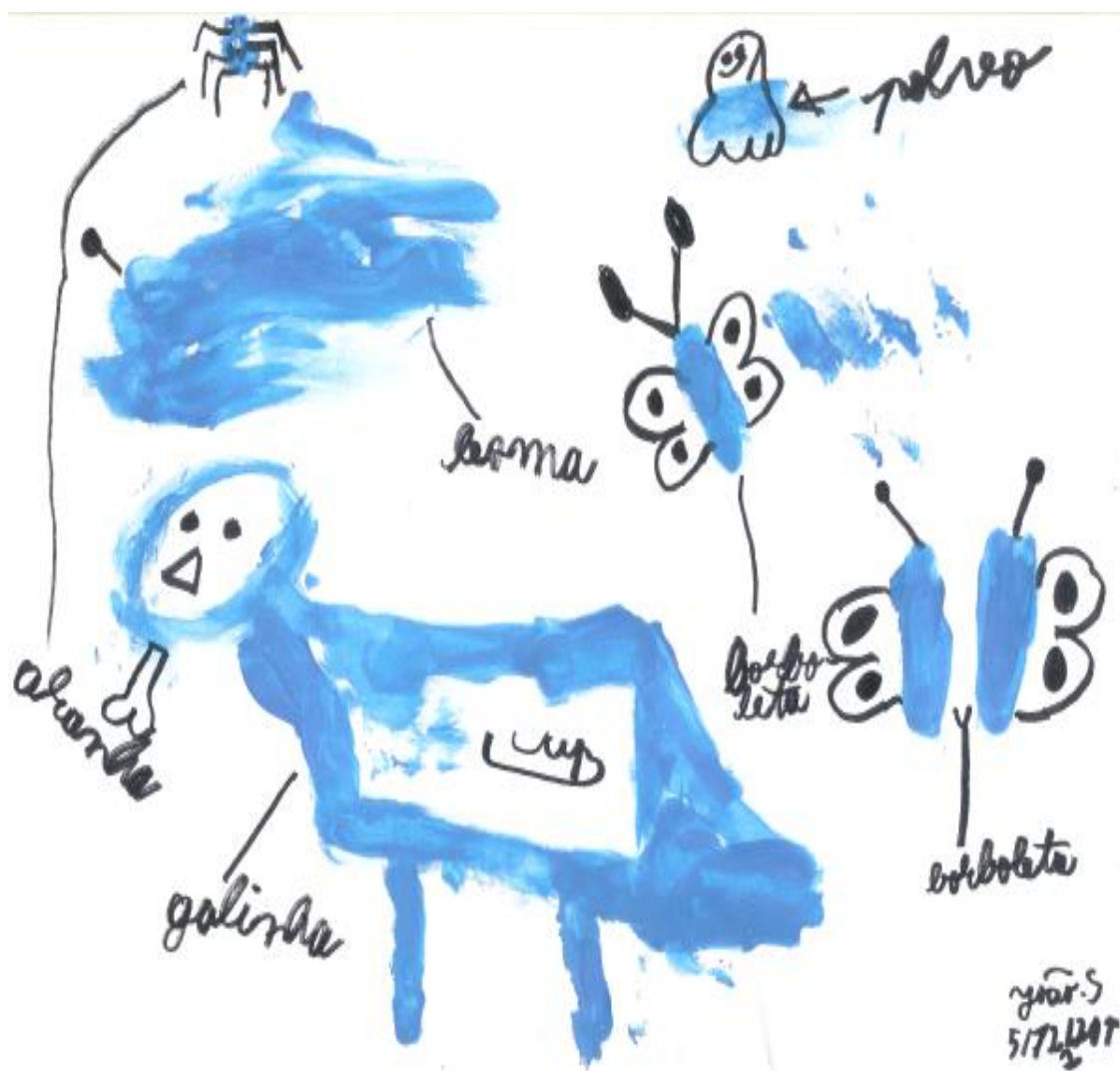
Sim, eu já usava essa estratégia pois funciona às mil maravilhas. Por vezes, coloco uma musiquinha para dar ainda mais inspiração aos alunos ou dou-lhes uma folha com um aspeto diferente daquilo a que eles estão habituados. Isso dá-lhes logo mais vontade de escrever.

8 – Anexos

Anexo nº1: Trabalho elaborado pelo Aluno J. (verificação da problemática)



Anexo nº2: Narrativa Visual aluno J (atividade 1)



Anexo nº3: Narrativa Textual aluno J (atividade 1)

2005
12/12/07

Animais:

- galinha; ✓
- lesma; ✓
- aranha; ✓
- borboleta (2); ✓
- polvo; ✓

A galinha e os amigos

O início

Era uma vez uma galinha que andava pela sua quinta. Um dia ela pôde ouvir
três vozes para a sua direita muito bonitas que vinham de um lugar muito
seco.

O que aconteceu

- Depois ^{apareceram} a borboleta e a borboleta que lhe disse...
- posso ser teu amigo e a galinha...
 - sim, então anda ao lago e depois encontras uma
lesma que diz a mesma coisa...
 - posso ser teu amigo...
 - sim, anda ao lago e lá encontrarás para o lago depois
uma aranha disse...
 - posso ser teu amigo...
 - sim, anda ao lago.

O fim

^{chegaram}

- Depois chegaram ao lago e um polvo disse...
- posso ser teu amigo...
 - sim, mas deves ter tantos amigos, depois brin-
camos.

Anexo nº4: Narrativa Visual aluno S (atividade 1)



Anexo nº5: Narrativa Textual aluno S (atividade 1)

14/05/2022

Animais:

- galinha

- hipopótamo

- elefante

- girafa

- borboleta

Os amigos animais

Em uma vez 5 amigos que são a galinha, o hipopótamo, o elefante, a girafa e a borboleta.

A girafa convidou os outros amigos para ir a casa dormir.

Todos os animais procuraram uma almofada = borboleta ^{levou} ~~trouxe~~ um filme de terror.

Viram o filme de terror depois foram beber o leite.

Foi uma festa de aniversário. Era só uma festa de aniversário.

E de seguida foram dormir.

Anexo nº7: Narrativa Textual aluno T (atividade 1)

Tomás Calado Urquiza 12/12/2012

Animais:

- minhoca: ✓
- girafa: ✓
- jacaré: ✓
- gomarito: ✓ ?? guemanta?
- cecília (2): ✓ Cecília
- camelo: ✓
- aranha: ✓
- escorpião: ✓
- tubarão: ✓
- onça: ✓
- onça-puma: ✓
- golfinho: ✓
- gato: ✓
- borboleta: ✓
- pássaro: ✓

Paralelo e os animais

Os animais do quinto do para-helios o quinto aquático

Um animal que vive no quinto do para-helios que tem um minhoca, uma girafa, um jacaré, dois cecílias, um camelo, uma aranha, um escorpião, uma onça, uma onça-puma, uma borboleta e um gato.



No quinto aquático há: um golfinho, um tubarão, um gato e um peixe.

Um dia houve jogos olímpicos 2035.

Participaram muitos atletas mas os aquáticos ganharam porque...

Porque eles treinaram e os do quinto do para-helios não treinaram nada.

Ganharam um grande troféu: o os outros eu
e os do quinto
do para-helios



Anexo nº9: Narrativa Textual aluno M (atividade 1)

Anexo nº10: Narrativa Visual aluno D (atividade 1)



12/12/2012

O planeta do
Brasil

- Em uma vez, um planta chamado plantain
 Este planta tinha 12 animais que se chamavam:
 canelo, borboleta, cutupia, gato, axacha, pallo,
 são, guiruma, mirloca e pintainho e as 2 sementes ge-
 mias fofinhas.

Agora vou-vos contar uma história sobre ^{na viagem} ele.
 Há muito tempo atrás, ele formou a sua nação
 no deserto. Ele tirou de uma moeda um
 comen. nação nação. Enquanto o nação estava no
 seu nação nação nação nação nação nação
 com nação nação nação nação nação nação
 ligou e saiu para nação nação nação nação nação nação.

Le piquet ne man. cata. Rive a l'ord. deta
Bonsai! N. de. adomas a in le l'ord. deta. Rive a
cata.

Smearia macleayi! Endemic to the north
Islets. affinis

O primeiro e o pintainho ficaram de fora e
permaneceram para fora.

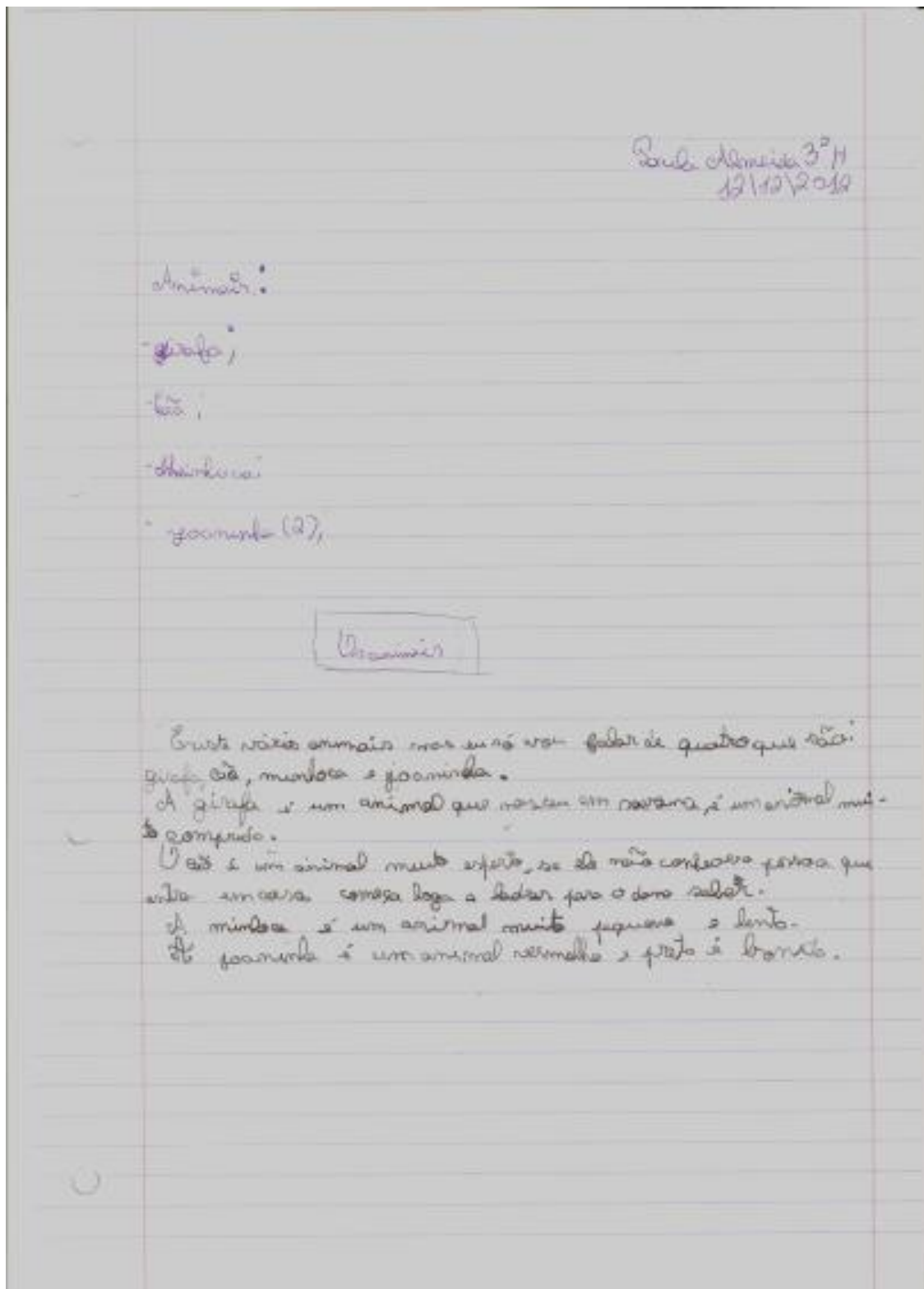
Elle tirera son sac et ^{to} lui grande que qu'il eût
voulut pour tout ce qui est de l'humanité.

Muito contente poram fazer uma coisa porque estavam ^{esquecidos} fora dos meus e solos. Reconstruíam toda uma nova bonica.
 Assim foi a história da:

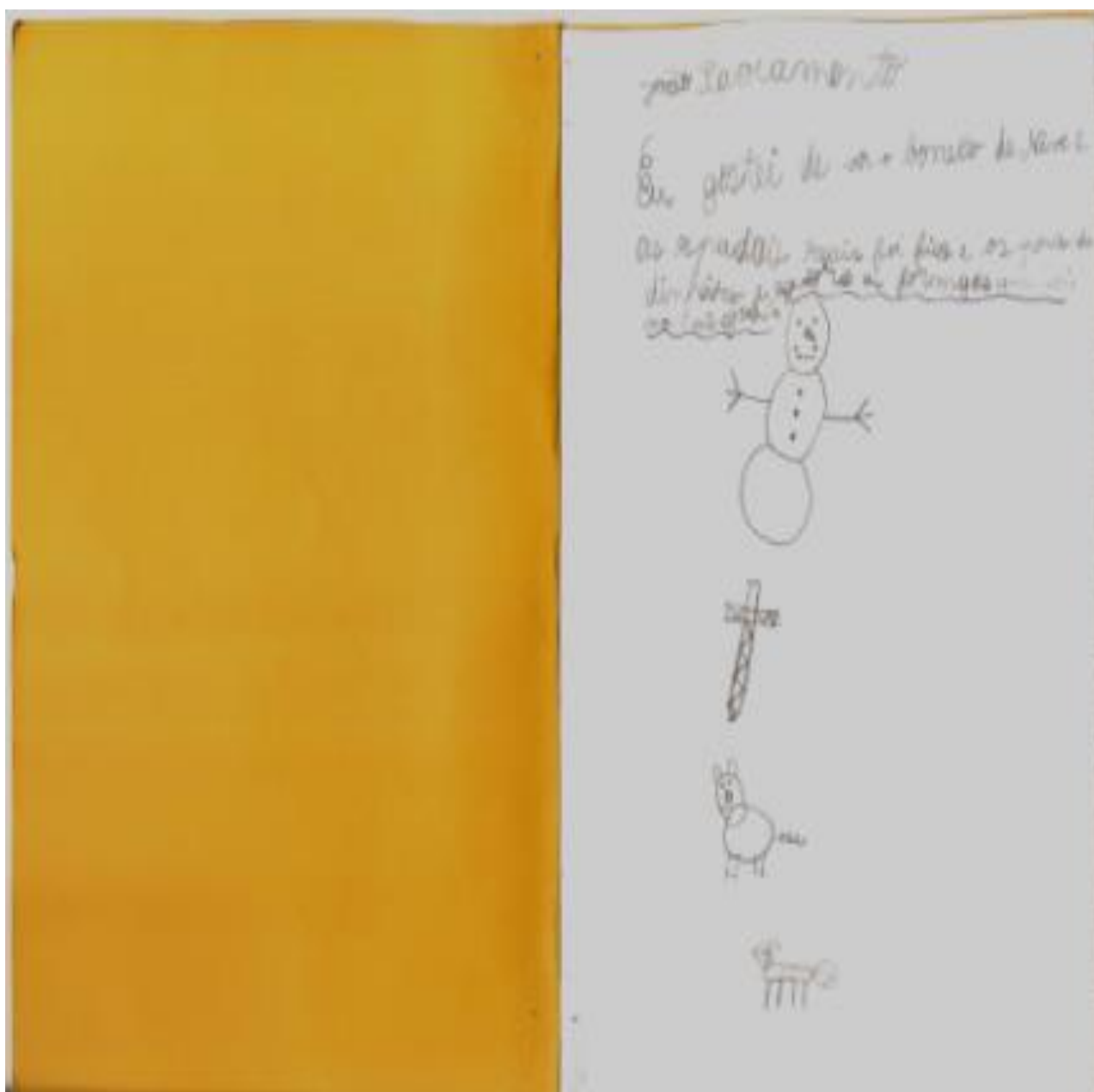
Anexo nº12: Narrativa Visual aluno P (atividade 1)



Anexo nº13: Narrativa Textual aluno P (atividade 1)



Anexo nº14: Narrativa Visual e Textual do aluno J (atividade 2)





Eu gostei de ver o pôr do sol, porque
 ele é lindo e bonito e eu gostei
 muito muito muito muito muito
 muito muito muito muito muito



Eu m. amatori de carnaval
me amău. carnaval

Anexo nº15: Narrativa Visual e Textual aluno S (atividade 2)



Olá!

Eu sou a Lúcia e agora sou com os
meus colegas em Vila Natal.

Primeiro vi em festa um futuro
futuro (etc)...



Quero saber
festa para
manipular



futuro
futuro
com
bela

Para as
casas?
Carnaval

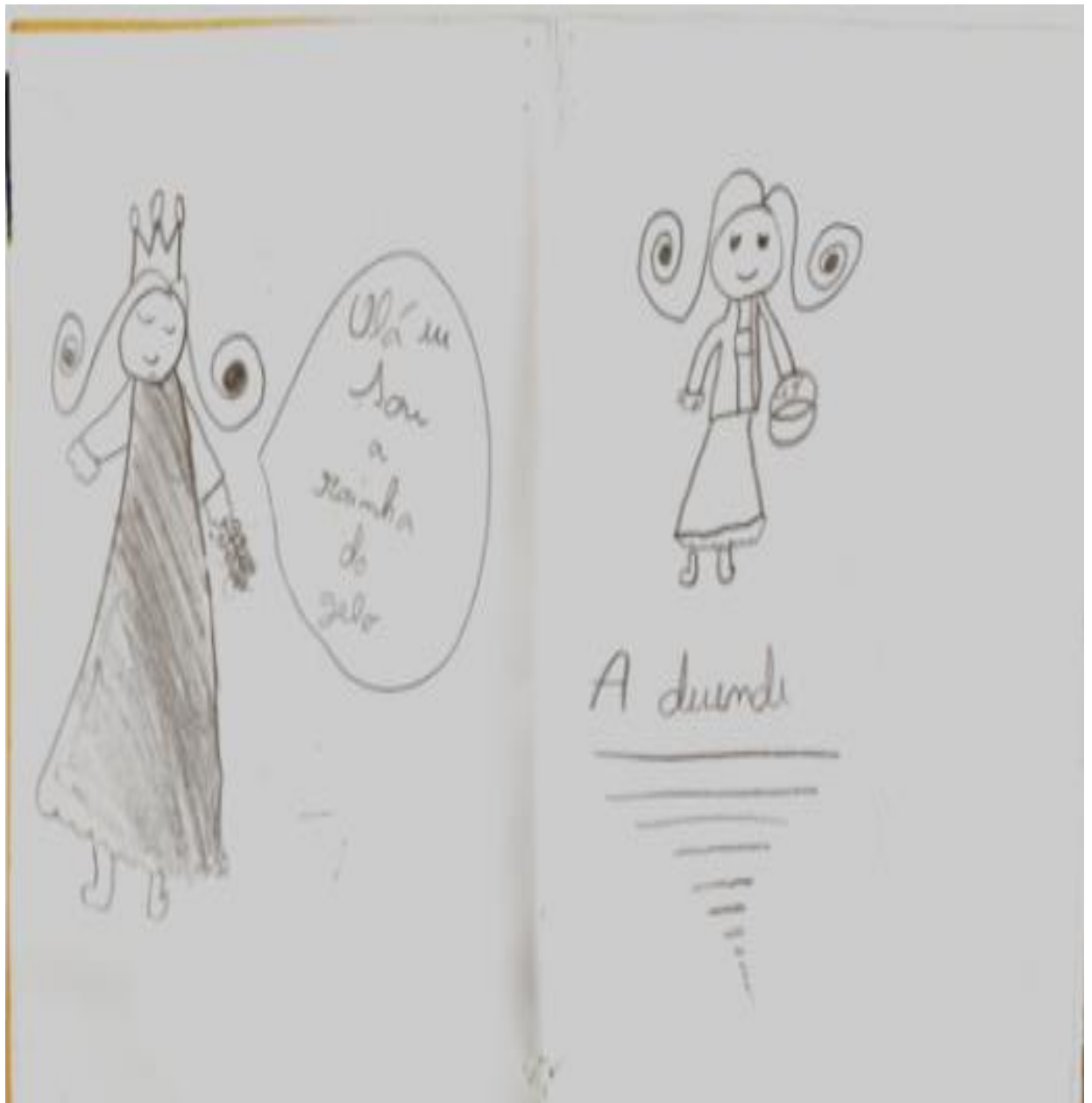


Seria
 A via seria bruta que quer
 macaco de matar as pessoas



A ~~feia~~ seria uma loja de gatos





O Pin Natal



|||||

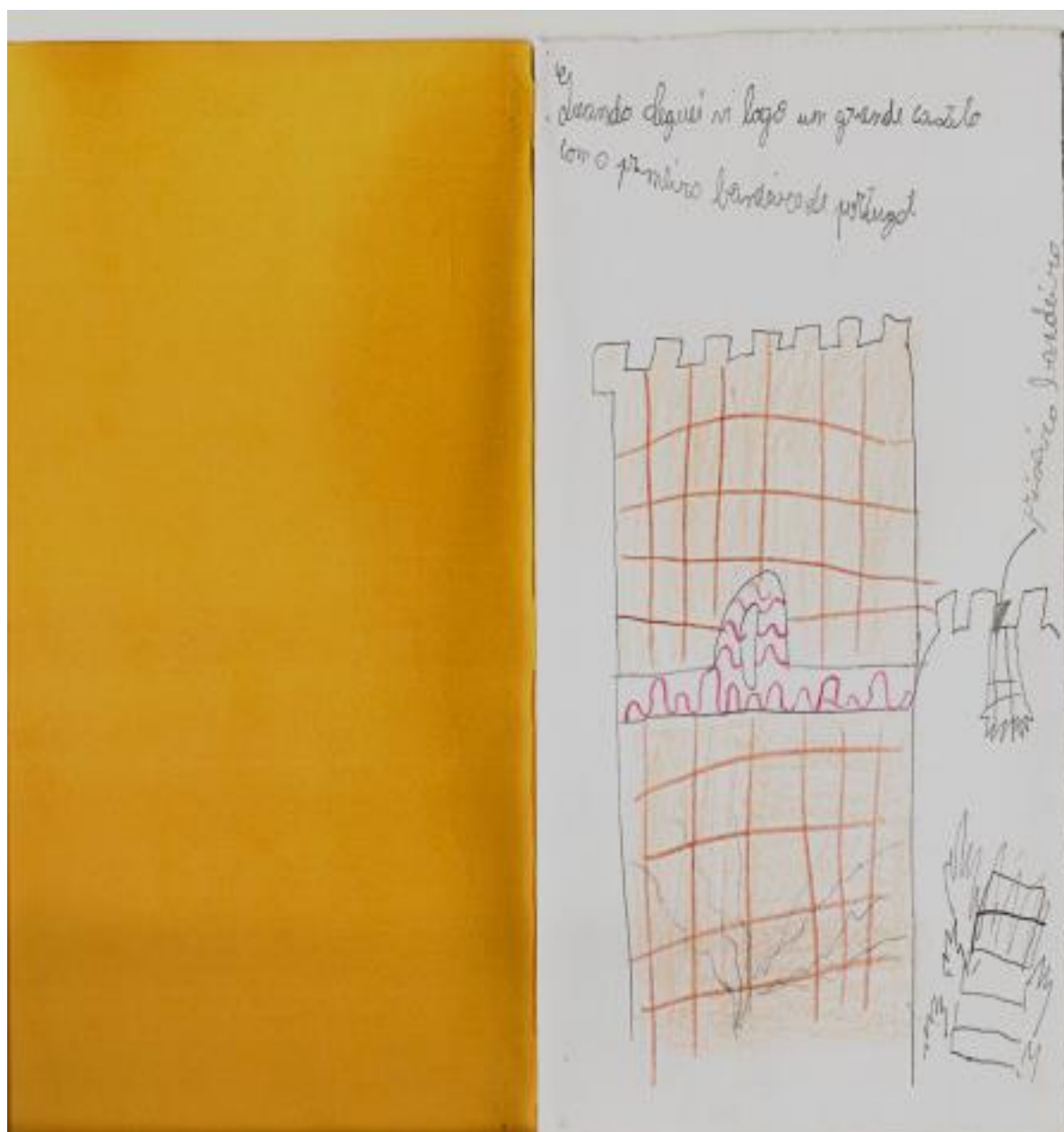


lago de gelo



Eu aqui estava com o chapéu
de papel.

Anexo nº16: Narrativa Visual e Textual aluno T (atividade 2)



Aqui chegamos: Obo Nival.



Então por isso é que o Protótipo Final que
nos ajudou a ganhar o 1.º prémio



Depois disso um grande mago que ^{fazia} ~~fazia~~ magia
nao tinha de ~~magia~~ magia



É um pirata que quer ter coisas fortes para
mudar pelo mundo.



O pirata ~~queria~~ quer o mundo por lá.

Ele é burro.



Então que não se chama molotov é burro

primeira
como primeira edição.



Ele é burro

O duende das noites flexas



É o pai Noel



Falamos um pouco com Juntos Milhões
fizemos experiências



Dei manto ch'è fatto di poi vola pare q'el g'è un
ale.



Anexo nº17: Narrativa Visual e Textual aluno M (atividade 2)





Anexo nº18: Narrativa Visual e Textual aluno D (atividade 2)





Quem quer a Obidos Vila Natal?



Não damos a Espingarda e os seus capitães

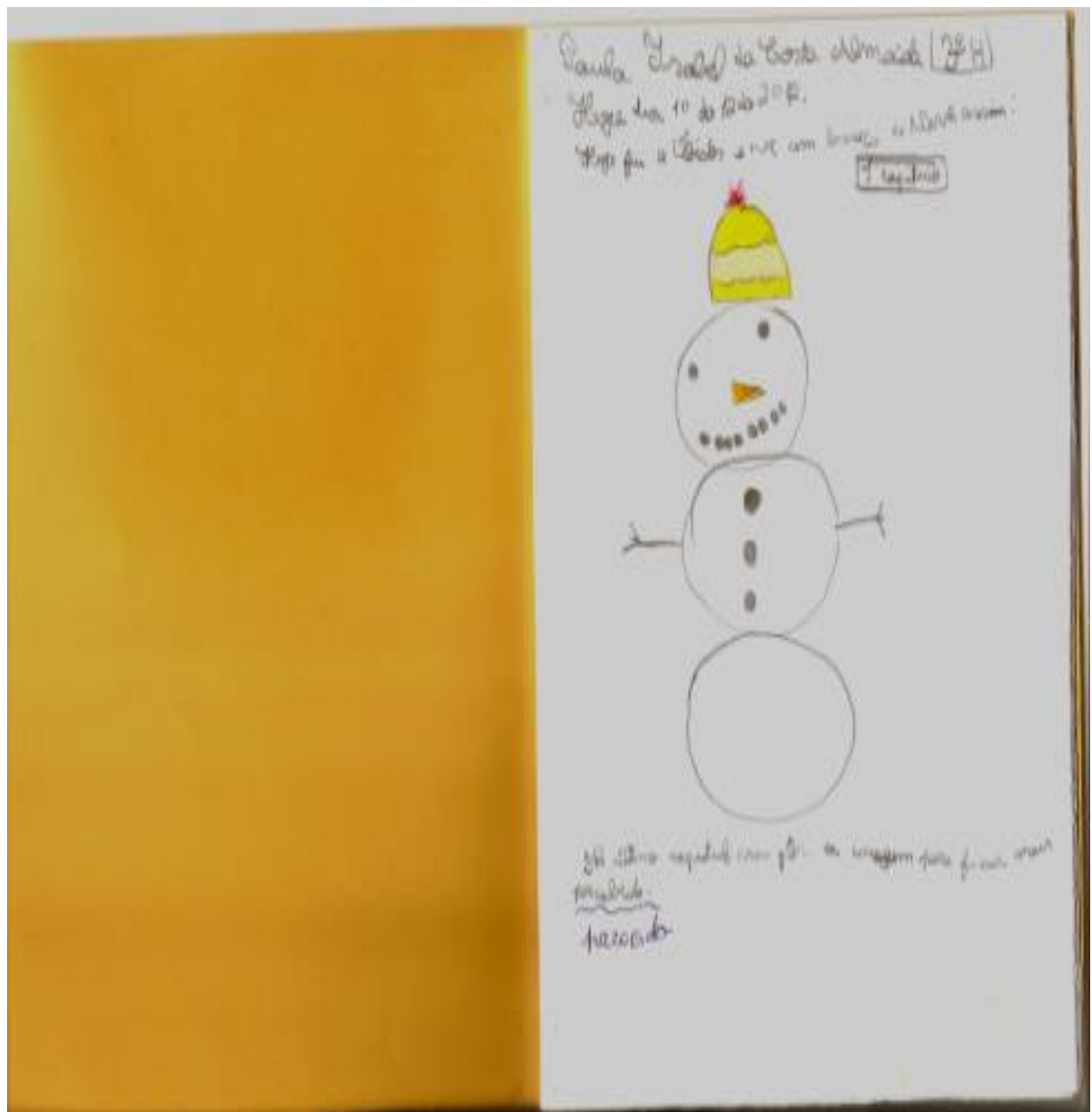
Podemos presentear ao Rei Natal.



Também foi muito organizada a Brinda. Gostei muito do Brindado. Linceo.
de gdo.



Anexo nº19: Narrativa Visual e Textual aluno P (atividade 2)



Quando estiver deitado a fazer uma coisa
não esqueça de respirar em voz alta!

Handwritten text in Arabic script, likely a continuation of the letter or a separate note. It is written on a piece of paper that is slightly torn and discolored.



o primeiro de julho é o dia do foguete e o dia do foguete é o dia do foguete
e o dia do foguete é o dia do foguete

o primeiro de julho é o dia do foguete e o dia do foguete é o dia do foguete



U tuché fainé que morapuché mraîn a le pœû 12th.



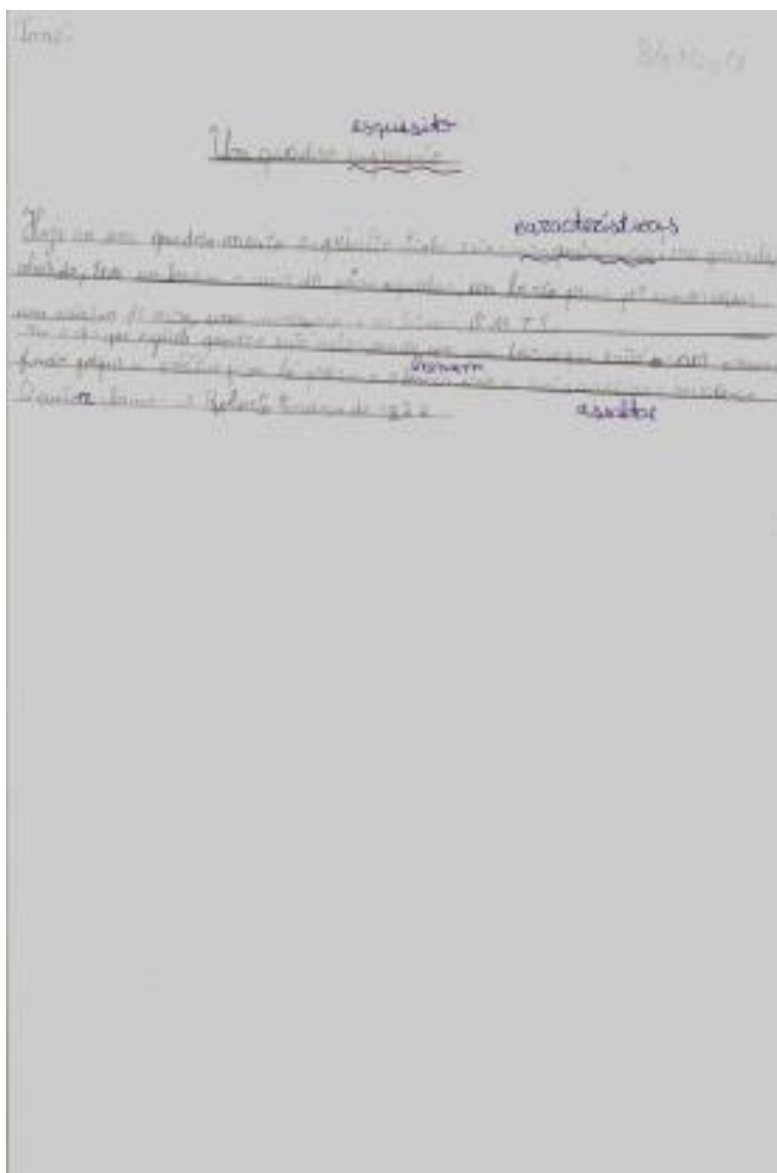
Anexo nº20: Pintura 4 e Narrativa Textual aluno J (atividade 3)

[illegible]

Anexo nº21: Pintura 2 e Narrativa Textual aluno S (atividade 3)

[illegible]

Anexo nº22: Pintura 5 e Narrativa Textual aluno T (atividade 3)

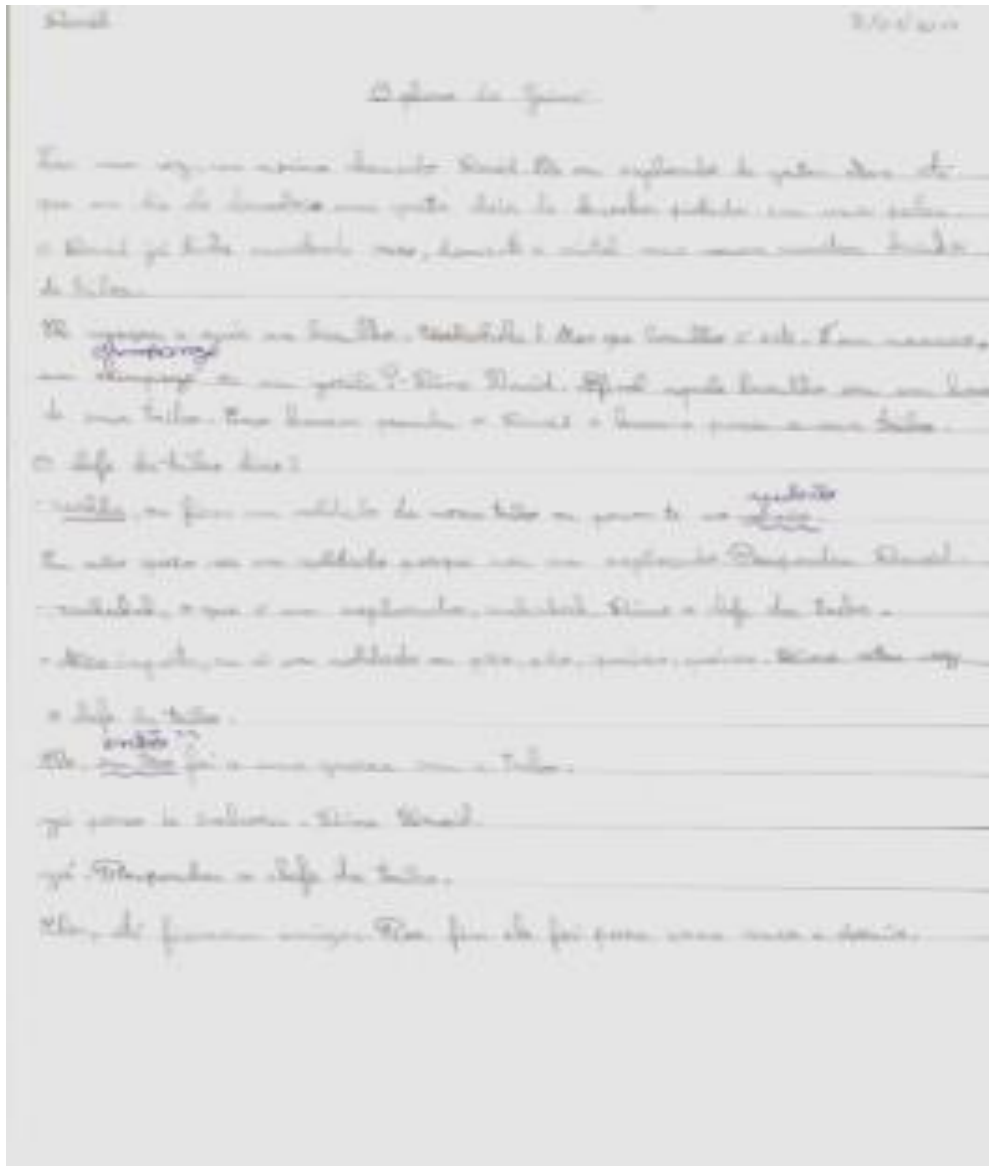


Anexo nº23: Pintura 4 e Narrativa Textual aluno M (atividade 3)

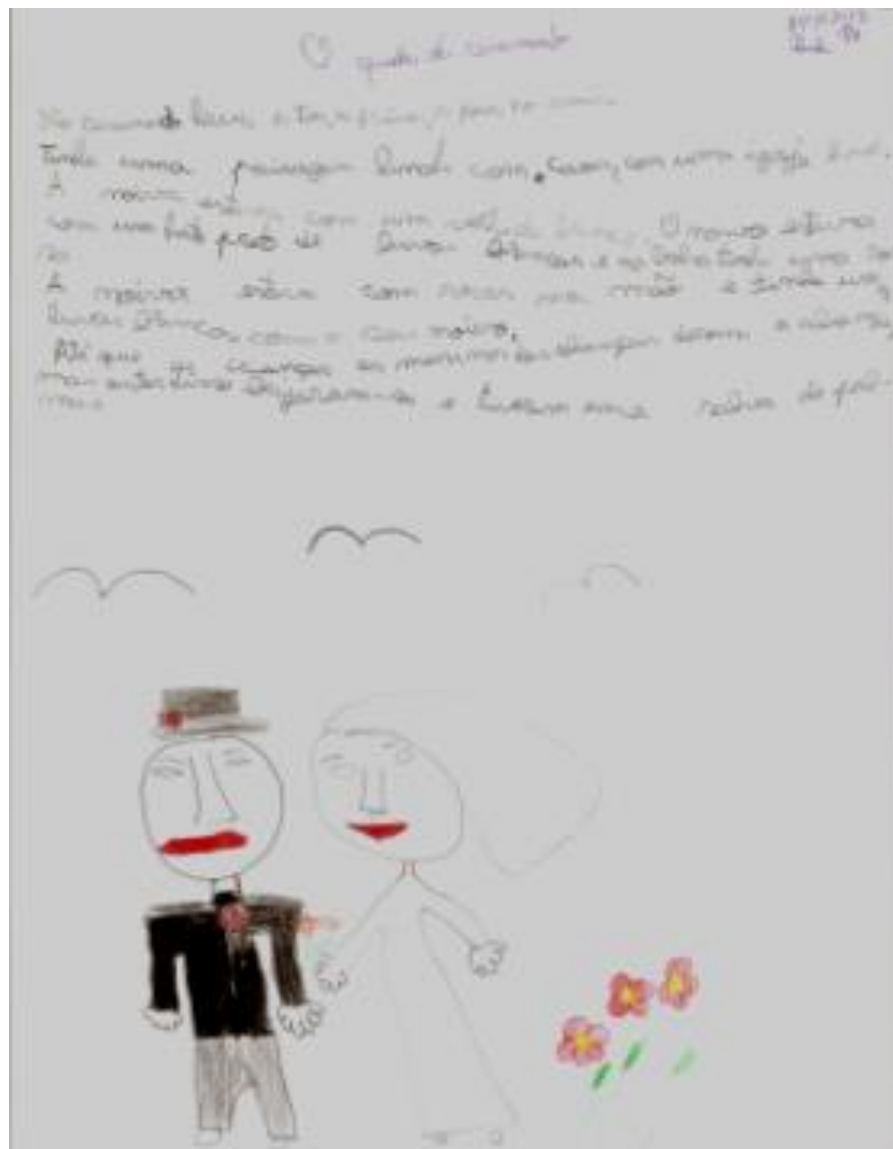


Margarida o gato
 Ela ama muito um gato dos botos que tinha um amigo que se
 chama Chocolate.
o chocolate ali:
 - o amigo.
 - gato dos botos.
 - o amigo.
 O gato lucy e o amigo chocolate e o amigo.
 O gato lucy e o amigo chocolate e o amigo.
 Ela o amigo chocolate e o amigo chocolate e o amigo chocolate.
 O gato lucy e o amigo chocolate e o amigo chocolate e o amigo chocolate.
 O gato lucy e o amigo chocolate e o amigo chocolate e o amigo chocolate.
 E assim a história dos dois amigos.

Anexo nº24: Pintura 3 e Narrativa Textual aluno D (atividade 3)



Anexo nº25: Pintura 2 e Narrativa Textual aluno P (atividade 3)



Anexo nº26: Narrativa Visual aluno J (atividade 4)



Anexonº27: Narrativa Textual aluno J (atividade 4)

Por minhas pétalas de cor-de-rosa

[illegible]

FIM

Foot La Branta

Anexo nº28: Narrativa Visual aluno S (atividade 4)



Anexo nº29: Narrativa Textual aluno S (atividade 4)

civici 154

A minha filha de sonho

Ch. 20. 1991. 1992. 1993.

[illegible]

aposte que vou ser devotado

F. R. K.

Anexo nº30: Narrativa Visual aluno T (atividade 4)



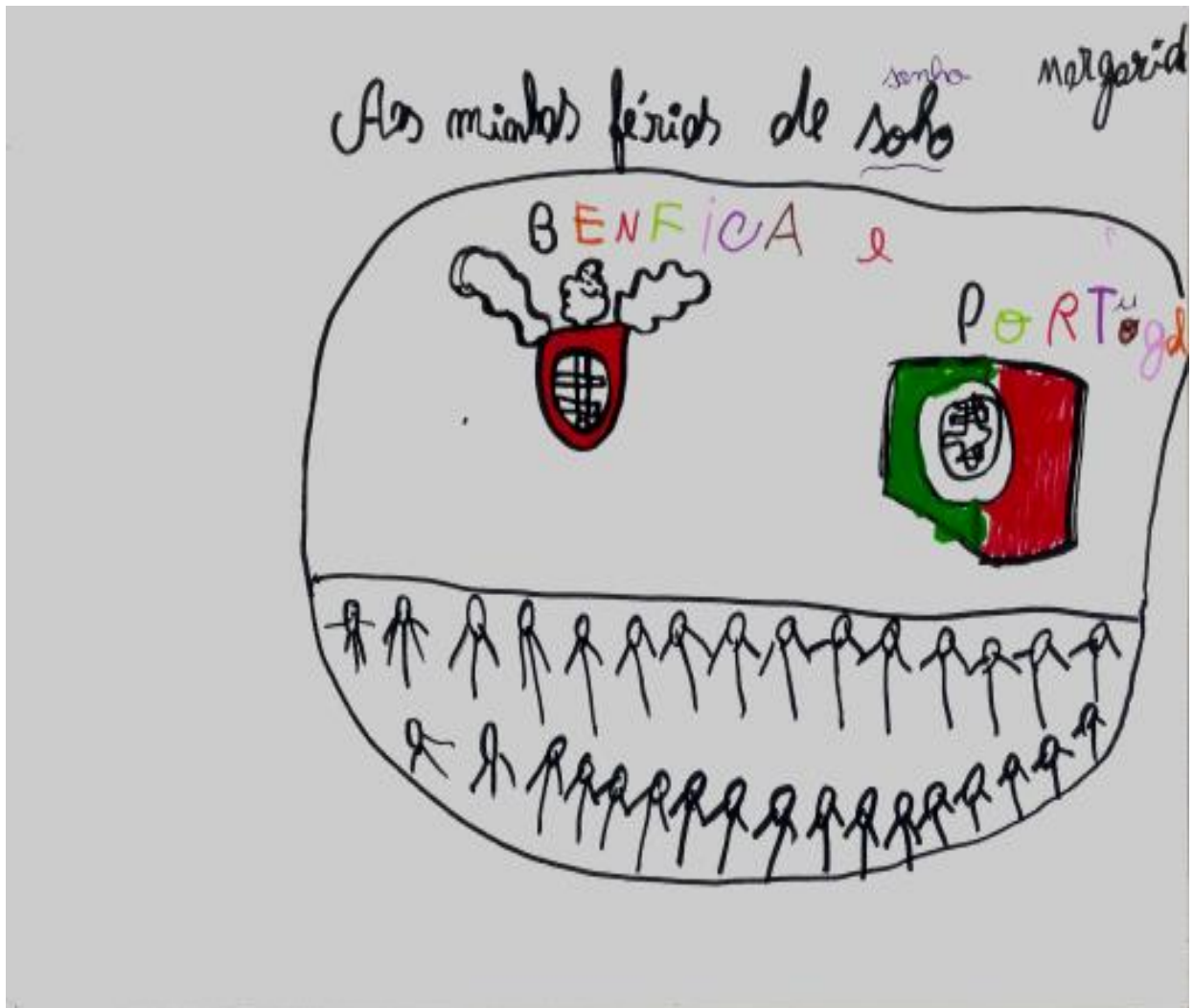
Anexo nº31: Narrativa Textual aluno T (atividade 4)

Das minhas férias de verão:

Um dia fui a praia com o tio.
Quando estava ali, vi um ^{peixe} grande e bonito com uma patinha.
Logo fui até ele e me aproximei muito.
Mas quando estava perto dele, ele me deu um susto e se afastou.
com a cabeça
para trás.

Quando me aproximei dele, ele me deu um susto e se afastou.
consegui
consegui pegar o peixe com uma rede de pesca.
Logo fui até ele e me aproximei muito.
Também me aproximei dele e me aproximei dele.
Ele me deu um susto e se afastou e se afastou de mim.
Também me aproximei dele e me aproximei dele.

Amor T



Anexo nº33: Narrativa Textual aluno M (atividade 4)

As minhas férias de verão

As férias de verão são a melhor época para ir para o campo e aproveitar a natureza. Eu fui para a casa da minha avó e avô e passei um mês maravilhoso. Lá, fiz a minha casa de verões e passei o tempo a brincar com os meus amigos. Foi muito divertido e aprendi muitas coisas. Agora, estou a voltar para a escola e estou muito feliz por voltar.

Anexo nº34: Narrativa Visual aluno D (atividade 4)



Anexo nº35: Narrativa Textual aluno D (atividade 4)

Os melhores filmes de cinema

Essa é uma história, um romance chamado David e Lisa. Uma história sobre amor, amizade, família e sonhos.

Um dia, no último sábado de outubro, David mudou a programação. Ele estava em casa, foi longe até a porta.

Ele olhou para o relógio.

E logo depois para David. Não o conhecia.

O David perguntou:

- Quem são?

O menino respondeu:

- Sou o novo aluno. Te vejo do primeiro, tudo muito de fazer.

- Não!... Quem é David?

O que? David e Lisa.

David não estava. Não conhecia o David.

- Como você é David!!! Eu sei quem é o novo aluno.

David já estava no quarto. Ele estava todos.

- Não, não!!!

David queria que fosse os melhores filmes de cinema.

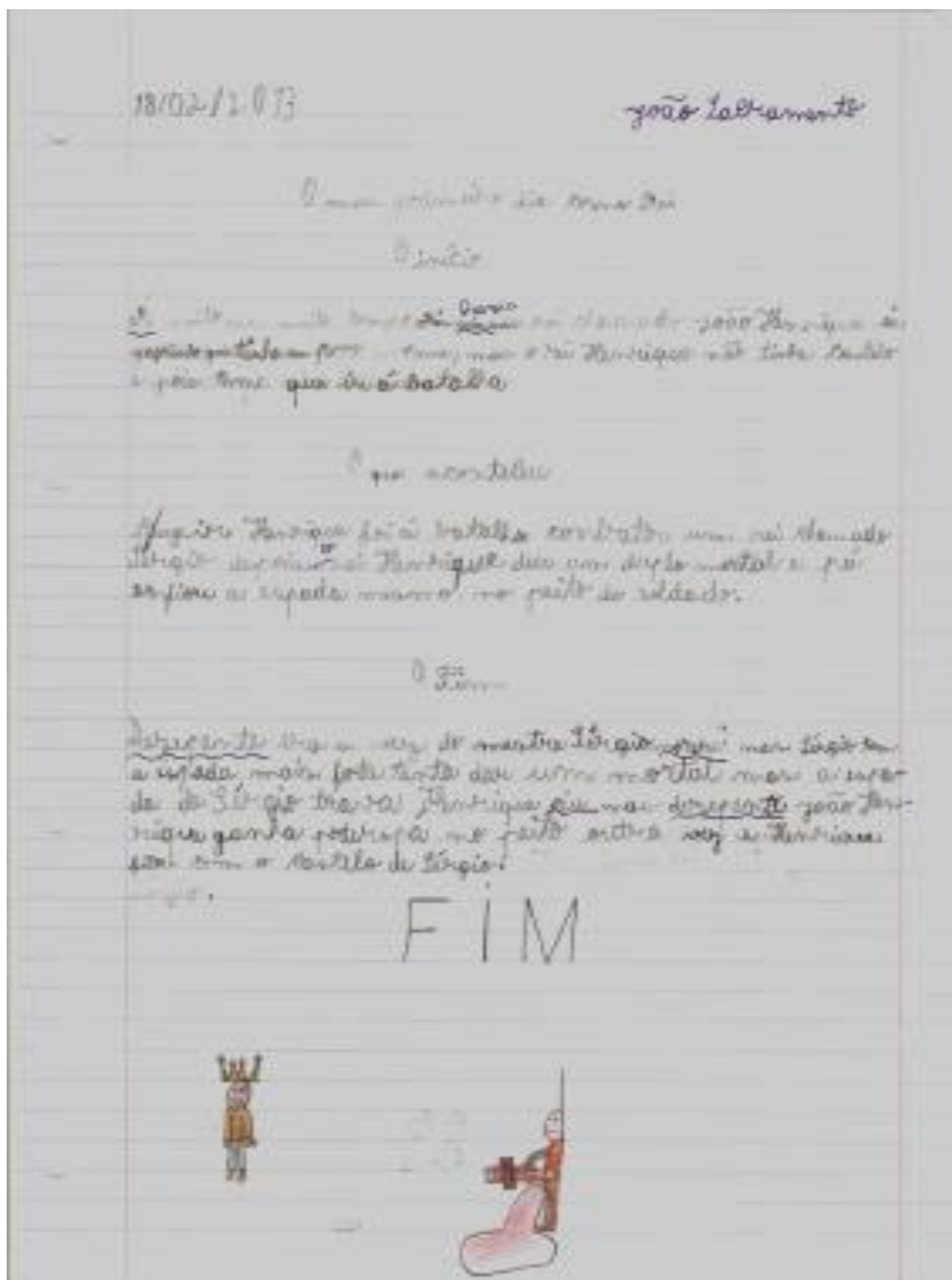
David

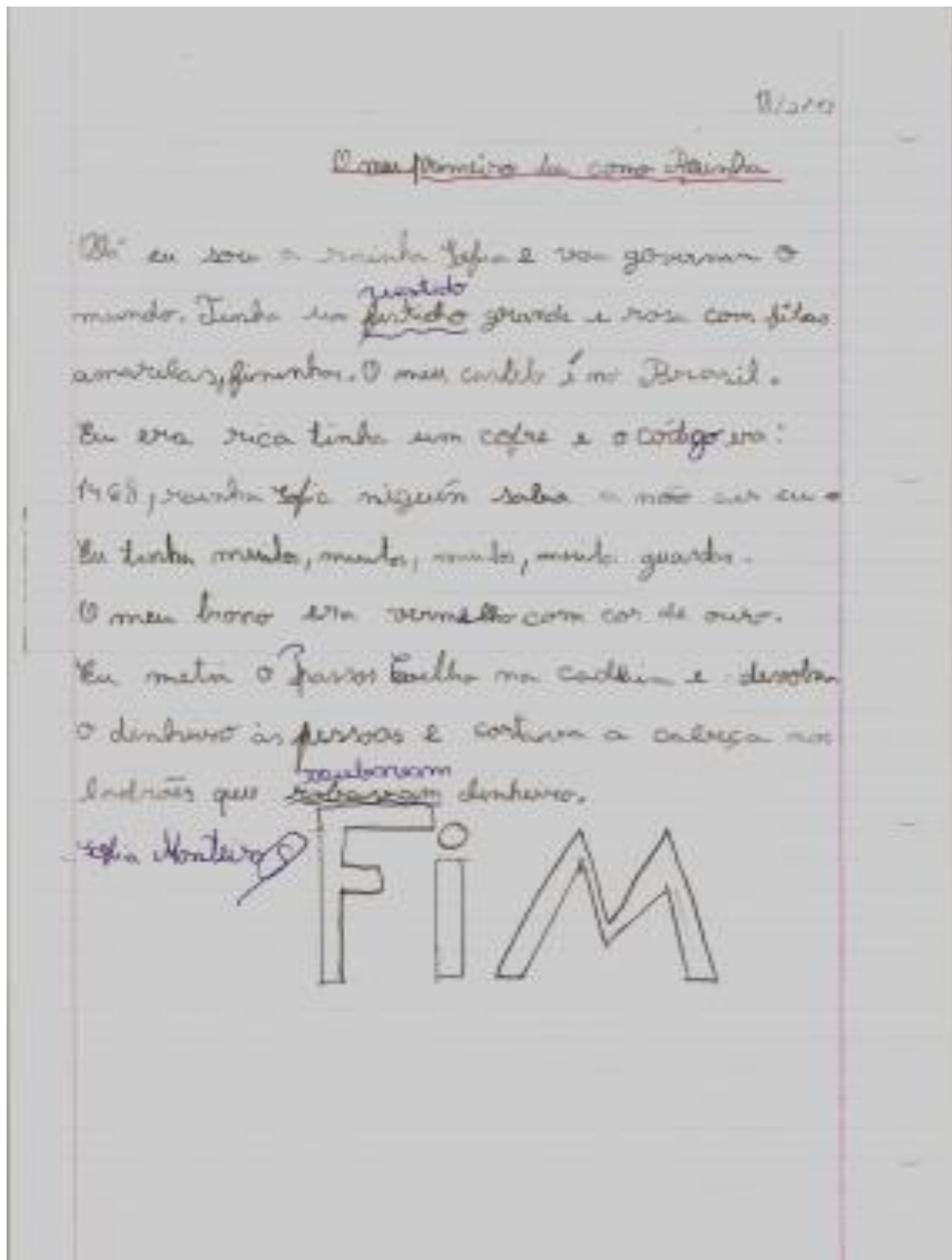
29/01/2013
David

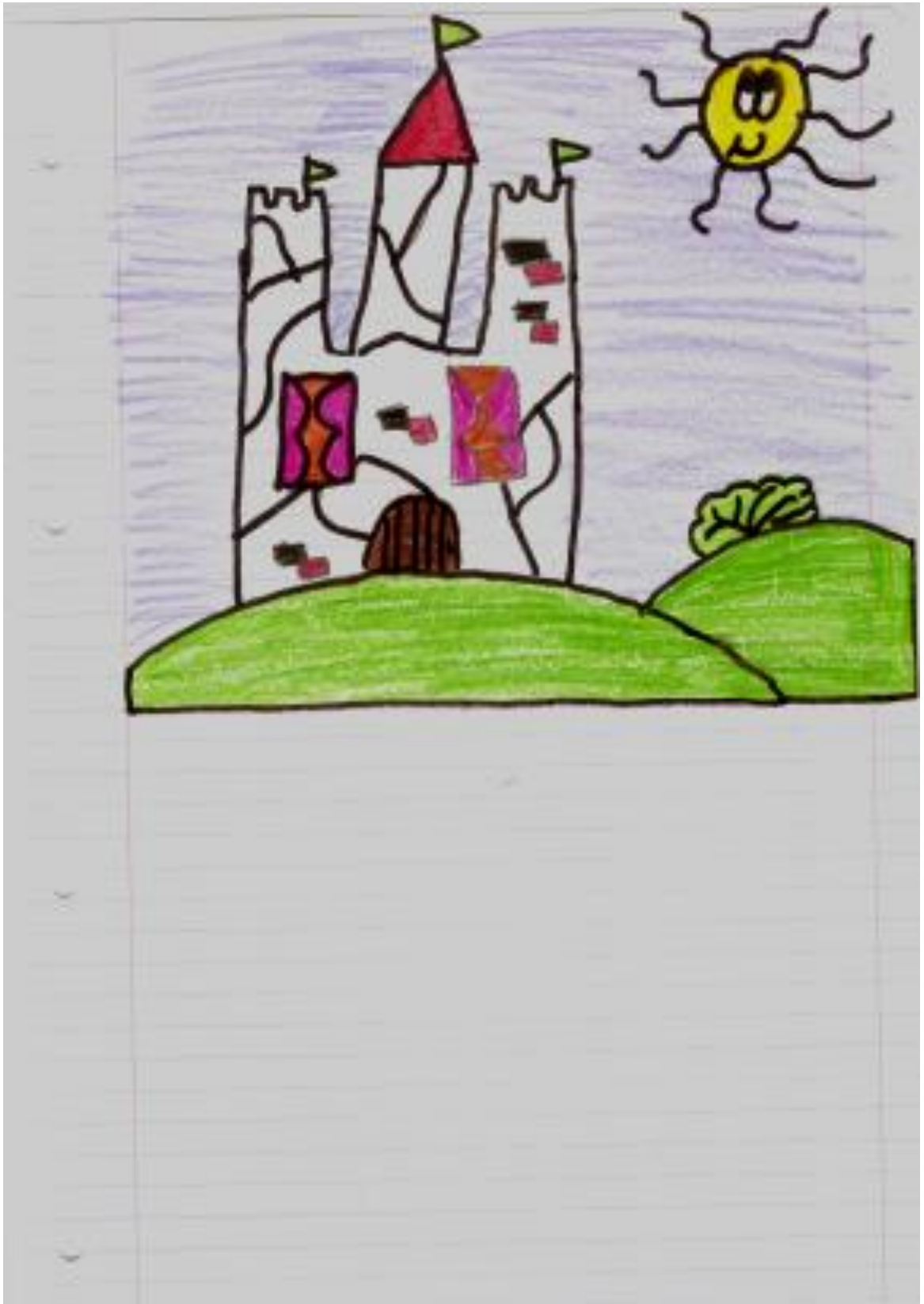
Anexo nº36: Narrativa Visual aluno P (atividade 4)



Anexo nº38: Narrativa Textual e Visual aluno J (atividade 5)







Anexo nº40: Narrativa Textual e Visual aluno T (atividade 5)



Anexo nº41: Narrativa Textual e Visual aluno M (atividade 5)



Anexo nº42: Narrativa Textual e Visual aluno D (atividade 5)



Anexo nº43: Narrativa Textual e Visual aluno P (atividade 5)

4642013

① mas primeiro fixo com Plumb

Cher - au Grand Palais, Hôtel de Ville, Mairie, etc.
Je vous embrasse et vous remercie de tout.

$\frac{d}{dt} \left(\frac{1}{2} m v^2 \right) = \frac{d}{dt} \left(\frac{1}{2} m \dot{r}^2 \right) = m \dot{r} \ddot{r}$

Tree with compound, oddle & lvs. good water, leaf in water
comp'd can also.

Einige Punkte muß ich an die setzen, es handelt sich um meine
eigene Darstellung, die ich gerade mal, die ich gerade mal
Haupt der von mir mit der ich nicht selbst die Zeit für die

Write down each shape + figure + write in "and" and one from a random. ☺

Re: multiple access to 100% of the same physical device

32

~~Page 1~~
(Sanku Lalal de Boro Lalalal)

Belinda de Vries
first on Radio Liberty
2013, Empowerment

Empacamentos para dois pontos que Δ cubra

